

Centro Universitário Católica do
Leste de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Curso de Psicologia
2021

Atualizado
em 2023



REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

COORDENADORAS ACADÊMICAS

Elizabeth Marinho Serra Negra

Carla de Aredes Brum Ribeiro

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Marcílio dos Reis Cardoso

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva

COORDENADOR(A) DO CURSO

Eustáquio José de Souza Júnior

SECRETARIA ACADÊMICA

Denise Ribeiro Tuler

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Antônio Honório Ferreira

Eustáquio José de Souza Júnior

Marcela Fernanda de Souza

Patrícia Fátima Mendes Guedes

Stela Mares Bretas Souza

FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso de Psicologia /
Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
– 2023.
301 f.

1. Psicologia – Ensino superior. I. Título.

CDU-159.9

SUMÁRIO

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	9
CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1. MANTENEDORA	10
2.1. Breve histórico da IES.....	11
2.2. Missão Da IES.....	15
2.3. Princípios e valores educacionais	16
2.4. Visão de futuro da IES	16
2.5. Contexto e inserção regional da IES	18
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	26
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	26
2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO.....	28
3. GESTÃO DO CURSO.....	32
3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho	32
3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação	35
3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento.....	37
4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	38
4.1. Autoavaliação do curso	38
4.2. Equipe de Coordenação: A CPA	40
4.3. Etapas da avaliação interna	40
4.4. Avaliações Externas do Curso	42
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	45
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	45
1.1. Políticas de Ensino de Graduação	45
1.2. Políticas de Pós-graduação	47
1.3. Políticas de Iniciação Científica.....	48
1.4. Políticas de Extensão	51

1.5. Políticas de Educação a Distância	56
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	59
4. OBJETIVOS DO CURSO	66
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	68
5.1. Competências e Habilidades	68
5.2. Alinhamento Construtivo	72
6. ESTRUTURA CURRICULAR	75
6.1. Flexibilidade	77
6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade	80
6.3. Integralização do curso	81
6.4. Matriz Curricular	82
7. CONTEÚDOS CURRICULARES	88
7.1. Temas transversais	95
7.1.1 Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	95
7.1.2 Educação Ambiental	96
7.1.3 Ecologia integral	97
7.1.5 Educação e Políticas de Gênero	100
7.1.7 Educação para a terceira idade	101
7.2. Disciplinas Optativas	102
7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso	102
7.4. Ementário e Bibliografia	105
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA	105
8.1. Metodologia de Ensino	107
8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem	110
8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras	113
8.4. Extensão Curricularizada	116
8.5. Estágio Curricular Supervisionado	118

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	129
8.5.2. Convênios e parcerias	130
8.6. Atividades complementares	130
8.6.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares	132
9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	133
9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem	134
9.2. Material Didático	136
9.3. Atividades de Tutoria	137
9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	139
9.5. Equipe Multidisciplinar	140
1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	142
2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	145
2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI.....	145
2.2. Apoio Psicopedagógico	148
2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso.....	149
2.4. Acessibilidade Financeira	150
2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria	151
2.6. Ouvidoria	153
2.7. Pastoral Universitária.....	154
2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.	156
2.9. Central de Atendimentos	157
2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO	158
2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais	161
2.12. Mobilização estudantil.....	162
2.12.1. Empresa Júnior	162
2.12.2. Ligas Acadêmicas	164

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	166
1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR	166
2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	169
3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	170
5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	172
6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	174
7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	175
8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	177
9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	178
10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	179
11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE.....	180
CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	182
1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	182
2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO- ADMINISTRATIVO	182
INFRAESTRUTURA	184
1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS	184
2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	186
3. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	187
3.1. Sala de professores	187
3.2. Sala de Professores de Tempo Integral	188
3.3. Espaço de trabalho para o coordenador.....	188
3.4. Salas de Aula e outros espaços educativos	189
3.5. Auditórios.....	191
3.6. Laboratórios didáticos de formação básica	193
3.7. Laboratórios didáticos de formação específica	195
3.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB	195
3.8 . Laboratórios de ensino para a área da saúde	195

3.8. Serviços acadêmicos.....	202
3.9. Biblioteca	204
3.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização	204
3.9.2. Instalações Gerais	207
3.9.3. Biblioteca Digital	209
3.9.4. Horários de atendimento	210
3.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas	210
3.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	211
IX REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	212
X APÊNDICES/REGULAMENTOS	216

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA			
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC		
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30		
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante		
Cidade:	Brasília - DF	CEP	71735-513
Fone:	(61)33839000	e-mail:	ubec@ubec.edu.br

DADOS DA INSTITUIÇÃO						
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais					
CNPJ:	00.331.801/0006-44					
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário					
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	Fone:	(31) 3846 5500
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: www.unileste.edu.br			

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO							
Denominação do Curso:	Curso de Psicologia						
Modalidade:	Bacharel em Psicologia						
Endereço de Oferta:	Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 3500 – Bairro Universitário – Coronel Fabriciano – MG.						
Regime de matrícula:	Seriado						
Duração do Curso	10 semestres (5 anos)						
Tempo de integralização	Mínimo: 10 semestres			Máximo: 20 semestres			
Turno de Funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais		
Vagas anuais:		50		50	100		
Carga Horária Total	DISC	EAD	EXT	EST	TCC	ATC	TOTAL
	2200	560	440	600	0	200	4000
Situação Legal do Curso	Autorização:						
	Reconhecimento				Renovação de Reconhecimento		
Documento Nº	Portaria 1457				Portaria 203		
Data da Publicação	DOU de 01/10/2009				DOU de 25/06/20		
Conceito MEC (CC)	4						

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2016	Conceito:	4
------------------------------------	------	------	-----------	---

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas

ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado

AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares

PP: Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.

TCC: Carga horária destinada ao TCC

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

Além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Imaculada de Recife (FICR), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Educacional Católica Machado de Assis (CECMA) e o Centro Educacional de Curitiba (CECC).

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade

principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC credenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o credenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo credenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05).

Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o credenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. Breve histórico da IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os

trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste apresentava-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Oferta cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivaram numa reestruturação acadêmica, com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, implementação dos Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão acadêmica como estratégia de formação integral do estudante e a ampliação da educação à distância (EAD) com incremento do uso de variados espaços de aprendizagem.

Em 2017, o Unileste reestruturou o NEI, Núcleo de Educação Inclusiva com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação. Desde então, a demanda pelo atendimento vem crescendo e se diversificando. Já com cinco anos de atuação, o atendimento se estendeu para as áreas dos transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com demandas de acessibilidade metodológica e atitudinal

relacionadas, sobretudo, ao transtorno de espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Acrescenta-se a estes transtornos à crescente demanda relacionada à saúde mental dos estudantes. A partir de então, o núcleo conta com uma psicóloga educacional cuja função é apoiar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem destes estudantes.

No ano de 2017 foi apresentado na 24ª Reunião do Conselho Universitário, em 18/05/2017, Processo nº 01/2017, que tratava do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 tendo sido aprovado por todos os membros do Conselho presentes na respectiva reunião.

Em 2019, o Unileste recebeu a visita de avaliação do INEP/MEC para o credenciamento e foi avaliado com nota máxima por meio da portaria 437 de 28 de abril de 2020. Além dessa avaliação, no ano de 2019 a qualidade da formação educacional do Unileste foi ratificada pela obtenção do IGC (índice Geral de Curso) 4, atestado pelo Enade em 2019 incluindo o Unileste entre as seis instituições de Ensino Superior de Minas Gerais com maiores IGC's.

Ainda em 2019, após aprovação do Conselho Universitário (Resolução Consun nº 81 de 9 de maio de 2019), o Unileste teve seu nome alterado para Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, reforçando ainda mais sua identidade Católica.

Em 2020 em virtude da Pandemia do novo Coronavírus, o Ministério da Educação - MEC publicou em 17 de março a Portaria 343, que tratava sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Dois dias depois, no dia 19 de março, o Unileste já contava com todas as suas disciplinas sendo lecionadas remotamente e de forma síncrona, exceto aquelas práticas. Isso só foi possível pois: i) o Unileste já havia implantado, em práticas anteriores, o uso sistematizado e contínuo das TDICs nas atividades acadêmicas; ii) os professores já estavam familiarizados com tais instrumentos e metodologias, o que, evidentemente, não dispensou ações específicas de apoio técnico e formativo. O uso delas foi intensificado no período da

pandemia da Covid 19 e continua hoje integrado no cotidiano das ações e atividades letivas nos Cursos. Após a flexibilização dos órgãos governamentais, o Unileste retornou às aulas presenciais seguindo todos os protocolos sanitários.

Uma nova reestruturação curricular foi empreendida em 2020. Os documentos norteadores da nova proposta foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018); as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica – UBEC; as Diretrizes Curriculares do Unileste; o Plano Estratégico Corporativo da Mantenedora; as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Em 2021 uma nova proposta formativa foi implantada nos cursos e que envolvia elementos inovadores como a extensão curricular e disciplinas EAD. Como resultados foram apresentados projetos inovadores, que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar, com foco na excelência do ensino e na formação de profissionais cidadãos e comprometidos com os sujeitos sociais.

Em 2022, foi realizada uma avaliação do PDI 2018-2022 por uma comissão instituída pela Reitoria e planejado o PDI 2023-2027.

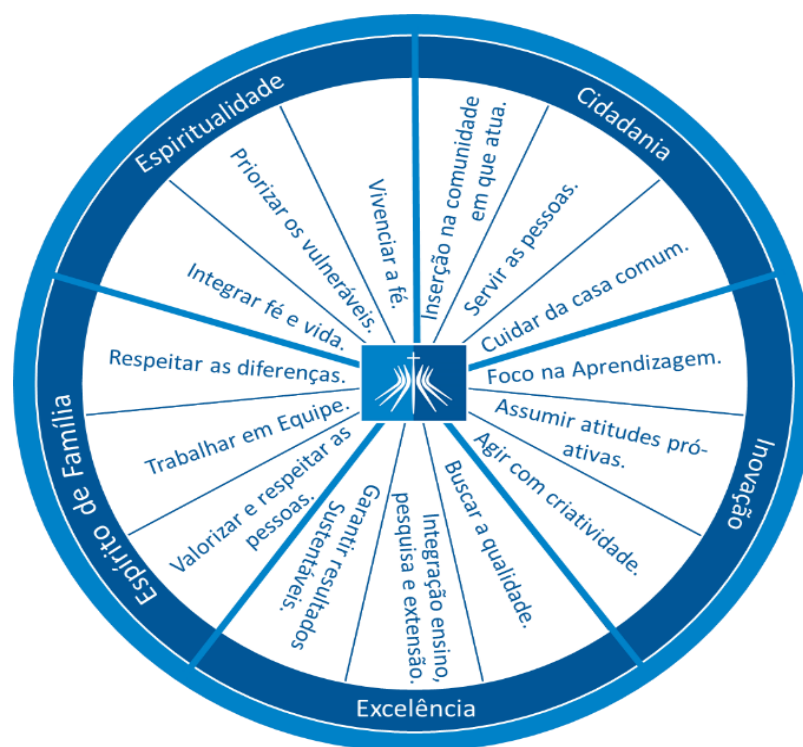
Ainda em 2022, o Unileste, promulgou as novas Diretrizes Curriculares- DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 que reestruturou o horário das aulas e o formato de operacionalização das Unidades Curriculares.

2.2. Missão Da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores humanos e cristãos”.

2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2027, estar entre os três melhores centros universitários de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular, tendo no centro os estudantes e baseada em diferentes metodologias de ensino, pela presença significativa na comunidade e pela contribuição no desenvolvimento regional”.

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

**Excelência - Pastoralidade - Diversidade metodológica -
Pertinência - Empreendedorismo e Inovação**

A excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, o fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço às pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores cristãos.

A Diversidade Metodológica é um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. Nesse contexto, o professor exerce papel primordial de planejador e orientador da aprendizagem do estudante. Visa criar novos desenhos de experiências de aprendizagem para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento

econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação em organismos da sociedade organizada.

O Empreendedorismo e Inovação é uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado, iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a, então, Acesita, hoje Aperam South América. Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atender a estudantes de diversos municípios, pode-se afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga (onde a instituição possui campus fora de sede), Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 54 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas

e outras organizações. Além disso, em 2022, o Unileste conta com representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 20 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 37% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam e a Cenibra. Além dessas, em 2019, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, a RMVA contava com mais de 12.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, em que estão instalados a sede e os campi do Unileste, há 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. Os indicadores da Tabela 1 demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km ² - 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km ² - 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R\$ mil) - 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R\$) - 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. Atualmente, nos 4 municípios são 136.959 domicílios dos quais apenas 1,24% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas. Instituto Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória são exemplos desses locais.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 350 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 700 leitos hospitalares.

Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, José Maria Morais - antigo São Camilo, e Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38.

Segundo Censo da Educação de 2020, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 8.344; Pré-escola: 10.559; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 29.294; Ensino Fundamental Anos Finais: 25.059; Ensino Médio: 16.099; Ensino Profissional Nível Técnico: 6.153.

De acordo com o Censo da educação superior de 2019, os quatro municípios da RMVA contavam com 10 (dez) instituições de ensino superior privadas ofertando

curso na modalidade presencial. Destas, 8 (oito) ofertam curso em Ipatinga, 1 (uma) em Timóteo e 1 (uma) em Coronel Fabriciano. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 41 opções diferentes de graduação.

O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.105. Destas, 9.530 em bacharelados, 763 em licenciaturas e 812 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.766 vagas para bacharelados e 195 para licenciaturas.

Tinha-se, em 2019, na RMVA 15.439 matrículas na Educação Superior no ensino privado e presencial, com 14.826 em cursos de bacharelado, 554 em licenciaturas e 59 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 4.399, o que representava 28,5% do total. Em 2019, ocorreram 4.422 ingressos na graduação presencial nas IES privadas que atuam na RMVA. Deste total, 1.109 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,1% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor de saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana que também possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região em 2020 era de 265.556 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Reflexo disso foi visto no PIB per capita da região que era bem superior ao do Estado de Minas Gerais em 2010 (33% maior), e que hoje se situa apenas cerca de 18% acima (2018).

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza. No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional e mundial que, atualmente, dão sinais de crescimento estável.

A região de abrangência em que o Unileste atua nos municípios compreendidos em um raio de 100 Km da sede, que totalizam 97 municípios localizados ao redor da

Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, que é composta por Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, incluindo o Colar Metropolitano do entorno, que compreende outros 24 municípios.

A região compreende 97 municípios, com uma população próxima de 2,0 milhões de habitantes e PIB per capita de 27,5 mil, conforme mapa abaixo.



Áreas de conhecimento do Unileste

A instituição pode ofertar cursos superiores na modalidade presencial e nos graus licenciatura, bacharelado e tecnológico, além de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Os cursos oferecidos perpassam as diversas áreas do conhecimento, segundo classificação OCDE (classificação usada pelo INEP para os cursos de graduação). A saber, os cursos ofertados se enquadram nas áreas de Veterinária, Jornalismo e Informação, Comércio e Administração, Saúde, Engenharia e profissões correlatas, Direito, Computação, Formação de Professor e Ciências da educação, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Comportamentais, Arquitetura e Construção.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.

- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso.
- Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.
- Curso sequencial, em atendimento às necessidades de mercado e que contribuam para complementar as diferentes formações profissionais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos através das seguintes modalidades: complementação de estudos e formação específica e são previstos no Regimento Geral.
- Cursos de educação profissional técnica de nível médio, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km² que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

Segundo dados do IBGE em 2014, a RMVA possuía 481.846 habitantes (2,2% da população do estado de Minas Gerais). O colar metropolitano, constituído por 24 cidades, possuía 769.691 habitantes, e juntas as cidades que o integram, correspondem a 3,71% da população do Estado. A presença do Unileste nas três maiores cidades da RMVA, constitui espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão, projetos de iniciação científica ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, empresas e outras organizações.

A ampliação da rede de serviços de saúde nos últimos anos, principalmente na região metropolitana do Vale do Aço, tem demandado a formação de profissionais tanto para

a prestação de cuidados de saúde, quanto para o gerenciamento das organizações e liderança de equipes.

O curso de Psicologia do Unileste está inserido na RMVA, que é composta pelas cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo e Santana do Paraíso, circundada pelo colar metropolitano. Essa região possui diversos estabelecimentos de saúde, privados e públicos, como hospitais, unidades de pronto atendimento, prontos-socorros, centros de especialidades e postos de saúde. Dentre os hospitais podemos citar Unimed Vale do Aço e Metropolitano, São Camilo, Vital Brazil, além de um dos melhores da região, Hospital Márcio Cunha - HMC, que é referência para 800 mil habitantes de 35 cidades do Leste de Minas. O HMC é destaque entre as melhores instituições do Brasil com o selo de qualidade e segurança da NIAHO/DIAS. Nos quatro municípios que compõem a RMVA estão cadastrados 851 estabelecimentos de saúde (postos de saúde, unidades básicas de saúde, policlínicas, hospitais, centros de especialidades, unidade de pronto atendimento, consultórios isolados, centros de especialidades, unidades de apoio diagnose e terapia e centro de atenção psicossocial), com 561 unidades em Ipatinga, 144 em Coronel Fabriciano, 123 em Timóteo e 23 em Santana do Paraíso. As atividades de atenção primária à saúde são desenvolvidas na região por meio da ação 98 equipes da Estratégia Saúde da Família - ESF, que conta com 547 Agentes Comunitários de Saúde - ACS distribuídos nos municípios de Ipatinga (48 ESF e 279 ACS), Coronel Fabriciano (23 ESF e 132 ACS), Timóteo (15 ESF e 96 ACS) e Santana do Paraíso (11 ESF e 40 ACS).

A partir do contexto epidemiológico devem ser organizadas, estruturadas e implementadas as políticas públicas de saúde para a atenção à mulher, criança, adolescente, adulto e idoso nos serviços de saúde dos municípios. Essas políticas apresentam em seu contexto a consolidação dos direitos dos cidadãos de receber os cuidados de saúde considerando os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde doença.

Também, nesse enfoque, devem ser referenciadas as abordagens dos conteúdos disciplinares dos cursos de formação profissional da área da saúde, preparando os futuros profissionais para desenvolver adequadamente as ações de promoção da

saúde, prevenção de agravos e recuperação do estado de saúde da população da região, preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Considerando que o percentual da população da região compreende jovens que são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico e demais empresas e conferem ao Vale do Aço a posição de um polo industrial de referência nacional, o Unileste exerce papel fundamental na região por ofertar cursos na área da saúde viabilizando a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Por fim, cabe destacar o papel de protagonismo de atuação profissional de excelência que o curso de Psicologia do Unileste tem desempenhado, não apenas na região metropolitana do Vale do Aço, mas também, nas demais regiões atendidas pelo curso. A inserção profissional discente ocorre, em muitos casos, antes da formação acadêmica profissional e, um exemplo disso, aponta para o fato de, em 2019, todas as vagas de estágio para estudantes de Psicologia de referências locais como a Usiminas, Cenibra e Aperam, foram preenchidas por estudantes do Unileste. Ademais, trabalhos seminais como a atuação junto às comarcas de Timóteo e Ipatinga com autores de violência contra a mulher, ação destinada à assistência em saúde mental de estudantes, dentre outras, tem dado a tônica da inserção social do curso de Psicologia do Unileste.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto de implantação do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais foi aprovado pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, homologado em 22/11/2002 e publicado em 25/11/2002 sob o parecer nº 344/2002 CES/CNE.

O reconhecimento feito pelo MEC, respaldando-se nos dados legais dispostos na Portaria MEC 1457, de 30/09/2009. O conceito atribuído foi 4 (quatro). No ano de 2002 uma comissão, nomeada pela reitoria do Unileste, elaborou o projeto de implantação do curso de Psicologia. Após elaboração do projeto, um grupo de professores psicólogos e de áreas afins, foi convidado a participar da construção do

Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. Os professores acordaram que a base para construção do PPC deveria ter como referência as necessidades regionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia no Brasil, aprovada pelo Parecer CNE/CES 1.314/2001 – Colegiado: CES – 07.11.2001. Os objetivos que orientaram a proposta curricular sinalizavam que a implantação do curso de Psicologia no Unileste contribuiria para a melhoria da qualidade de vida da população. O projeto foi elaborado durante os meses de março a agosto do ano de 2002 e apresentado à Comissão de Especialistas de Ensino em Psicologia em setembro do mesmo ano. Como resultado da avaliação da comissão foi autorizado o funcionamento do curso. Após o relatório desta Comissão, o processo foi encaminhando à SESu/COSUP que emitiu o Relatório de nº. 334/2002, em 15/10/2002, com parecer favorável. Em 05/11/2002 a Câmara de Educação Superior aprovou, por unanimidade, o voto do Relator, favorável à autorização para o funcionamento do curso de Psicologia, com habilitação de Formação de Psicólogo, a ser ministrado pelo Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.

O curso de Psicologia foi implantado, a partir de fevereiro de 2003, atento às proposições das Diretrizes Curriculares quanto à formação acadêmica e profissional e às demandas da Região do Vale do Aço. Mesmo abarcando um conjunto de disciplinas, princípios e compromissos inerentes ao exercício do psicólogo, envolvendo conhecimentos básicos e específicos de Psicologia, a gestão, juntamente com o Conselho de Curso, corpo docente e discente, perceberam a necessidade de novos delineamentos para a promoção da melhoria na qualidade da formação dos profissionais que estavam sendo formados.

Pautados na concepção de que o Projeto Pedagógico do Curso e o Projeto Pedagógico Institucional constituem-se em uma obra inacabada, por serem um instrumento dinâmico, vivo, que deve acompanhar as mudanças organizacionais, os avanços tecnológicos, as mutações do perfil de mercado e a formação de um profissional atenta à dinamicidade dos movimentos sociais, econômicos, regionais e nacionais, um processo contínuo de aprimoramento, que resultou em reformulação curricular. Outros aspectos instigaram a promoção de mudanças no Projeto

Pedagógico do Curso, tais como: mudanças em legislações educacionais, realização de uma reformulação acadêmica e administrativa institucional, os tipos de demandas e atendimentos psicológicos provenientes de instituições, organizações governamentais e não governamentais da comunidade local e regional, dos projetos de estágio e extensão vigentes e das demais demandas do Centro de Atendimento Psicológico – CAP.

Na vigência da implantação do curso, no período de 2003 a 2007, foram identificadas algumas possibilidades de enriquecimento na formação dos discentes em atendimento às demandas regionais, sociais e econômicas, sinalizadas pelos egressos. Assim, optou-se por uma reformulação curricular que pretendeu, também por meio da modificação das ênfases curriculares já existentes, favorecer a ampliação da inserção do psicólogo em contextos diversos.

Concluído o processo de reformulação, a partir de 2008 passou a vigorar um novo Projeto Pedagógico baseado na concepção de que a formação em Psicologia deve orientar-se no sentido de proporcionar uma formação abrangente e que tenha como principal característica a diversidade de possibilidades de atuação do psicólogo.

Em 2011, com a resolução nº 5 de 15 de março, que instituiu a atualização das DCNs, o curso de Psicologia do Unileste iniciou um novo processo de reformulação do seu currículo, implantado a partir de fevereiro de 2016. Este currículo foi operacionalizado e está em funcionamento no Unileste, com a primeira turma de egressos formada em 2020. O referido currículo trouxe avanços significativos ao processo de formação discente ao estabelecer atividades integradoras das unidades curriculares, assim como o movimento de utilização de um alinhamento construtivo baseado em competências em cada semestre letivo. Este foi um primeiro passo importante na operacionalização de uma formação consonante com um incremento da articulação entre os componentes curriculares na direção da realização de projetos semestrais comuns às unidades curriculares. Resultados dessa implantação se fizeram sensíveis no nosso contexto acadêmico, principalmente no que se refere à maior

autonomia discente diante de problemas reais, oriundos da articulação de atividades discentes visando a superação de desafios científicos e profissionais.

No ano de 2019 iniciou-se a discussão acerca de uma nova reforma curricular que pudesse balizar mudanças que destacassem a formação por competências, vistas como eixos estruturantes da formação. O desenvolvimento da proposta, no âmbito do NDE, foi realizada priorizando as demandas contemporâneas, consubstanciadas num perfil de egressos que pudesse dar conta das demandas sociais e do amparo científico e crítico das tensões contemporâneas prementes. Desse perfil, foram retiradas competências requeridas à operacionalização do mesmo, as quais, em seguida, foram organizadas longitudinalmente, preconizando a constituição do perfil almejado. Esse trabalho trouxe como elemento inovador a inclusão de componentes curriculares que proporcionam o acompanhamento efetivo das ações extensionistas obrigatórias em associação às atividades integradoras.

Em 2020 evidenciou a necessidade de nova reformulação para se fazer cumprir a Resolução CNE/CES Nº 7 de 18 de Dezembro de 2018 - Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, que estabelece o prazo de dois anos para implantação da curricularização da extensão nos cursos superiores.

A Mantenedora do Unileste, UBEC, publicou em 2019, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação da UBEC, estabelecendo o seguinte : 20% (vinte por cento) da carga horária em atividades complementares e estágios supervisionados; 20% (vinte por cento) na modalidade a distância, preferencialmente por meio da metodologia híbrida; 10% (dez por cento) em atividades extensionistas evidenciadas.

Nesta reformulação o cenário mostra a necessidade de tornar os cursos superiores mais atrativos na inovação e adequação ao mercado de trabalho. Foi bastante desafiador reformular o PPC do curso propondo a formação do egresso com competências técnicas e humanas para atuação no mercado de trabalho com diferenciais competitivos. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 361 de 18/11/2020 ,o novo PPC terá sua de implantação em 2021.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Psicologia tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Psicologia é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

O Coordenador do Curso, Professor Doutor Eustáquio José de Souza Júnior possui graduação em Psicologia mestrado e doutorado em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais. É Membro da Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP), do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP) e da Rede Iberoamericana de Pesquisadores em História da Psicologia (RIPeHP). É psicólogo

clínico e analista do comportamento acreditado pela Associação Brasileira e Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC) (processo 006/2018). Possui experiência em gestão do ensino superior, psicologia clínica e docência. Os principais campos de interesse e atuação são a prática e a pesquisa em análise do comportamento, história da psicologia e suas interfaces com a educação.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria:** reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Coordenação Acadêmica:** reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante:** reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno**, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.

- **Secretaria de Cursos**, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.
- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE**, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional** - CPA que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- **Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão** que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- **Coordenadoria de Pastoralidade**. É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de

pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Psicologia prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e

da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, conseqüentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes e o coordenador do Curso. O coordenador do curso exerce a função de presidente do NDE e possui dedicação integral à instituição. Os demais membros são docentes do quadro permanente do curso e atuam em regime de dedicação parcial.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Psicologia tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.

- Regular o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. Autoavaliação do curso

O processo de Avaliação Institucional desta instituição foi instaurado em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98, constituindo a Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAVI, e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN N° 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.
- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido

com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza de forma *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Psicologia são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho

docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – EDUCA pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. É aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste e contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete a avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

Como realização da avaliação externa o Unileste:

- a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.
- c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
- d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
- e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-

se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no Ensino-aprendizagem articulado a iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial as diretrizes curriculares nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico em consonância com a legislação vigente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas socioeconômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.

- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e a qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas

potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparado para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Psicologia do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos de *lato sensu* do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação *lato sensu*; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do

estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender as discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e da pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. O parecer sendo favorável, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii)

incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo a realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também, empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e

iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais

(CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Psicologia possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Neste sentido, o Curso de Psicologia tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso. Tradicionalmente, o curso de Psicologia é o responsável pela maioria das submissões de trabalhos de científicos em eventos internos de divulgação científica e está consolidado como um curso implicado com a produção de conhecimento científico pelos alunos e professores, como política de formação de profissionais alinhados às demandas da contemporaneidade. Toma-se como princípio que a formação científica é propedêutica às práticas profissionais de modo amplo, uma vez que as competências científicas são aplicáveis aos desafios profissionais em perspectiva

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional.

Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais. ., Além da Semana de Iniciação Científica do Unileste, destacam-se as Jornadas Psi, as ações ligadas à Luta Antimanicomial, os eventos ligados à Empresa Júnior do curso de Psicologia – Continuum Jr., as Jornadas clínicas de Psicanálise, Existencialismo, o grupo de estudos em terapia cognitivo-comportamental, o estágio de preparação para a pós-graduação e as atividades ligadas aos grupos reflexivos junto a agressores, dentre outras. Estas ações trazem algumas das bases de fomento à formação práticas no curso de Psicologia do Unileste.

1.4. Políticas de Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste, planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma

seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

- a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;
- b. promover ações sociais voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem-estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;
- c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;
- d. contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isto, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Esta corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam as reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração deste documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade

contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório e, ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo 10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

- a) **Educação em ação.** Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e

- conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
- b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.
- c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.
- d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente.

O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio do AVA. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD no ensino presencial tem como foco a aprendizagem autônoma do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica, com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de estratégias diferenciadas, que promovam a autonomia do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as Unidades Curriculares integram espaços, tempos e estratégias pedagógicas, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem aos estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades de mediação, os docentes-tutores provocam discussões, por meio atividades mediadas por tecnologias, estimulam pesquisas e outras formas de interação, valorizando a comunicação, a interatividade e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Os docentes-tutores acompanham e dão feedback quanto ao processo formativo dos discentes, aplicam atividades por meio de metodologias diversificadas e propõem atividades de sistematização da aprendizagem no ambiente virtual.

O Unileste conta com o Núcleo de Soluções Didáticas, com o objetivo principal coordenar, acompanhar e produzir soluções didáticas para as Unidades de Missão do Grupo. Assim, assessora e oferece suporte às iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, em parceria com a equipe multidisciplinar, integrando as áreas de educação e tecnologia para favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação que permite até 40% da carga horária do curso na modalidade de EAD. A equipe multidisciplinar do Unileste é formada por profissionais de diferentes áreas e estão sob a gestão do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade).

O material didático produzido para as atividades na modalidade EaD tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, as iniciativas exitosas que promovem a aprendizagem dos estudantes, buscando o equilíbrio entre a personalização (mais escolhas do estudante, mais autonomia) com a aprendizagem colaborativa (aprendizagem ativa, entre pares, por projetos) e a avaliação formativa, no sentido de oferecer as melhores condições de aprendizagem em tempo real (sala de aula, plataformas online, espaços profissionais) e de forma assíncrona (com itinerários e atividades mais individualizados). São elas:

1. **Atividades Complementares (ACs)** - A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio da qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração, ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as Unidades Curriculares ofertadas no currículo.
2. **Unidades Curriculares mediadas por tecnologia** - Acorado na Portaria MEC nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, publicada pelo MEC, o uso da

modalidade EaD pode ocorrer em unidades curriculares, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam ofertadas na modalidade presencial. No Unileste, essas unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Cada uma das unidades curriculares (UCs) é subdividida em temas. Tais temas permitem o alcance do objetivo geral da UCs e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. Estabeleceu-se como fundamentos para a oferta de unidades curriculares mediadas por tecnologia, os seguintes critérios: a) Unidades Curriculares da formação geral e humanística, vinculadas ao Projeto de Vida, institucionalizado no Grupo UBEC. b) Unidades Curriculares dos componentes básicos ou específicos, de acordo com o PPC de cada curso. c) Avaliações realizadas presencialmente. d) Utilização de no máximo 40% da carga horária total do curso para EaD. e) Integralização em hora relógio. h) Dimensionamento da oferta de UCs por períodos (semestres) de forma a viabilizar sua operacionalização, maximizando a infraestrutura. h) Utilização de base tecnológica, permitindo a interface com o Portal Unileste e seus respectivos Sistemas Acadêmicos. i) Observância das normas e da legislação específica. j) Capacitação dos docentes para a utilização das novas tecnologias.

Para a elaboração do material didático pedagógico o Unileste possui uma equipe multidisciplinar, responsável pela produção e avaliação do material a ser disponibilizado para os estudantes, que se articula ao Núcleo de Soluções Didáticas. O Unileste adotou a Plataforma de Aprendizagem (Learning Management System), que recebe atualizações frequentes. O LMS oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem

como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas.

3. **Educação corporativa** - O Unileste atende as demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EAD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos in company, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (Católica EaD) desde 2006, constituindo-se, assim como Polo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano/Ipatinga. Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste/Coronel Fabriciano conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos, a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Psicologia do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 367 de 29/09/22), e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução n. 5, de 15 de

março de 2011), considerando as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso, a saber:

a) Fundamentos epistemológicos e históricos; b) fenômenos e processos psicológicos; c) fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia como ciência e profissão; d) procedimentos para investigação científica; e) interfaces com campos afins do conhecimento e f) práticas profissionais em Psicologia.

A profissão de psicólogo foi regulamentada no Brasil em 1962 e a formação profissional ocupa um espaço significativo nas discussões dos profissionais que atuam como agentes formadores. O currículo, dentre outros elementos, não deve perder de vista o compromisso ético de ter como objetivo o atendimento de uma parcela da população, majoritariamente carente. Em outras palavras, entende-se que práticas e conteúdos que possibilitem ao futuro profissional atender as expectativas dos cidadãos nas questões que afetam a sociedade como um todo.

A concepção deste profissional privilegia uma formação generalista, perpassada por uma diversidade de olhares no âmbito da Psicologia científica, resguardadas as práticas das atividades integradoras, dos estágios básicos e específicos supervisionados, consolidando a formação profissional que enfatiza a atuação em Processos Sociais e Organizacionais e em Processos Clínicos e de Promoção da Saúde.

O curso de Psicologia proporciona um núcleo comum de formação que articula fundamentos epistemológicos, metodológicos, sociológicos, políticos, históricos, fenômenos e processos psicológicos básicos, objetivando a formação de um profissional comprometido com o seu tempo e com a sociedade. A discussão sobre a formação profissional busca propiciar estratégias de intervenção social possibilitando sua atuação de profissional no trabalho da promoção de saúde da comunidade na qual está inserido.

A Psicologia em seus primórdios, antes mesmo de sua regulamentação como ciência e profissão em 1962, já se encontrava presente nas áreas de saúde mental, de organização do trabalho e da educação. A emergência das práticas em Psicologia

em contexto brasileiro pode ser periodicizada em dois grande períodos: um primeiro anterior à regulamentação da profissão e um segundo, posterior à ela. A presença dos saberes psicológicos na cultura se faz desde da antiguidade clássica (MASSIMI, 2016) de modo que o caso brasileiro segue este tendência com registros de inserção destes saberes desde o período colonial (MASSIMI, 1990, 2004). Muito embora a configuração da Psicologia como uma ciência moderna, tenha se iniciado no século XIX pelas mãos de profissionais médicos (OLINTO, 1944/2004; ROCHA 2004), interessados em temas como filosofia, psicofisiologia, neuropsiquiatria, percepção, inteligência, dentre outros temas (SOARES, 2010).

Além da medicina, o campo da educação consitiu em solo fértil para a inserção de discussões psicológicas no Brasil entre o final do século XIX e meados do séclulo XX, momento no qual a regulamentação aconteceria. A intensificação da produção acadêmica em psicologia se intensifica, sobreturo, a partir dos anos 1930, consolidadndo sua originalidade e excelência em várias frentes de atuação (ANTUNES, 2004). O processo de institucionalização se consolida, deste modo, em 1962, com a formação de associações profissionais, científicas e demandas ao trabalho do profissional de Psicologia emergentes em todo o país. (SOARES, 2010). Ressalta-se aquia importância da relação entre a emergência das demandas vinculadas aos contextos sociais e o surgimento de novos cursos, bem como o fortalecimento da profissão do Psicólogo em todo o Brasil.

A autora ilustra sua afirmativa quando relaciona as grandes greves operárias surgidas no final da década de 70 e os desafios marcados pela abertura do mercado de trabalho na área do serviço público de saúde no início dos anos 80 ao processo de desenvolvimento e de emancipação da Psicologia no Brasil. O avanço da ocupação dos espaços pelos profissionais de psicologia na área da saúde nos anos 80 e 90, deve-se ao movimento da reforma psiquiátrica e da reforma sanitária, bem como dos movimentos sindical e dos grupos de discussão voltados para proteção da criança e do adolescente.

Nesse contexto foram aprovados o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Sistema Único de Saúde, a Lei Orgânica da Assistência Social/LOAS em 1993. Nessa direção identificou-se uma ampliação sistematizada e significativa, de inserção do profissional psicólogo no campo das políticas públicas de Saúde e de Assistência social em todo Brasil. A autora complementa que tanto a assistência social como a saúde, deu origem e mantém na atualidade “um novo e crescente campo de atuação de psicólogos no campo social e nas políticas públicas, conformando assim o fortalecimento da Psicologia no sistema de proteção social brasileiro.” (MACEDO, DIMENSTEIN, 2011 p. 300), além de garantir um campo de empregabilidade para a profissão.

A implantação do curso de Psicologia na Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, ocorreu como consequência do desenvolvimento social e econômico dessa região, caracterizado inicialmente pela industrialização, favoreceu o recebimento de um grande contingente de imigrantes, contribuindo para a configuração de um quadro social heterogêneo, com necessidades diferenciadas em função de classe, gênero, fazendo emergir novas formas de adaptação, de relacionamento familiar e de relações de trabalho.

Mais recentemente, com as mudanças ocorridas no cenário econômico do país, coexiste na região um modo de vida marcado pelas condições de trabalho, tais como: acesso aos serviços de saúde e educação privados, aposentadoria, adoecimento no trabalho, como também um outro modo, relacionado à exclusão social, de idosos, das pessoas com necessidades especiais, de jovens desempregados, além de crianças em situação de vulnerabilidade social e de saúde.

As grandes empresas que, no passado, sustentavam econômica e simbolicamente a região, após o processo de privatização, implementaram políticas que repercutiram, inclusive, nas relações com as comunidades locais, que por sua vez, repercutiram na vida cotidiana das pessoas, fazendo surgir formas alternativas de trabalho e organização social com implicações na subjetividade da população. Tais mudanças

sinalizam que ocorreram e ocorrem modificações nos processos educativos formais e informais compatíveis com este novo cenário.

Nesse sentido o novo cenário apontou a necessidade de implantação de um curso de Psicologia na Região, que possibilitasse a compreensão crítica dos fenômenos sociais, contribuindo para o atendimento de suas demandas psicossociais, buscando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, instituições e comunidades. Após a implantação do curso de Psicologia, em 2003, as discussões sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino da Graduação em Psicologia continuaram a acontecer no cenário nacional. E em 2004, as Diretrizes Curriculares (CNE/CES Resolução 8/2004, de 07 de maio de 2004), foram homologadas, descrevendo orientações fundamentais para a formação do profissional de psicologia e a organização geral do Curso.

Sua meta central, ainda segundo essas Diretrizes Curriculares, é assegurar “uma formação ampla do psicólogo, respeitando a multiplicidade de suas concepções teóricas e metodológicas, originadas em diferentes paradigmas e modos distintos de compreender a ciência, assim como a diversidade de suas práticas e contextos vários de atuação”.

Atentos a estas orientações buscou-se atualizar o Projeto Pedagógico do Curso no decorrer de sua implantação, considerando a importância de oferecer aos graduandos do curso de Psicologia do Unileste uma formação que corresponda com as tendências atuais que regem a legislação para a formação do profissional psicólogo.

Consoante a esta realidade percebe-se que o mercado de trabalho para a profissão na área da Psicologia na região do Vale do Aço também apresenta como principal característica a diversidade de possibilidades de atuação do psicólogo, um campo de trabalho, em grande parte, como potencial a ser explorado e desenvolvido. Trata-se de problemas de Saúde Pública, Educação, Saúde do trabalhador e problemas

inerentes ao contexto social, especialmente a pobreza, moradia e desemprego, entre outros.

Ressalta-se que a participação dos psicólogos em programas governamentais é fundamental, uma vez que no campo da saúde e da assistência social, há uma tendência que se expressa crescentemente no sentido de se constituir equipes na área das políticas públicas, formados por um corpo profissional inter e multidisciplinar, incluindo o psicólogo. Considera-se que a proposta do curso tem ampliado a inserção do profissional psicólogo com este olhar para a atenção em saúde e assistência social para o trabalho em equipes multidisciplinares.

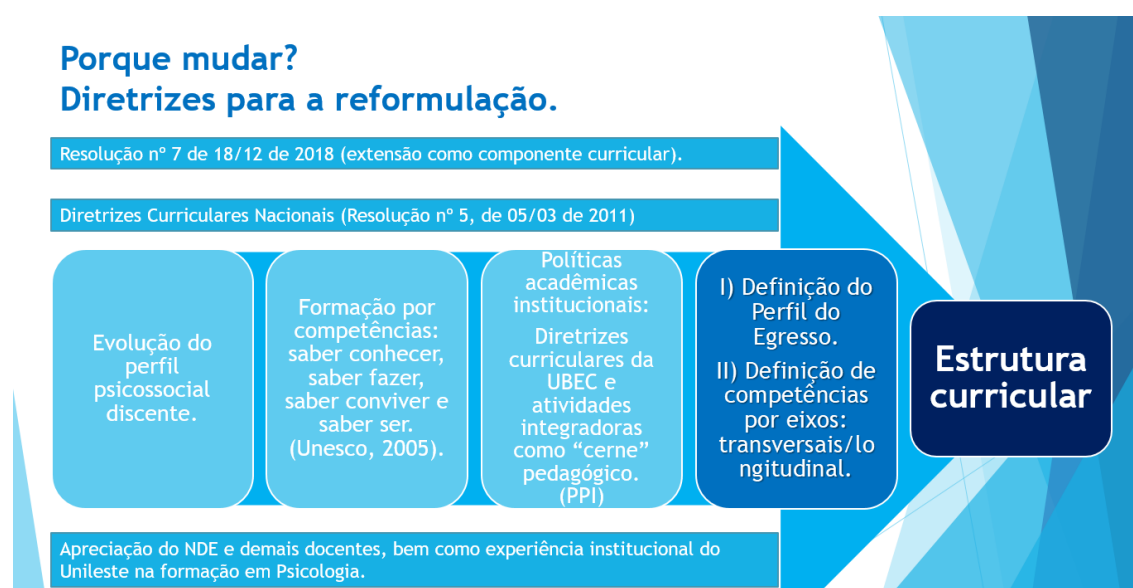
Não se pode deixar de mencionar a importância da Psicologia e, conseqüentemente, do psicólogo na educação, uma vez que os processos de ensino-aprendizagem ocorrem respaldados em características psíquicas e cognitivas do sujeito. Na região do Vale do Aço, a demanda apresentada na área escolar tem encontrado suporte nas clínicas particulares existentes na região. Entretanto, essa modalidade não contempla a totalidade dos problemas provenientes ou diagnosticados na área escolar. Assim sendo, a implantação do curso de Psicologia em nossa região é um marco importante para o surgimento da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Existem outras áreas de atuação relativas à Psicologia na Educação que pressupõem a sua presença tais como: nos programas de educação para crianças com necessidades educacionais especiais, na promoção de uma atuação que compreenda a educação de forma mais ampla, voltada para a promoção da saúde e em contextos de educação formal e/ou informal. A possibilidade de parcerias com as Secretarias Municipais, entidades públicas e privadas de ensino e organizações não governamentais reportam para a concretização de uma atuação psicológica que possam atender a estas demandas.

A importância da implantação do curso de Psicologia do Unileste na região do Vale do Aço aponta também para a necessidade de atender às particularidades sociais, culturais e econômicas específicas no entorno onde está inserido. Enfim, são

inúmeras as possibilidades de atuação e as demandas para o psicólogo na região, o que consolida a manutenção do curso e a constante atualização da formação deste profissional na região.

Para prover o atendimento às demandas regionais concebeu-se uma estruturação curricular a partir do alinhamento construtivo realizado pelo NDE do curso de Psicologia, subsidiado pelo apoio de toda a equipe docente. Tal alinhamento foi concebido a a partir do estabelecimento de um perfil do egresso almejado, sustentado pelos pilares dos aspectos pedagógicos próprios à missão do Unileste, o Projeto Pedagógico Institucional, a obrigatoriedade das atividades extensionistas (Resolução CNE nº 7 de 18/12 de 2018) e da observância das DCN's, culminando com a definição de competências a serem formadas em eixos formativos transversais e longitudinal na estrutura curricular que será apresentada neste projeto pedagógico.



A matriz curricular pressupõe a integração dos conteúdos num continuum longitudinal que perpassa todos os dez períodos do curso, culminando no estabelecimento do perfil do egresso. Concomitantemente, estabeleceu-se o que o NDE convencionou chamar de “alinhamento transversal”. Esse alinhamento visa a integração dos conteúdos do período letivo considerando i) o alinhamento de conteúdos e a formação de competências interdisciplinas e ii) a oferta de projetos integradores e extensionistas que promovam a efetiva articulação dos conteúdos com as

competências a serem formadas em cada etapa letiva.

A integração de conteúdos realizada via projetos que preconizam o contato com problemas reais, próprios à realidade científica e profissional da Psicologia são prolíficas na promoção do protagonismo estudantil no seio do próprio processo de aprendizagem. A extensão obrigatória, realizada a cada semestre letivo, se articula com os projetos integradores, conferindo ao curso um caráter de inovação ainda inédito nas instituições de ensino superior nacionais.

3. MISSÃO DO CURSO

Em consonância com a missão institucional, o Curso de Psicologia do Unileste tem como princípio a formação profissional abrangente e pluralista, considerando a interface com os fatores biológicos e sociais, comprometida com as demandas da realidade regional, gerando subsídios para que seus egressos sejam profissionais críticos, investigativos e comprometidos com a transformação social. Neste sentido, o Curso de Psicologia visa formar profissionais atentos ao reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano, incentivando a interlocução com diferentes campos de conhecimento que permitam a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, com base nos preceitos éticos fundamentais ao exercício da profissão.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Psicologia se dividem em objetivo geral e objetivos específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Psicologia visa promover uma formação científica e profissional, direcionada ao exercício da atuação profissional, à pesquisa da ciência psicológica e ao ensino de Psicologia, lançando mão da pluralidade, generalidade e

atitude investigativa, pautadas pelo sólido embasamento epistemológico. O curso problematizará a diversidade teórico-metodológica e sua aplicação aos diferentes contextos de atuação profissional, promovendo a ação ética e a qualidade de vida para indivíduos, grupos, pessoas nas organizações e comunidades.

Objetivos Específicos

- Capacitar o profissional para o exercício das competências e habilidades de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente.
- Articular conhecimentos, habilidades e competências em torno dos eixos estruturantes preconizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Proporcionar a compreensão das concepções do fenômeno psicológico apresentadas pelas diferentes teorias psicológicas na interface com os campos de conhecimento afins.
- Possibilitar o conhecimento da diversidade teórico-metodológica e de atuação psicológica.
- Propiciar o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos.
- Capacitar para a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos e psicossociais.
- Favorecer condições para a aprendizagem de atuação inter e multiprofissional.
- Propiciar aos graduandos o aprendizado, desenvolvendo as competências e habilidades intelectuais que permitam construir suas próprias opiniões e o pensamento crítico.
- Formar o profissional resguardando os princípios éticos que norteiam a profissão.
- Incentivar a produção científica e a divulgação do conhecimento, considerado como uma produção histórica em constante transformação.
- Possibilitar o desenvolvimento de atitudes, tais como: cooperação entre pares, flexibilidade em diferentes situações e respeito à diversidade humana.
- Estimular o compromisso com a educação e com o aprimoramento acadêmico e profissional contínuo.

- Possibilitar a reflexão crítica sobre o contexto sócio histórico, instrumentalizar o graduando na realização de intervenções psicossociais.
- Desenvolver o exercício profissional com autonomia, pautando-se nos princípios da ética e da cidadania.
- Promover a reflexão, estudo e pesquisa dentro dos temas contemporâneos que envolvem os direitos humanos e a diversidade humana.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional de Psicologia tomará como diretrizes da sua atuação a reflexão ética e o compromisso com demandas psicossociais. A partir do comprometimento com a transformação social, atuará fundamentado sobre sólido arcabouço científico. O profissional deverá compreender e intervir sobre questões nos âmbitos clínicos, institucionais, organizacionais e comunitários, elaborando projetos, implementando ações interventivas e avaliando, continuamente, os efeitos da sua prática, em estreito alinhamento com o contexto psicossocial e referenciais teóricos e metodológicos. A crítica sobre os desdobramentos da sua conduta profissional balizará ações de aprimoramento ético e técnico constantes, visando a superação de desafios científicos, profissionais e sociais.

Entre as competências e habilidades específicas que o curso de Psicologia do Unileste propõe ao aluno egresso, destacam-se o trabalho em equipe, a comunicação e a expressão, o pensamento analítico, lógico, crítico e criativo, a atitude crítica no desenvolvimento de novos conhecimentos e propostas de intervenção psicológica, a análise de contexto e de campo de atuação, a investigação científica, a avaliação psicológica, a atuação inter e multiprofissional, a postura socialmente comprometida para com indivíduos e a sociedade.

5.1. Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam a formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das

competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver a integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI – Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Psicologia tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

A resolução nº 5, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011, p. 2-4), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia aponta em seu escopo o conjunto de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão:

Competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho.

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências:

I - Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

II - Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.

- III - Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- IV - Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- V - Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.
- VI - Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
- VII - Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.
- VIII - Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.
- IX - Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
- X - Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- XI - Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
- XII - Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.
- XIII - Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.
- XIV - Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
- XV - Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Habilidades:

- I - Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.

II - Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.

III - Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.

IV - Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.

V - Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.

VI - Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

VII - Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

5.2. Alinhamento Construtivo

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Psicologia contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento construído naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas unidades curriculares e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Os currículos dos cursos de graduação no Unileste são organizados por competências/habilidades que indicam os resultados da aprendizagem almejados ao longo e ao final do curso. A inovação desse modelo é pautada na definição de um eixo norteador dos currículos de graduação, representados pelos projetos/atividades integradoras, que articulam conteúdos, saberes e fazeres em torno de um tema e/ou problema em que os discentes discutem e buscam soluções, de forma colaborativa, sob orientação docente. Nessa estrutura curricular, os conteúdos são selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização inovadora é denominada “alinhamento construtivo”, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes. Nesta, as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo para a formação. Sua adoção vem se mostrando exitosa, visto que indicadores de cursos como o ICG e CPC vêm aumentando ao longo dos anos.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional, mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Psicologia como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC, são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional Psicologia. Assim, o NDE, realiza constantes avaliações junto aos

diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso de Psicologia o discente estará apto a realizar as práticas descritas a seguir, em consonância com a ênfase curricular da sua escolha:

- a) diagnóstico psicológico;
- b) conduzir aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, de forma individual ou grupal em diversos contextos;
- c) atuar em caráter preventivo planejando, executando campanhas educativas de conscientização de assuntos de interesse social e de saúde;
- d) atuar em equipes multiprofissionais;
- e) integrar grupos que compõem os fóruns governamentais e não-governamentais de elaboração de políticas públicas de saúde e de assistência social;
- f) selecionar funcionários para empresas;
- g) realizar capacitação de pessoal;
- h) promover saúde mental e qualidade de vida no trabalho;
- i) orientar escolha profissional e de carreira;
- j) intervir em ambientes coletivos, a partir de avaliação diagnóstica;
- k) Atuar como empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- l) promover oficinas em contextos variados;
- m) utilizar técnicas de exame psicológico;
- n) realizar análise institucional;
- o) elaborar projetos de pesquisa e intervenção;
- p) coordenar e manejar processos grupais;
- q) relacionar-se profissionalmente conforme código de ética da profissão;
- r) elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- s) apresentar trabalhos e discutir ideias em diferentes contextos, especialmente em eventos de divulgação científica internos e externos;

- t) utilizar variados métodos de investigação científica

Para isto, a construção do conhecimento se dará gradativamente, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos e práticas aprimoradas nas diferentes disciplinas e períodos do curso.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Psicologia está em consonância com sua missão e tem o objetivo a promoção de uma formação científica e profissional, direcionada ao exercício da atuação profissional, à pesquisa da ciência psicológica e ao ensino de Psicologia, lançando mão da pluralidade, generalidade e atitude investigativa, pautadas pelo sólido embasamento epistemológico. O curso problematizará a diversidade teórico-metodológica e sua aplicação aos diferentes contextos de atuação profissional, promovendo a ação ética e a qualidade de vida para indivíduos, grupos, pessoas nas organizações e comunidades.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Psicologia sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla unidades curriculares obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica.

Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nas em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e dos cursos, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho.

Os currículos dos cursos consideram a dimensão complexa da produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento tecnológico, as condições e demandas sociais da contemporaneidade. Considerando tais perspectivas, os currículos são construídos a partir do perfil do egresso almejado e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando em resultados de aprendizagem parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Desta forma, o currículo está centrado no desenvolvimento de competências alinhadas vertical e horizontalmente que se complementam na formação do perfil do egresso.

Do primeiro período ao décimo, os estudantes são preparados para a atuação profissional consonante com a ética, o embasamento científico e o compromisso com

a transformação social, pautados pelos referenciais teóricos e metodológicos da Psicologia.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais.

Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

A estrutura curricular do curso de Psicologia permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total do curso.

Os currículos do Unileste também preveem o uso da modalidade à distância como elemento inovador. A inovação surge a partir do momento em que se trabalha na perspectiva do desenvolvimento de competências de forma autônoma pelo estudante. Nos encontros presenciais o professor assume o papel de mediador ressignificando as aprendizagens adquiridas por meio das tecnologias.

6.1. Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e

interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

No curso de Psicologia a flexibilização se realiza nas diferentes possibilidades de inserção acadêmica, tais como a iniciação científica, a extensão extracurricular, as atividades da Empresa Jr., os grupos de estudos em diferentes abordagens clínicas, as ênfases curriculares formativas, os projetos integradores alinhados à realidade contemporânea (variam em proposta e estruturação, conforme questões sociais e de infraestrutura), bem como a oferta regular de minicursos em eventos institucionais como as Semanas de Iniciação Científica e Extensão e as Jornadas Psi. Os estágios curriculares têm sua oferta renovada semestralmente, mediante demandas da comunidade, para que o caráter, também extensionista dessa atividade, se consolide em alinhamento com as demandas psicossociais em voga.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O curso de Psicologia já esteve representado em intercâmbios internacionais promovidos pelo Unileste, proporcionando o incremento formativo dos alunos participantes, ao mesmo tempo em que traz à instituição os benefícios do contato com culturas distintas e com as práticas institucionais diversas.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso ainda oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se, por fim, que o curso disponibiliza duas ênfases curriculares formativas, em consonâncias com as DCN's. A Ênfase Psicologia Processos Clínicos e Promoção da Saúde (Ênfase A) fundamenta-se na atuação de caráter terapêutico, preventivo, em nível individual ou coletivo, valendo-se de distintas estratégias clínicas, permitindo atuar em diferentes contextos na busca pela promoção da saúde.

A ênfase Psicologia Processos Sociais e Organizacionais (Ênfase B) fundamenta-se na atuação em diferentes níveis de intervenção, de caráter preventivo, coletivo, abarcando distintos processos psicossociais e organizacionais, considerando as características das situações e dos problemas específicos em diversos contextos institucionais.

6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Psicologia e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com

abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita Online, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3. Integralização do curso

O curso foi autorizado com 100 vagas anuais nos turnos matutino e noturno, e organiza-se em 10 semestres letivos, totalizando 4000 horas. Destas, 2760 horas em disciplinas, 600 horas do estágio obrigatório, 200 horas em atividades complementares e 440 horas de extensão

É integralizado em no mínimo 10 semestres (5 anos) e no máximo 20 semestres (10 anos). O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Psicologia e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores conforme planejamento específico. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

A integralização da carga horária do curso se faz por meio de unidades curriculares com carga horária presencial e a distância, presencial e trabalho de campo

(extensão), de atividades integradoras (Trabalho Efetivo Discente), estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, conforme demonstrado na matriz curricular. A carga horária de cada disciplina é dimensionada em horas relógio, com módulo - aula de 50 min, definido por convenção coletiva. A integralização dos demais 10 min da carga horária de cada disciplina ocorre por meio da realização dos projetos integradores.

O curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

O Unileste disponibiliza como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer

6.4. Matriz Curricular

O curso de Psicologia possui 4000 horas a serem integralizadas em 5 anos, distribuídos em 10 períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste.

Este projeto pedagógico apresenta duas matrizes curriculares denominadas em matriz A e B. Ambas propõem a formação assentada na articulação dos projetos integradores ao longo do curso. Embora a organização curricular se constitua semestralmente, há um alinhamento horizontal com propostas formativas anuais nas matrizes, conforme o descrito a seguir: no 1º ano de curso o desenvolvimento

humano assume preponderância na formação acadêmica orientando a integração curricular em no 1º e 2º períodos; no 2º ano a introdução do aluno no campo das políticas públicas e práticas profissionais em saúde e assistência social estruturam a integração dos componentes curriculares; no 3º ano a avaliação psicológica, a pesquisa e o campo educacional são os eixos formativos estruturantes; no 4º as práticas comunitárias e institucionais orientam o processo formativo dos estudantes e, por fim, no 5º ano os discentes tem a oportunidade de desenvolverem projetos de intervenção complexos, alinhados às ênfases curriculares formativas escolhidas pelos estudantes.

Matriz Curricular

Matriz Curricular:		CPS-N-7A-2023.1		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	I/N		10	4000

Período		Carga Horária - Matriz					
1º							
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência	FB	50	0	10	20	0	80
História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência	FB	33	0	7	0	40	80
Processos Psicológicos Básicos e Aprendizagem	FB	50	0	10	20	0	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		208	0	42	110	40	420
Atividade Integradora		Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência.					
Período		Carga Horária - Matriz					
2º							
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20

Desenvolvimento Humano: Adulthood e Velhice	FB	50	0	10	20	0	80
Fundamentos da Análise do Comportamento	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: O Desenvolvimento Humano na Adulthood e na Velhice	FB	33	0	7	0	40	80
Neurociência e Comportamento	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia: Ética, Ciência e Profissão	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		233	0	47	80	40	420
Atividade Integradora	Desenvolvimento humano na adulthood e na velhice.						
Período	3º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estatística Aplicada à Psicologia	FB	50	0	10	20	0	80
Fundamentos da Abordagem Fenomenológica, Existencial e Humanista	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Processos de Promoção da Cidadania e a Prática em Psicologia	FE	33	0	7	0	40	80
Psicologia e Conhecimento Científico	FB	50	0	10	20	0	80
Psicologia, Instituições e Comunidades	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		233	0	47	80	40	420
Atividade Integradora	Processos de promoção da cidadania e a prática em Psicologia.						

Período	4º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos da Psicanálise	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Processos de Promoção e Prevenção em Saúde Coletiva	FE	33	0	7	0	40	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Psicologia e Saúde Coletiva	FB	50	0	10	20	0	80
Psicologia Social	FB	50	0	10	20	0	80

Total do Período		208	0	42	110	40	420
Atividade Integradora	Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva.						
Período		5º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Introdução à Psicopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Pesquisa Institucional em Contexto Educacional	FE	33	0	7	0	40	80
Psicologia Educacional e Escolar e Necessidades Especiais	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia Organizacional e do Trabalho	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia e Grupos	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		233	0	47	80	40	420
Atividade Integradora	Pesquisa institucional em contexto educacional.						

Período		6º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Básico I	FB	0	80	0	0	0	80
Integração: Avaliação Psicológica Crítica	FE	33	0	7	0	40	80
Psicopatologia: Nosologia e Psicofarmacologia	FE	50	0	10	20	0	80
Técnicas Projetivas de Avaliação Psicológica	FE	50	0	10	20	0	80
Técnicas Psicométricas de Avaliação Psicológica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		183	80	37	60	40	420
Atividade Integradora	Avaliação psicológica Crítica						

Período		7º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total

Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Intervenções Comportamentais Clínicas e Institucionais	FE	50	0	10	20	0	80
Intervenções Fenomenológicas, Existenciais e Humanistas Clínicas e Institucionais	FE	50	0	10	20	0	80
Intervenções Psicanalíticas Clínicas e Institucionais	FE	50	0	10	20	0	80
Tópicos Especiais em Psicologia	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		200	0	40	80	80	420
Atividade Integradora	Psicologia e comunidade.						

Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Básico II	FB	0	80	0	0	0	80
Integração: Atuação Institucional e em Contextos Organizacionais	FE	33	0	7	0	40	80
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia e Processos de Gestão de Pessoas	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		183	80	37	60	40	420

Atividade Integradora	Atuação institucional e em contextos organizacionais.						
------------------------------	---	--	--	--	--	--	--

Período	9º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Específico I (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Estágio Específico II (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia I	FE	33	0	7	0	40	80

Total do Período	33	220	7	0	40	320
Atividade Integradora	Pesquisas e Intervenções em Psicologia I.					

Período	10º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Específico III (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Estágio Específico IV (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia II	FE	33	0	7	0	40	80
Total do Período		33	220	7	0	40	320
Atividade Integradora	Pesquisas e Intervenções em Psicologia II.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1747	600	353	660	440	4000
---	-------------	------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	80.0%	1747	0	353	660	440	3200
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	34.0%	816	0	164	300	80	1360
Formação Específica	40.0%	881	0	179	260	280	1600
Atividades Complementares	5.0%	0	0	0	0	0	200
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	15.0%	0	600	0	0	0	600
Trabalho de Conclusão de Curso	0.0%	0	0	0	0	0	0
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1747	0	353	660	440	4000
% Sobre CH TOTAL		43.7%	0.0%	8.8%	16.5%	11.0%	100.0%

A matriz curricular B se encontra no Apêndice VII.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Curso de Psicologia se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não o fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento e são pensados de forma transversal de disciplinar. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas unidades curriculares, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador se materializam na organização dos eixos de Formação Geral, Básica e Específico que contemplam os componentes curriculares, organizados em: O eixo de Formação Básica está organizado na forma de componentes curriculares como atividades, disciplinas e projetos cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao aluno o desenvolvimento pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas diversas atividades que compõem o eixo básico se constituem como fundamentos para as ações subsequentes para que o aluno tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional. No curso de Psicologia, parte-se do pressuposto que o núcleo básico se constitui como elemento estruturante da formação da identidade profissional, uma vez que tem por objetivo constituir competências essenciais à prática profissional generalista.

Já o eixo de Formação Específica, abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com

perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede UBEC. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de Pastoralidade.



Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das

aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) **RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES:** Propósito de vida (inspirações) – Projeto de Vida. Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, os fundamentos da ética, educação para os direitos humanos, felicidade e espiritualidade existencial, consciência da Educação Superior, competências e habilidades acadêmicas e educacionais. ii) **PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** Propósito de vida (Proposições) – Projeto de Vida Profissional. Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a qualificação e a ética profissional, a felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) **COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão):** Propósito de Vida (Atuação comunitária). Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética e felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

As unidades curriculares Relação - Princípios e Valores e Profissão: Competências e Habilidades são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa. Os temas transversais estão presentes no conteúdo dessas disciplinas, a saber: Educação em Direitos Humanos;

relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena; Educação ambiental. Já a Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades é cursada como extensão com projeto específico do curso. Essas unidades curriculares são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentadas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, são desenvolvidas a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento que abrange, também a extensão e a iniciação científica, as atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

Os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica podem integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

- i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
- ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
- iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte:** oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.
5. **Cultura:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.
6. **Empreendedorismo:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral e Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão:** as atividades

de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se às ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Psicologia ela é ofertada como disciplina optativa.

Eixo de Formação Básica

O eixo de Formação Básica está organizado na forma de componentes curriculares comuns aos cursos da Escola de Educação e Saúde, tendo no seu elenco atividades, disciplinas, projetos cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao aluno o desenvolvimento pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas diversas atividades que compõem o eixo básico se constituem como fundamentos para as ações subsequentes para que o aluno tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional.

A formação básica institucionalizada se reflete no curso de Psicologia promovendo a integração do componente curricular extensionista Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades, tendo como competências próprias às disciplinas de integração ofertadas na 8^o semestre do curso. Os componentes curriculares de intervenção em Psicanálise, Ciência do Comportamento e Existencialismo, Humanismo e Fenomenologia são parte estruturante das ações extensionistas obrigatórias, representando a culminância da incorporação da extensão curricularizada com práticas comezinhas da Psicologia brasileira.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades

específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

7.1. Temas transversais

Como política de ensino, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, promovem reflexões e ações de forma transversal, dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

7.1.1 Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, nas disciplinas Profissão competências e habilidades e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

7.1.2 Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, nas(s) disciplina(s) Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades, Psicologia: ética, ciência e Profissão, Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva e desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa.

7.1.3 Ecologia integral

A carta encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da Casa Comum¹ (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à *Pacem in terris* (1963)², São João Paulo II³ que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI⁴ – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais⁵ em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que incluía as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. (LS, nº138).

¹ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

² Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII**- A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

³ Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: AAS 71 (1979), 287.Cf. *Catequese*

⁴ Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.

⁵ Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

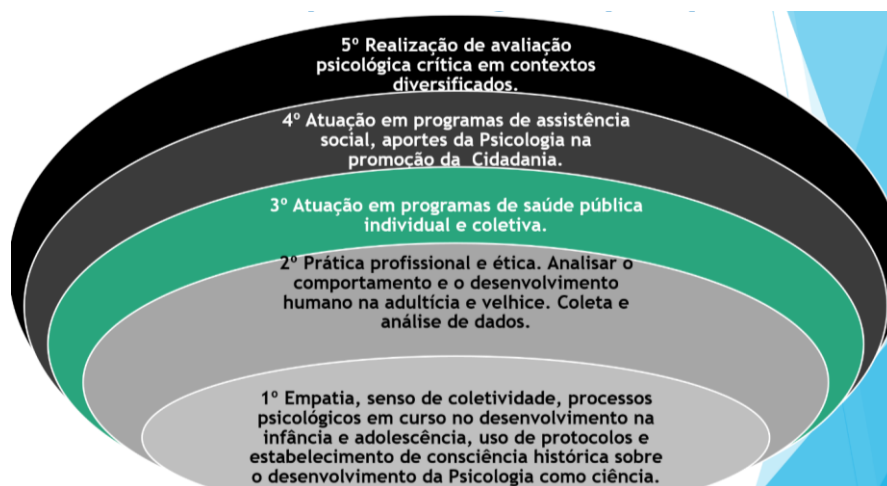
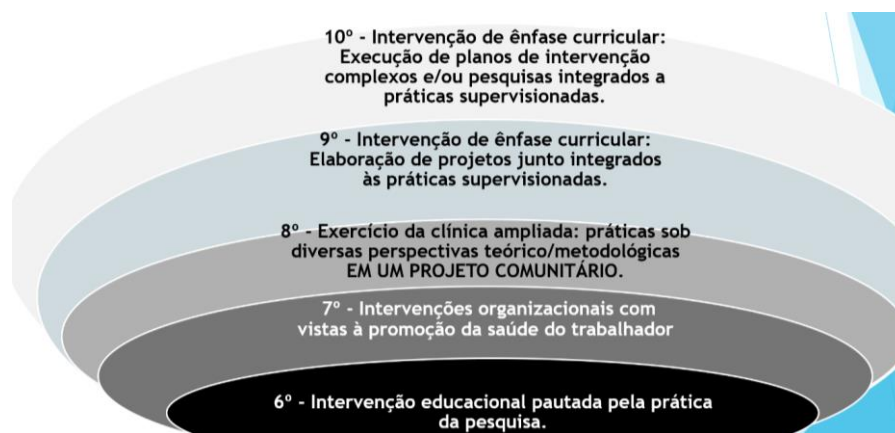
Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque 'os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

No curso de Psicologia a ecologia humana está representada longitudinalmente na sucessão de atividades extensionistas e de integração de conteúdos que perpassam a formação psicossocial constitutiva do ser humano, desde a formação de competências articuladas aos diferentes níveis de desenvolvimento psicológico. Concebe-se que o humanismo solidário só pode se estabelecer, no âmbito formativo, em estreita interface com os aportes psicossociais fomentadores do desenvolvimento pleno do ser humano. Logo, é fundamental considerar as dimensões da assistência à saúde e da assistência social como elementos indissociáveis e basilares da

realização plena do potencial humano, vista aqui como uma meta ideal a ser buscada constantemente.

As imagens a seguir ilustram a contínua formação de competências formativas ao longo do currículo (cujo detalhamento pode ser visto no alinhamento construtivo do curso) na direção da formação de competências técnico-científicas, calcadas em princípios ecológicos que promovam ações reflexivas e conscientes dos desdobramentos da atuação profissional.



7.1.4 Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais

justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão.

No curso de Psicologia a temática dos direitos humanos exerce função norteadora na concepção de todo o projeto pedagógico que se apresenta. Todas as atividades integradoras e extensionistas se pautam pela promoção dos direitos humanos, como via de emancipação humana das diversas formas de opressão estabelecidas historicamente.

7.1.5 Educação e Políticas de Gênero

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos das mulheres de forma igualitária, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papéis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.⁶

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, conseqüentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

O curso de Psicologia mantém projeto de extensão universitária dedicado à abordagem de homens agressores, em parceria com os tribunais de justiça dos municípios de Timóteo e Ipatinga. Ademais, discussões sobre gênero e sexualidade são abordadas em unidades curriculares como Psicologia Social, Desenvolvimento Humano, Saúde Coletiva e Psicologia, Intervenções em Psicanálise, Ciência do Comportamento e Existencialismo, além das disciplinas básicas teóricas, como Fundamentos da Análise do Comportamento, da Psicanálise e do Existencialismo.

7.1.6 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como ou optativa.

7.1.7 Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no

⁶ HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possibilidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

No curso de Psicologia promove-se o atendimento psicológico gratuito a pessoas da terceira idade, público cada vez mais frequente e demandante de atenção especializada.

7.2. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuindo assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo as seguintes disciplinas:

- Psicologia Aplicada à Educação Física - Curso de Educação Física.
- Psicologia da Comunicação e do Consumo - Curso de Publicidade e Propaganda.
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - Curso de Pedagogia.

7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização curricular do Curso de Graduação em Psicologia contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação: a) Fundamentos epistemológicos e históricos; b) fenômenos e processos psicológicos; c) fundamentos teórico-

metodológicos da Psicologia como ciência e profissão; d) procedimentos para investigação científica; e) interfaces com campos afins do conhecimento e f) práticas profissionais em Psicologia.

Em atendimento às DCN's os componentes curriculares foram formulados e agrupados conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Nº 5/2011.		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Fundamentos epistemológicos e históricos	História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	80
	Fundamentos da Análise do Comportamento	80
	Fundamentos da Psicanálise	80
	Fundamentos da Abordagem Fenomenológico-Existencial e Humanista	80
	Processos Psicológicos Básicos e Aprendizagem	80
	Integração: Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência	40
	Extensão-Integração: Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência	40
	Desenvolvimento Humano: Adulthood e Velhice	80
	Integração: O Desenvolvimento Humano na Adulthood e na Velhice	40
	Psicologia Social	80
	Extensão-Integração: O Desenvolvimento Humano na Adulthood e na Velhice	40
	Introdução à Psicopatologia	80
	Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência	80
Fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia como ciência e profissão	Psicologia, Ética, Ciência e Profissão	80
	Extensão-Integração: Processos de Promoção da Cidadania e a Prática em Psicologia	40
	Integração: Processos de Promoção da Cidadania e a Prática em Psicologia	40
	Psicologia e Grupos	80
	Psicologia, Instituições e Comunidades	80
	Extensão-Integração: Avaliação Psicológica Crítica	40
	Integração: Avaliação Psicológica Crítica	40
	Psicopatologia: Nosologia e Psicofarmacologia	80
	Técnicas Psicométricas de Avaliação Psicológica	80
	Psicologia Educacional e Escolar e Necessidades Especiais	80

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Nº 5/2011.

FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	80
	Técnicas Projetivas de Avaliação Psicológica	80
	Neurociência e Comportamento	80
	Estatística Aplicada à Psicologia	80
Procedimentos para investigação científica	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	80
	Relação: Princípios e Valores	80
	Psicologia e Conhecimento Científico	80
	Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia II	40
	Extensão-Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia II	40
	Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia I	40
	Extensão-Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia I	40
Práticas profissionais em Psicologia	Estágio Específico I (A ou B)	110
	Estágio Específico II (A ou B)	110
	Estágio Específico III (A ou B)	110
	Estágio Específico IV (A ou B)	110
	Estágio Básico I	80
	Estágio Básico II	80
	Extensão-Integração: Atuação Institucional e em Contextos Organizacionais	40
	Psicologia e Saúde Coletiva	80
	Integração: Atuação Institucional e em Contextos Organizacionais	40
	Psicologia e Processos de Gestão de Pessoas	80
	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	80
	Extensão-Integração: Processos de Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva	40
	Integração: processos de Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva	40
	Intervenções Psicanalíticas Clínicas e Institucionais	80
	Profissão: Competências e Habilidades	80
	Intervenções Comportamentais Clínicas e Institucionais	80
	Tópicos Especiais em Psicologia	80
	Intervenções Fenomenológicas, Existenciais e Humanistas Clínicas e Institucionais	80
Integração: Pesquisa Institucional em contexto Educacional	40	

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Nº 5/2011.

FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
	Extensão-Integração: Pesquisa Institucional em contexto Educacional	40
	Optativa	80
Demais componentes curriculares	Atividades complementares	200
Carga horária total		4000

7.4. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se paute em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática

pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1. Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Consoante ao perfil almejado para o egresso do Unileste, a orientação metodológica se pauta numa prática pedagógica problematizadora, que visa incidir sobre a atividade intelectual do estudante de modo que ele desenvolva suas habilidades e suas competências, atuando de forma ativa como protagonista dos processos de aprender. Assim, a organização curricular do Curso de Psicologia volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Psicologia enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi, interdisciplinares e transversais, tais como: atividades integradoras e extensionistas. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento

imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Psicologia do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-

aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação como um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante prescinde de atitudes do sujeito avaliador, bem como de definições claras do papel da avaliação no âmbito institucional. A avaliação é prática social legitimada pela escola para cumprir, dentre outras, a tarefa de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a efetividade do projeto de formação a eles proposto.

Assim, a avaliação se efetiva de forma contínua, por meio dos elementos que constituem sua essência, quais sejam: definição de objetivos, critérios, instrumentos, comportamentos e desempenhos desejáveis, expressos por meio de resultados de aprendizagem. Os Resultados de Aprendizagem são o enunciado do que um estudante conhece, compreende e é capaz de fazer quando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competências. No processo de avaliação, as evidências de aprendizagem são reunidas por meio de uma variedade de avaliações da aprendizagem formais ou informais durante uma unidade de estudo ou curso que podem incluir testes, tarefas de desempenho e projetos, observações e diálogo, assim como autoavaliações dos alunos acumuladas ao longo de um tempo. Nessa perspectiva, a avaliação possui uma natureza transversal e, portanto, constitui-se como um componente essencial na formação inicial dos estudantes, uma vez que perpassa a todo tempo a atividade acadêmica.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se

configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo Psicologia incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por unidade curricular ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades, definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. iii) **aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; iv) **aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de

formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Psicologia desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso dez atividades integradoras, assim discriminadas:

1º Período: Desenvolvimento na Infância e na Adolescência

Atuar coletivamente e situar-se empaticamente diante do outro. Analisar o estudo dos processos psicológicos básicos, integrando-os aos contextos históricos e culturais próprios à produção e circulação de ideias psicológicas ao longo dos diferentes períodos históricos da Humanidades. Aplicar instrumentos de análise de processos psicológicos básicos em situações relacionadas ao desenvolvimento humano no período da infância e/ou adolescência, pautando-se por princípios éticos. Demonstrar a evolução do estudo dos processos psicológicos, e suas interfaces com aspectos psicobiológicos. Avaliar fenômenos psicossociais à luz de diferentes referenciais teóricos/metodológicos da Psicologia contemporânea. Aplicar instrumentos de coleta de dados que viabilizem análises dos contrastes e articulações entre as diferentes perspectivas teórico/metodológicas em Psicologia, e sua aplicabilidade nos períodos vitais da infância e da adolescência.

2º Período: Desenvolvimento Humano na Adulthood e na Velhice

Avaliar fenômenos psicossociais à luz de diferentes referenciais teóricos/metodológicos da Psicologia contemporânea. Aplicar instrumentos de coleta de dados (observação e entrevista) que viabilizem análises dos contrastes e articulações entre as diferentes perspectivas teórico/metodológicas em Psicologia, e sua aplicabilidade nos períodos vitais da adulthood e da velhice

3º Período: Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva

Avaliar programas de promoção da saúde em contextos públicos, privados e em organizações não governamentais. Diagnosticar demandas de promoção da saúde coletiva. Criar e aplicar programas de promoção da saúde, em caráter preventivo e interventivo.

4º Período: Processos de promoção da cidadania e práticas em psicologia

Avaliar programas de assistência social em contextos de vulnerabilidade psicossocial nos âmbitos dos serviços públicos, privados e em organizações não governamentais. Diagnosticar demandas de promoção de cidadania, mobilizando a rede assistencial local, sob o plano de fundo das políticas nacionais de assistência. Criar programas de caráter preventivo e interventivo em situações de vulnerabilidade social.

5º Período: Avaliação Psicológica Crítica

Avaliar e aplicar diferentes modalidades de avaliação psicológica e psicodiagnóstico.

6º Período: Pesquisa Institucional em Contexto Educacional

Construir coletivamente propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas institucionais escolares reais, em âmbitos caracterizados pela prevalência de processos de ensino/aprendizagem, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento das instituições de ensino escolares, a análise das suas respectivas dimensões estruturantes, a intervenção em contexto educacional, bem como o monitoramento de impactos decorrentes destas intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas, quando for o caso.

7º Período: Integração: Atuação institucional e em contextos organizacionais

Construir coletivamente propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas organizacionais reais, em âmbitos caracterizados pela relevância do trabalho humano, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento do campo organizacional, a análise das suas respectivas dimensões estruturantes, a intervenção em contexto organizacional, bem

como o monitoramento de impactos decorrentes destas intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas, quando for o caso.

8º Período: Psicologia e comunidade

Construir, coletivamente, propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas clínicas, em âmbitos individual e/ou coletivo, enfatizando a análise das diferentes dimensões estruturantes dos processos clínicos, levando à formulação de casos clínicos sob diferentes orientações teórico/metodológicas. Realização de intervenções e a avaliação dos impactos decorrentes destas, bem como o respectivo redesenho de estratégias clínicas, quando for o caso.

9º Período: Pesquisa e intervenção em Psicologia I

Construir, coletivamente, projeto de pesquisa sobre uma ou mais temáticas abordadas por campos das práticas profissionais do psicólogo experimentados pelos discentes ao longo dos semestres letivos anteriores. Realizar práticas supervisionadas em Psicologia.

10º Período: Pesquisa e intervenção em Psicologia II

Construir coletivamente propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas psicossociais reais, em âmbito institucional, e/ou comunitário, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento do campo de atuação, a análise das dimensões estruturantes de uma realidade, a intervenção sobre uma problemática, bem como o monitoramento de impactos decorrentes da intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas sobre o campo, quando for o caso.

O regulamento das atividades integradoras encontra-se no apêndice III deste documento.

8.4. Extensão Curricularizada

A extensão no curso Psicologia integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e

os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

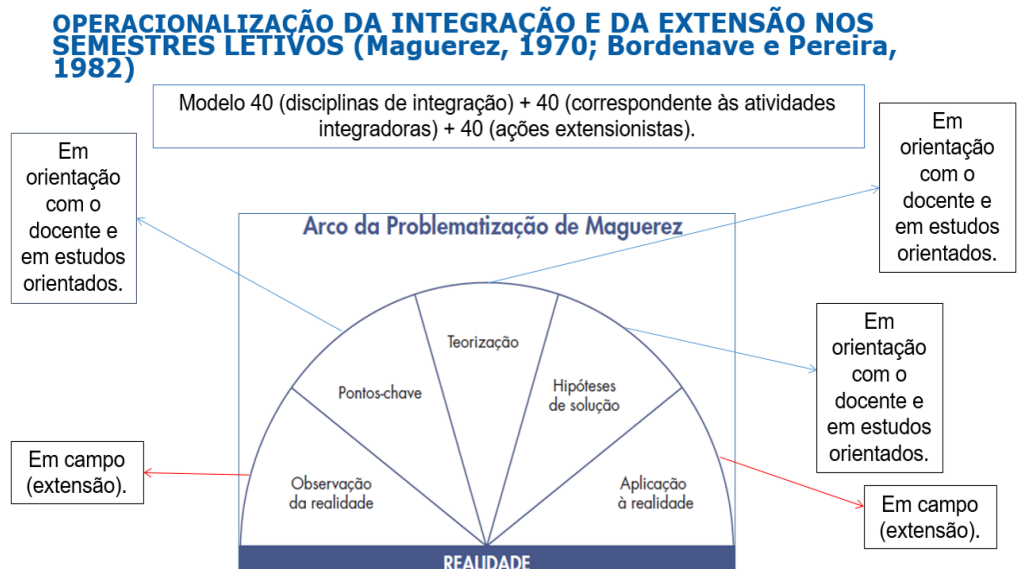
Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. As atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuírem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso de psicologia a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso. Ademais, a extensão curricularizada compõe elemento estruturante das atividades integradoras previstas no currículo, fomentando a formação de competências almejadas pelo perfil do egresso. A imagem a seguir esquematiza as bases teóricas constituintes da proposta formativa, bem

como explicita o papel da extensão na promoção da formação cidadã e técnico-científica dos alunos do curso de Psicologia.



O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

8.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o

conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de Psicologia cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigir-se-ão documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Psicologia aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

Os Estágios Supervisionados Básicos e Específicos apresentam especificidades que os caracterizam de forma peculiar. Conforme preconizam as Diretrizes Curriculares do Curso de Psicologia, os estágios supervisionados básicos e específicos “são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas”. (BRASIL, 2011, p. 7) O curso de Psicologia do Unileste, coerente com as Diretrizes Curriculares, oferece estágios supervisionados estruturados em dois níveis: básico e específico. Os Estágios Supervisionados Básicos (ESB) são ofertados no 6º e 7º períodos, totalizando 160 horas, distribuídos 80 horas para ESB I e 80 horas para o ESB II, respectivamente.

Os Estágios Supervisionados Específicos (ESE) são ofertados no 9º e 10º períodos, perfazendo 440 horas, sendo distribuídas 110 horas para cada um dos quatro estágios supervisionados específicos. Todo o processo de realização do estágio do curso de Psicologia deverá ser detalhado em regulamento próprio e disponibilizado para consulta à comunidade acadêmica.

Os Estágios Supervisionados Básicos no Curso de Psicologia são oportunizados com finalidade de promover o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum da formação em Psicologia.

Nomeia-se como núcleo comum da Psicologia o conjunto de componentes curriculares que são organizados de forma a propiciar “uma base homogênea” para a formação de Psicólogo no Brasil e “uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação” (BRASIL, 2011, p. 3).

No 6º. Período a prática de integração, consistirá de pesquisa institucional em contexto educacional. Assim, o Estágio Supervisionado Básico I, organizar-se-á de modo a contemplar as atividades relacionadas às disciplinas “Psicologia Educacional e Escolar e Necessidades Especiais”, “Psicopatologia: Nosologia e Psicofarmacologia” e “Pesquisa Institucional em contexto Educacional”.

Este estágio busca a consolidação de habilidades e competências envolvidas na compreensão da metodologia de pesquisa nas áreas psicossociais, a partir de referenciais teóricos específicos, em contextos de educação formal e não formal. As práticas integrativas realizadas no ESB I são operacionalizadas com objetivos de proporcionar ao discente, oportunidade de: i) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; ii) desenvolver o respeito à ética na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia.

No 7º. período a prática de integração, consistirá na atuação institucional e em contextos organizacionais. Assim, o Estágio Supervisionado Básico II, estruturar-se-á de modo a contemplar as atividades relacionadas às disciplinas “Integração: Atuação Institucional e em Contextos Organizacionais e “Psicologia e processos de gestão de pessoas”.

Busca a consolidação de habilidades e competências envolvidas na compreensão, avaliação e intervenção nos processos psicossociais, a partir de referenciais teóricos específicos, em contextos institucionais e organizacionais.

As práticas integrativas realizadas no ESB II são operacionalizadas com objetivos de proporcionar ao discente, oportunidade de:

- Analisar, por meio de entrevista com psicólogos atuantes, as formas de avaliação de grupos, organizações ou instituições, seus objetivos e finalidades, nos diferentes contextos de atuação profissional do psicólogo;
- Identificar e analisar necessidades de natureza psicossocial;
- Definir e utilizar procedimentos, instrumentos e estratégias de avaliação;
- Realizar avaliação de grupos, organizações ou instituições, considerando suas etapas constituintes, seu caráter processual, objetivos, coerência teórica, demandas e especificidades;
- Coordenar e manejar processos grupais, para fins de avaliação e/ou intervenção pontual;
- Analisar e integrar as informações obtidas visando à compreensão dos processos grupais, institucionais ou organizacionais;
- Diagnosticar, por meio de avaliação formal, processos psicossociais de grupos e/ou instituições;
- Relacionar-se adequadamente com os profissionais e pessoas envolvidas nos processos de avaliação, considerando as especificidades dos vínculos e limites da atuação, trabalhando em uma perspectiva inter ou multiprofissional sempre que necessário;
- Elaborar, conforme normatização de classe, relatórios e pareceres da avaliação de processos grupais ou institucionais, com a finalidade de devolução diagnóstica, como subsídio para tomada de decisões por organizações, escolas, comunidades, instituições jurídicas ou de saúde;
- Elaborar projetos de intervenção, a partir de avaliação realizada com grupos e/ou instituições, considerando referencial teórico e técnicos pertinentes;
- Elaborar questões de pesquisa relativas ao tema desse estágio básico;
- Analisar, diagnosticar, planejar e executar processos de gestão de pessoas em diferentes tipos de organização, considerando as implicações para o desempenho e o bem-estar de indivíduos, grupos e organizações;

- Analisar tendências de gestão de pessoas em organizações, a partir das demandas emergentes dos novos cenários econômicos e tecnológicos;
- Realizar ações de empreendedorismo em Psicologia.

Mediante a “diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional,” há necessidade de se delinear um perfil específico em cada curso de Psicologia tendo como ênfase “um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia”. De acordo com as DCN’s de 2011, o curso poderá ter duas ou mais ênfases que se constitui de um subconjunto de competências “suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo” (BRASIL, 2011, p. 3).

No escopo das ênfases se incorporam os Estágios Supervisionados Específicos que correspondem ao período de formação profissional do discente e visam promover o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que caracterizam cada ênfase proposta pelo curso.

Os Estágios Supervisionados Específicos (ESE) são oferecidos no conjunto de cada uma das duas ênfases curriculares do curso. Este conjunto implica diferentes contextos de atuação do psicólogo contemplados em uma mesma ênfase. Desse modo, diferentes estudantes, em uma mesma ênfase, poderão atuar em contextos distintos, porque as habilidades e competências que definem a ênfase serão requeridas dos estudantes em qualquer contexto e serão articuladas, garantindo a unidade pedagógica da ênfase.

A Ênfase Psicologia Processos Clínicos e Promoção da Saúde (Ênfase A) fundamenta-se na atuação de caráter terapêutico, preventivo, em nível individual ou coletivo, valendo-se de distintas estratégias clínicas, permitindo atuar em diferentes contextos na busca pela promoção da saúde. Essa tem como principais competências a serem desenvolvidas:

- Analisar o campo de atuação profissional na perspectiva das políticas públicas.
- Atuar em contextos de saúde, identificando e analisando as necessidades de natureza psicológica, diagnosticando, elaborando projetos, planejando e agindo de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- Analisar e diagnosticar contextos de desenvolvimento (famílias, escolas), identificando situações potenciais de risco ao crescimento e saúde psicológica, potencializando interações sociais mais efetivas e saudáveis, considerando as medidas socioeducativas para a promoção da qualidade de vida no decorrer do ciclo vital.
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações, utilizando procedimentos de natureza preventiva, terapêutica ou suportiva em relação às diversas enfermidades, inclusive aquelas diretamente relacionadas às condições de trabalho.
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, utilizando recursos apropriados ao tipo de segmento etário atendido.

A ênfase Psicologia Processos Sociais e Organizacionais (Ênfase B) fundamenta-se na atuação em diferentes níveis de intervenção, de caráter preventivo, coletivo, abrangendo distintos processos psicossociais e organizacionais, considerando as características das situações e dos problemas específicos em diversos contextos institucionais. Essa ênfase tem como principais competências a serem desenvolvidas:

- Analisar o campo de atuação profissional na perspectiva das políticas públicas.
- Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações, utilizando procedimentos de natureza preventiva e de promoção da qualidade de vida.
- Atuar em contextos de políticas públicas, identificando e analisando as necessidades de natureza psicológica, diagnosticando, elaborando projetos,

planejando e agindo de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

- Analisar a dinâmica social comunitária e propor intervenções dirigidas à promoção da saúde e a ampliação das questões relacionadas à cidadania;
- Analisar, diagnosticar, planejar e executar processos de gestão de pessoas em diferentes tipos de organização, considerando as implicações para o desempenho e o bem-estar de indivíduos, grupos e organizações.
- Analisar e diagnosticar contextos de desenvolvimento (famílias, escolas), identificando situações potenciais de risco ao crescimento e saúde psicológica, potencializando interações sociais mais efetivas e saudáveis, considerando as medidas socioeducativas para a promoção da qualidade de vida no decorrer do ciclo vital.
- Realizar orientação profissional e desenvolvimento de carreira de acordo com a faixa etária e o momento profissional da população-alvo atendida.

Ressalta-se que as duas ênfases abarcam competências para o exercício profissional do psicólogo pautado na investigação científica, na atuação inter e multiprofissional, na confecção de relatórios científicos, pareceres e laudos técnicos, buscando a produção de conhecimento a partir da prática profissional, na ética e na coerência com os referenciais teóricos que fundamentam as ações e os contextos nos quais existam necessidades de intervenção.

As ênfases são escolhidas pelo aluno a partir do 9º período quando ocorre a escolha de duas áreas específicas para realização do Estágio Supervisionado Específico. Para fins de planejamento acadêmico e administrativo, ao final de cada semestre letivo, a coordenação de estágio realiza um levantamento dos interesses dos alunos relacionados às duas ênfases curriculares e, às áreas e subáreas específicas disponíveis para estágio.

São disponibilizados aos discentes ambientes variados que contemplam as áreas para realização das práticas dos Estágios Supervisionados Básicos e Específicos.

Para cada área específica há campos de estágio disponíveis internamente, bem como em instituições ou organizações que mantêm convênio com o Unileste.

O delineamento dos campos de estágios é dado a partir de parcerias internas e externas que são formalizadas por meio de um termo de compromisso de estágio assinado pelo aluno e pela Instituição.

A parceria externa acontece a partir de convênio firmado entre o Unileste e as instituições interessadas na concessão de estágios, regulamentada também por um contrato de estágio, carta de apresentação e avaliação do aluno pela Instituição parceira.

As parcerias propiciam ao aluno conhecer as demandas contemporâneas e os desafios vivenciados pelos profissionais da área, quando buscam responder efetivamente às necessidades sociais, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidade.

O discente preenche um formulário que é enviado para os e-mails da coordenação de estágios, do curso de Psicologia, que promove o levantamento dos interesses de cada discente e, em parceria com o Conselho de Curso, indica um professor orientador, que tenha especialização, mestrado e/ou doutorado na área escolhida ou, apresente comprovação de experiência profissional (atue ou tenha atuado) na área e, que faça parte do corpo docente do curso e, tenha disponibilidade de horas docentes para esse fim.

Após conclusão da escolha das ênfases, áreas e subáreas de estágio, o discente será encaminhado para orientação de Estágio Supervisionado Específico com um professor orientador. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE em consonância com a Lei de estágio nº 11 788 de 25 de setembro 2008 e Manual de Estágio Institucional que descreve quais são as atribuições do professor orientador.

As orientações devem acontecer em encontros semanais coletivos, no Centro de Atendimento Psicológico (CAP), para discussão, acolhimento de dúvidas e expectativas vivenciadas pelos alunos, favorecendo a conjunção entre as atividades de campo, autoconhecimento do discente e aprofundamento teórico, além dos planejamentos necessários para atender às competências e habilidades enunciadas no projeto pedagógico do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia.

Os acadêmicos devem participar diretamente da construção e execução das intervenções demandadas em cada área de estágio. Além de produzirem relatos verbais e relatórios parciais formais eles devem descrever a prática e as vivências, que serão oportunidades de aprendizagem das habilidades e competências concernentes ao exercício profissional do futuro psicólogo. Além disso, os encontros irão constituir espaços fundamentais para discussão de referenciais teóricos que sustentam o exercício profissional.

No que tange aos registros e arquivamento de documentos derivados das práticas acadêmicas do discente, toda documentação é mantida em arquivos no CAP em acordo com a resolução 001/2009, do Conselho Federal de Psicologia - CFP. Os mecanismos de acompanhamento e cumprimento estão descritos no Manual de Estágio do Curso e no Regimento Interno do CAP.

Durante o estágio o (a) professor orientador (a) busca monitorar a realização das atividades propostas, utilizando-se de processos de supervisão (orientação, planejamento, avaliação e acolhimento das dúvidas e expectativas do aluno, dentre outros) e visitando o local onde as práticas estão sendo realizadas, podendo assim, construir junto ao aluno, uma percepção efetiva do desempenho deste, no exercício do estágio.

Concomitante ao monitoramento e acompanhamento dos estágios, os professores orientadores usarão instrumentos capazes de promover e assegurar a efetivação e construção do processo avaliativo do aluno nos estágios.

A avaliação do acadêmico é realizada tendo como base os seguintes critérios:

1. Conduta profissional - Interação com demais membros do grupo e participação em sessões de supervisão;
2. Vínculos interpessoais com parceiros que sejam favoráveis ao desenvolvimento das atividades;
3. Cumprimento dos compromissos assumidos junto aos parceiros e/ou usuário dos serviços ou instituição (supervisões, reuniões, visitas institucionais, etc.);
4. Assiduidade em supervisão e campo de estágio;
5. Habilidade técnica profissional – aprendizagem das habilidades e competências específicas para intervir, avaliar, monitorar e encaminhar ou concluir os processos de intervenção junto aos usuários em ambientes variados;
6. Teoria e técnica - Capacidade de estabelecer relação entre as atividades práticas e as leituras específicas indicadas para embasamento. Utilização da teoria na prática;
7. Relatórios parciais e finais - elaboração de relatórios técnicos embasados na teoria e metodologia científica. Observação dos prazos para entrega de relatórios de atividades práticas em tempo hábil para discussão e orientação em sessões de supervisão;
8. Discutir ideias em público, elaborar pareceres, relatórios e outras comunicações profissionais referentes ao produto das intervenções.

O processo avaliativo tem como função a construção de indicadores das vivências do aluno e pertinência dos projetos quanto à efetivação dos objetivos planejados. Os relatórios parciais e finais dos processos vivenciados no estágio possibilitam ao aluno compreensão crítica dos fenômenos sociais, culturais e políticos, oportunizam uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, permitindo também a ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade, desenvolvendo um profissional atento a uma postura assertiva em relação ao contínuo processo de capacitação e aprimoramento.

Os registros do processo de estágio serão mantidos em arquivo on-line no CAP, possibilitando a construção do percurso histórico do curso de Psicologia do Unileste podendo vir a ser objeto de pesquisas, como preconizam as DCN e a Resolução 1/2009 do CFP.

O Regulamento de Estágio do Curso Psicologia, encontra-se no apêndice V.

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

8.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Psicologia conta com diversos convênios para realização de estágio tais como Secretaria de Segurança Pública, Secretarias de Saúde, Comarcas de Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo, dentre outras. Há inserção também para além da região do Vale Aço, nos municípios de Itabira e João Monlevade em instituições públicas e privadas.

8.6. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Psicologia e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 200 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Psicologia e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, no contexto das Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre abordam temas transversais e temas da atualidade. Alguns temas tratados nas ACVs:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.

- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Psicologia conta ainda com atividades variadas no âmbito da empresa júnior do curso, organização e participação em jornadas acadêmicas próprias, atuação discente em projetos de pesquisa e extensão específicos (extracurriculares) que são devidamente computados como atividades complementares.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Psicologia (Apêndice VI) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

8.6.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica. Possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes. As atividades podem ser ofertadas por instituições externas e ou pelos diversos cursos e setores do Unileste.

A Gestão das Atividades Complementares ofertadas internamente são registradas no sistema RM (aluno on-line) a partir da inscrição do discente no Sistema de Gestão de Eventos – Atividade ofertada. O discente e a coordenação do curso acompanham

todo o processo de registro e validação por meio desse sistema. Já para as AC realizadas fora do Unileste, o discente deve solicitar a validação da AC na Central de Atendimento, mediante requerimento. O requerimento é acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no RM (aluno on-line) obtendo o controle das horas e das atividades, de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias diversificadas no ensino superior constituem uma estratégia para

promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste o uso de metodologias ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de metodologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam unidades curriculares com parte da carga horária na modalidade EaD desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As unidades curriculares são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para mediar a aprendizagem a partir da articulação entre conteúdos virtuais e atividades presenciais integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da unidade curricular, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das unidades curriculares e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD. Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente do ambiente.

9.2. Material Didático

O material didático produzido para as unidades curriculares, validado pela equipe multidisciplinar, tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteia o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso.

As atividades apresentam linguagem inclusiva e acessível. São elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos

discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. Os docentes-tutores identificam as dificuldades dos discentes e propõem atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

9.3. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Psicologia do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que

envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são acompanhados e avaliados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, por meio de relatórios sistematizados extraídos do AVA. Os docentes-tutores tem acesso a relatórios do desenvolvimento discente nas atividades e estudos virtuais, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resultam em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, bem como proposição de atividades individuais e coletivas. A autoavaliação institucional consiste, também, em importante instrumento para as ações de replanejamento e de aperfeiçoamento das propostas para a modalidade EaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional, por meio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Psicologia em sua organização curricular, oferta várias atividades e unidades curriculares com parte de sua carga horária na modalidade à distância, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. As unidades curriculares estão organizadas ao longo do curso (Formação Geral, Básica e Específica) e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas.

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo

interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nessas unidades curriculares.

São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

9.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material e atua em parceria com o Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC.

Essa equipe é formada por professores de diversas áreas, pedagogos e analista de sistemas, estabelecida em consonância com as diretrizes institucionais e nomeados por portaria. Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais responsáveis pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD.

O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento

detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

A equipe multidisciplinar tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política para a EaD prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Também são produzidos materiais para cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria.

CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2023-2027, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve Programa de Acolhida aos calouros: Programa Propósito de vida, O Sou Universitário, e agora?, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste, Webgincana, Uso da biblioteca. Todas as atividades visam promover a integração e a socialização entre os estudantes e o ambiente universitário. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.

- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do corpo discente do curso de Psicologia

O perfil dos alunos ingressantes do curso de graduação Psicologia do UNILESTE foi elaborado a partir da tabulação e avaliação de informações do Censo de Educação Superior de 2018.

Em sua maioria, os ingressantes são do sexo feminino (69%), autodeclarados pardos (47%) e com idade entre 19 e 24 anos (55%). Quanto à formação, 61% dos ingressantes concluíram o ensino médio em escolas da rede pública. Em relação ao custeio das mensalidades do curso, 72% dos ingressantes são pagantes e 27% possuem algum tipo de financiamento ou bolsa, sendo 11% de FIES, 7% de Prouni e 11% de bolsa ou financiamento próprio da instituição (Vale ressaltar que o mesmo aluno pode acumular mais de um tipo de benefício para custeio da mensalidade). Os discentes matriculados são, majoritariamente, do sexo feminino (75%), autodeclarados pardos (44%) e com idade entre 19 e 24 anos (58%).

Quanto à formação, 75% dos matriculados concluíram o ensino médio em escolas da rede pública. Em relação ao custeio das mensalidades do curso, 35% dos matriculados são pagantes e 65% possuem algum tipo de financiamento ou bolsa, sendo 47% de FIES, 15% de Prouni e 7% de bolsa ou financiamento próprio da instituição (Vale ressaltar que o mesmo aluno pode acumular mais de um tipo de benefício para custeio da mensalidade).

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. Tem como objetivo viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação aos estudantes com necessidades educativas especiais.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual,

deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste, por meio do Centro de Atendimento Psicológico - CAP.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e arquitetônica. O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às

necessidades individuais do aluno.

- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do NUADE, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.

- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Programa de Acolhida aos calouros: visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado. O programa é constituído pelas seguintes atividades: Programa Propósito de Vida, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste em que o estudante conhece os ambientes virtuais e as formas de acesso (AVA- Aluno on-line, biblioteca, site, etc) O Sou Universitário, e agora? que consiste num momento de reflexão sobre o ingresso na educação superior e seus desdobramentos. A partir do desenvolvimento desta ação, tem-se a produção de relatórios com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes calouros que permitem ao coordenador de curso e aos docentes atuarem de forma mais direta nos casos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e ou de integração no contexto da educação superior.

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Psicologia segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado pela Reitoria um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por

candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

- a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.
- b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.
- c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.

- d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.
- e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce

monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, disponibilizando vagas para as unidades curriculares indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visam promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermediático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

No Curso de Psicologia a avaliação processual, principalmente presente nas disciplinas de integração/extensão, traz elementos de base para o trânsito dos alunos no curso como um todo. Competências como o trabalho em equipe, a empatia, o esforço compreensivo das condições singulares, compõem parte das ações acadêmicas que podem ser visualizadas em detalhe no alinhamento construtivo disponível no anexo I. Os componentes curriculares institucionais, bem como as atividades de integração e extensão buscam a promoção de nivelamento cognitivo e socioafetivo necessário ao desenvolvimento das etapas profissionalizantes (ou da formação específica) proposta pelo curso.

2.6. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. Pastoral Universitária

No Unileste, as políticas de Pastoralidade ocorrem em consonância com as Diretrizes de pastoralidade do Grupo UBEC:

- Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.
- Inserção e significado para as comunidades local e regional.
- Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
- Formação para os protagonismos eclesial e político.
- Diálogo intercultural e com o diferente.
- Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

Para implementar as diretrizes de pastoralidade, o Unileste conta com o Setor de Pastoralidade que é um serviço de apoio à comunidade acadêmica que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. Tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc.).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.
- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.

e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

O Setor de Pastoralidade visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da pastoralidade no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais vulneráveis.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos estudantes, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Incentivar o diálogo ecumênico e interreligioso como forma de respeito e convivência entre as diferenças de credo e confissões religiosas.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e estudantes, incentivando a conscientização e o compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios

possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso realiza outros eventos, como viagens técnicas com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9. Central de Atendimentos

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimentos que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos online, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento online são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais.

Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo.

Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Por entender que a evolução acadêmica e profissional do egresso deve ser contínua e ininterrupta, torna-se importante a constante interlocução, a integração e o compartilhamento de experiências em atividades, como: cursos, palestras, eventos culturais, científicos, socioculturais, esportivos e acadêmicos realizados pela instituição.

O programa está regulamentado pela Norma Institucional PRT 001/2023. São ações permanentes do Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO:

- **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn <https://br.linkedin.com/> como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos. Oportunidades de emprego: divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas.
- **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.
- **Plataforma de carreira** - essa iniciativa tem como objetivo oferecer aos estudantes o desenvolvimento profissional integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho. A Plataforma é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira online, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato. Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos. Além disso, os estudantes egressos poderão se manter conectados com as ofertas de trabalho de empresas do Brasil inteiro.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio das reuniões de

avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, utilizamos rede social profissional para acompanhar a empregabilidade. O linkedin é uma ferramenta de pesquisa para identificação da trajetória do egresso após a sua formação acadêmica na instituição. Por meio da ferramenta é possível identificar os estudantes por instituição, área de atuação e local de trabalho.

Outra importante fonte de formação e inserção no mercado de trabalho, são os estágios realizados pelos nossos alunos. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de iniciar uma carreira profissional. Muitas vezes, o estágio constitui-se na “porta de entrada” para o mercado de trabalho. Assim, o setor de estágio institucional realiza orientações para turmas de formandos, em fase de estágio obrigatório. São orientações, palestras, oficinas relacionadas às obrigações acadêmicas, mas, sobretudo, sobre comportamentos, atitudes, perfil de profissionais almejados pelas empresas/instituições, etc. As vagas de estágio são divulgadas na plataforma de carreira, na página do estágio, site do Unileste e no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No Portal do Unileste faz-se a divulgação de casos de sucesso dos egressos sejam em aprovações em concursos, processos seletivos em empresas ou órgãos públicos, como também em programas de pós-graduação stricto-sensu.

Os egressos, também, são convidados a participarem da Semana de Recepção dos calouros, trazendo suas experiências e vivências durante a graduação no Unileste, assim como, as suas vivências, após a conclusão da graduação, como profissionais

no mercado de trabalho, ou no prosseguimento à sua formação acadêmica em cursos lato sensu, de mestrado ou doutorado.

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes a atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.

- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com instituições conveniadas para o desenvolvimento dos intercâmbios. São elas: a ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil; Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Universidades La Salle; Università Degli Studi Di Brescia; Rede de Instituições Universitárias Salesianas; Rede Marista de Educação Superior; Programa Santander Universidades; Faculdades de Desporto e de Engenharia da Universidade do Porto. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

2.12. Mobilização estudantil

2.12.1. Empresa Júnior

O Unileste conta com empresas juniores, que se constituem em uma iniciativa de fomentar o aprendizado prático do estudante em sua área de atuação e aproximar o mercado de trabalho da academia. As Empresas Juniores possibilitam a criação de um ambiente favorável à integração entre teoria e prática e ao exercício do empreendedorismo pelos acadêmicos nas diversas áreas do saber, objetivando uma formação de excelência.

Considera-se Empresa Júnior, a entidade organizada sob a forma de associação civil sem fins lucrativos gerida por estudantes matriculados nos cursos de graduação, com o propósito de ofertar produtos e realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho. Esse posicionamento se alinha com o art.2º, da Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Além disso, a criação e o funcionamento de Empresas Júniores no Unileste, estão regulamentadas pelo Regimento Institucional, aprovado pela Resolução Consepe, nº 273/17, de 30/0317.

Em agosto de 2015, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste – foi criada a Empresa Júnior (EJ) Continuun Jr. do Curso de Psicologia por um grupo de alunos que tinha o objetivo de propiciar aos futuros profissionais o aprendizado prático e o contato com o mercado de trabalho durante a graduação. A partir do contato com o Movimento Empresa Júnior (MEJ), iniciaram-se os procedimentos necessários para fundar uma EJ.

A partir disso, desdobrou-se a estruturação dos processos internos da empresa e o convite para participação de novos integrantes. Nesse período contou-se com o apoio e assessoria da Federação de Empresas Júniores do Estado de Minas Gerais (FEJEMG). Desde a criação da EJ até o momento, os alunos são acompanhados por uma professora coordenadora que acompanha o desenvolvimento dos projetos e ações dos graduandos.

Ressalta-se que o curso de Psicologia e as EJs existentes em todo país possuem dentro da sua Diretriz Curricular Nacional disciplinas de Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) que auxiliam obter a visão e anseio do empreendedorismo, competência exigida e desenvolvida na participação da EJ, principalmente do psicólogo como empreendedor, trazendo um novo olhar para além da clínica (PEIXOTO, 2014).

Assim, o intuito das EJs é proporcionar oportunidades de formação complementar ao currículo dos cursos de graduação principalmente às capacidades de planejar, executar, controlar e avaliar, mediante trabalhos em equipe, a produção de bens e

serviços oferecidos à sociedade e ao mercado (LUNA ET AL, 2014). Na EJ, o estudante é o protagonista da sua própria formação, justamente esse envolvimento pessoal e emocional com a atividade que constitui o substrato sobre o qual o estudante aprende e se desenvolve com a possibilidade de adquirir novas competências (PEIXOTO, 2014).

Nesse mesmo aspecto, as Empresas Juniores podem contribuir para o desenvolvimento de carreira do estudante de psicologia à medida que favorece o crescimento profissional e pessoal. Esse aspecto positivo para os alunos que participam de EJ ocorre devido ao processo de aproximação com o exercício profissional, associado à aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, bem como o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de competências vinculadas ao empreendedorismo e à gestão de empresas.

O Unileste conta com empresas juniores, que se constituem em uma iniciativa de fomentar o aprendizado prático do estudante em sua área de atuação e aproximar o mercado de trabalho da academia. As Empresas Juniores possibilitam a criação de um ambiente favorável à integração entre teoria e prática e ao exercício do empreendedorismo pelos acadêmicos nas diversas áreas do saber, objetivando uma formação de excelência.

2.12.2. Ligas Acadêmicas

A Liga Acadêmica é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga. No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela Resolução Consepe nº274/17 de

30/03/17 que normatiza o reconhecimento e funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

O curso de Psicologia Instituiu a Associação Psicologias Portas Abertas em funcionamento desde 2018. Suas ações incluem a promoção de discussões sobre temas de interesse acadêmico, tais como cinemas comentados, interfaces com a comunidade, apoio às ações do curso, dentre outras. Seu funcionamento está regulamentado por estatuto próprio em integração com os demais núcleos do curso, a saber o CAP e a Continuum Jr.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional

relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. Processo seletivo de docentes. Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

2. Programa de Formação Docente em Práticas Pedagógicas. Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de

partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 367/29 de 29/09/22, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior. O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade EaD, com carga horária de 60 horas totais. O curso foi produzido pelo Nuade e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Este curso foi ofertado a todos os docentes do Unileste em 2015. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Desde então, os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos eles têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que a equipe multidisciplinar atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas unidades curriculares, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Psicologia do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais 20 anos de experiência docente no magistério superior.

No quadro docente 3 professores trabalham em regime de dedicação integral, 7 em dedicação parcial, sendo que 5 participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por seis professores doutores e cinco professoras mestras.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

Os professores participam ativamente das reformulações curriculares participando das discussões e sugerindo encaminhamentos ao NDE e pautando ações deliberativas do Conselho de Curso. A proposição de gestão dos processos acadêmicos aponta para o fomento de processos decisórios democráticos e participativos no âmbito do curso.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca.

Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo, as Semanas de Iniciação Científica e Extensão, Jornadas Psi gestadas e realizadas em conjunto com os discentes, as ações empreendidas pela Continuum Jr. e a Associação Psicologia Portas Abertas, bem como as muitas

parcerias com entidades civis empreendidas no âmbito do curso, possibilitando o acesso a produção de conhecimentos mais recentes em Psicologia.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área da Psicanálise, Análise do Comportamento Terapia Cognitivo-Comportamental e Fenomenologia/Existencialismo/Humanismo, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Psicologia, no ano de 2019:

A Psicologia Escolar em Minas Gerais: História, Atuação e Desafios Contemporâneos (em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais), Diálogos de Vygotsky com as Psicologias do Século XX, Percepções e Sentimentos de Estudantes Universitários sobre sua Dificuldade de Leitura, O Projeto de Futuro de Adolescentes Autores de Ato Infracional e Os Motivos da Evasão Universitária. O Unileste conta com coordenadoria específica de iniciação científica e extensão.

A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Psicologia do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso de Psicologia do Unileste atuam como psicoterapeutas, pesquisadores e em engajamento com os sistemas nacionais de saúde e assistência social o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria

ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais do curso de Psicologia possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentando todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho.

O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra, possibilitando trocas de experiências profícuas nas ações em sala de aula, dando estofamento experiencial às atividades integradoras, estágios supervisionados, trabalhos de iniciação científica e de extensão.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 18,6 de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam-se de estratégias avaliativas com função diagnóstica da sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos ofertados por outras instituições.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição por meio do *ProEduca* – Programa de avaliação e certificação de competências profissionais docentes e também a participação em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. O *ProEduca*, também é uma ação de socialização de práticas desenvolvidas pelos professores com foco nas demandas emergentes. Aprender com os pares constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Psicologia conta com o apoio e assessoria do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica aos docentes. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, o compartilhamento de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos

possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Os resultados das avaliações são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem

como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação Psicologia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca 20% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.

- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro

uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere "estar longe", por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou unidades curriculares visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm, no mínimo, 4 anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermediático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram

roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, ocorre de maneira assíncrona e síncrona. A coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, conforme previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das unidades curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as unidades curriculares são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

- a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas, de apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação científica, extensão e ensino.
- b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.

- c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos

esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste.

Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura

funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados

pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógica. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e

dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

3.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braile.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso ao AVA e ao pacote da Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on-line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

3.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Psicologia do Unileste está localizado no campus de Coronel Fabriciano. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

3.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Psicologia tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao AVA e às ferramentas da Microsoft. Ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas, possibilitando um trabalho integrado.

3.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Psicologia atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar-condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que

desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

3.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com

capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (<http://sistemas.unileste.edu.br/sge/>) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD (Pessoas com Deficiência), tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braille nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

3.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar-condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Psicologia têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

3.7. Laboratórios didáticos de formação específica

3.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

3.8 . Laboratórios de ensino para a área da saúde

Os laboratórios específicos do curso de Psicologia são estruturados com equipamentos, instrumentos e insumos em quantidade suficiente para o desenvolvimento das aulas práticas, como também dos projetos de pesquisa e de iniciação científica, com vistas a atender à proposta pedagógica do curso.

O planejamento dos recursos de apoio didático laboratorial é orientado pelos princípios e diretrizes curriculares que objetivam a formação multidisciplinar, absorção de tecnologias e desenvolvimento de visão sistêmica. Dessa forma, no que diz respeito à estruturação dos laboratórios busca-se garantir a oportunidade de acesso dos estudantes a uma estrutura adequada no que se refere aos requisitos de segurança, conforto ergonômico, quantidade e qualidade dos insumos (equipamentos e materiais) para o desenvolvimento das práticas laboratoriais.

Os laboratórios da Instituição são equipados de maneira a permitir uma melhor compreensão dos conteúdos teóricos, por meio da realização de aulas práticas. A estrutura física dos laboratórios é desenvolvida segundo as normas técnicas pertinentes para edificações educacionais.

Para maior segurança dos laboratórios é feito o controle de acesso aos mesmos, que só podem ser abertos, para aulas práticas e /ou atividades, pelos técnicos dos respectivos Laboratórios e de acordo com a solicitação do docente responsável.

As normas de segurança estão descritas nos manuais de segurança publicados nos laboratórios. Além disso, nos laboratórios constam manuais de procedimentos operacionais em que estão descritos os procedimentos de manuseio de equipamentos e desenvolvimento de atividades. O Unileste conta com o apoio de ambulatório e todas as ocorrências são encaminhadas ao setor para devidas providências. A instituição possui uma comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA) que tem como missão a preservação da saúde e da integridade física dos trabalhadores e de todos aqueles que interagem com a instituição.

No curso de Psicologia do Unileste, o planejamento dos recursos de apoio didático laboratorial foi orientado pelas DCNs, especificamente, previstos no art. 19, II, e objetivam a formação multidisciplinar, absorção de tecnologias e desenvolvimento de visão sistêmica através do envolvimento do discente em atividades, individuais e de equipe.

Como exigência das Diretrizes Curriculares que regulamentam os Cursos de graduação em Psicologia e da necessidade de formar profissionais aptos à observação, pesquisa e intervenção, a prática de laboratório é uma oportunidade para o exercício prático, o aprendizado e a reflexão.

Para atender a proposta de formação geral e básica em consonância com as exigências das Diretrizes Curriculares, os acadêmicos do curso de Psicologia utilizam os laboratórios comuns à instituição e da Escola Educação e Saúde e os laboratórios específicos do curso de Psicologia. Os Laboratórios comuns são os de Anatomia/ Neuroanatomia, e os laboratórios de informática.

Os Laboratórios de Anatomia /Neuroanatomia atendem as exigências da disciplina curricular Psicobiologia do Comportamento possibilitando a interface dos conhecimentos da Psicologia com áreas afins e servem de apoio ao Laboratório de Psicobiologia do Comportamento.

O Laboratório de Informática possibilita o acesso do graduando às várias tecnologias da informação, favorecendo a aprendizagem em ambientes virtuais, a pesquisa e a realização de diversas atividades acadêmicas. Em especial, os experimentos virtuais vinculados às aulas de Práticas de Observação e Experimentação em Psicologia, acontecem nos laboratórios de informática institucionais. Para tanto, o *Programa Sniff - O rato virtual* é utilizado por ser uma ferramenta acessível que possibilita o acesso prático aos principais fenômenos de condicionamento operante e clássico, relevantes para a compreensão da Psicologia da Aprendizagem, sem o desgaste do uso de animais vivos para ensino, de acordo com a resolução normativa Nº 1, de 9 de julho de 2010 (CONSELHO NACIONAL CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL, 2010).

Assim, tais experimentos visam desenvolver no repertório do discente a capacidade de aperfeiçoar o controle de variáveis, garantindo maior precisão na observação dos efeitos que afetam o comportamento.

As atividades realizadas no laboratório visam, entre outros, dois objetivos fundamentais: a) permitir ao aluno testar e aplicar princípios básicos da Análise Experimental do Comportamento (AEC) e b) promover a iniciação científica do estudante nos modos de pensar e investigar uma ciência experimental. Vale destacar que os experimentos ocorrem de acordo com os critérios definidos de acordo com literatura científica da área de Análise Experimental do Comportamento.

Os laboratórios que visam atender a formação específica do curso de Psicologia são: Centro de Atendimento Psicológico, o Laboratório de Observação do Comportamento – LOC e Laboratório de Psicobiologia do Comportamento - LPC.

O **Centro de Atendimento Psicológico – CAP**, encontra-se em construção permanente, entendendo assim, que o processo não se limita ao conceito de infraestrutura, que prioriza o lócus, mas, sobretudo, pelo caráter dinâmico dos saberes e práticas psicológicas em constante evolução. Assim, tem como objetivo proporcionar a aprendizagem prática necessária ao processo de formação dos acadêmicos em Psicologia. As práticas, considerando algumas já consolidadas, como modos de fazer na Psicologia e outras que se apresentam como novas formas, que surgem com o propósito de atender à diversidade que se apresenta como marca dos processos socioculturais.

Esses processos vêm requerendo a presença da Psicologia, que deve construir novos saberes e consolidar novos fazeres, ampliando o leque de serviços psicológicos. Neste sentido o CAP se consolida como um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para o desenvolvimento e evolução da formação dos alunos.

Portanto, o CAP tem como objetivos constituir-se um espaço de referência na Psicologia, implementando as práticas de estágio, pesquisa e extensão, sobretudo para a formação e aprimoramento profissional e emancipação dos atores participantes dos processos, visando a promoção da qualidade de vida das pessoas

envolvidas nos projetos e serviços oferecidos, além de contribuir socialmente através da oferta de serviços à comunidade.

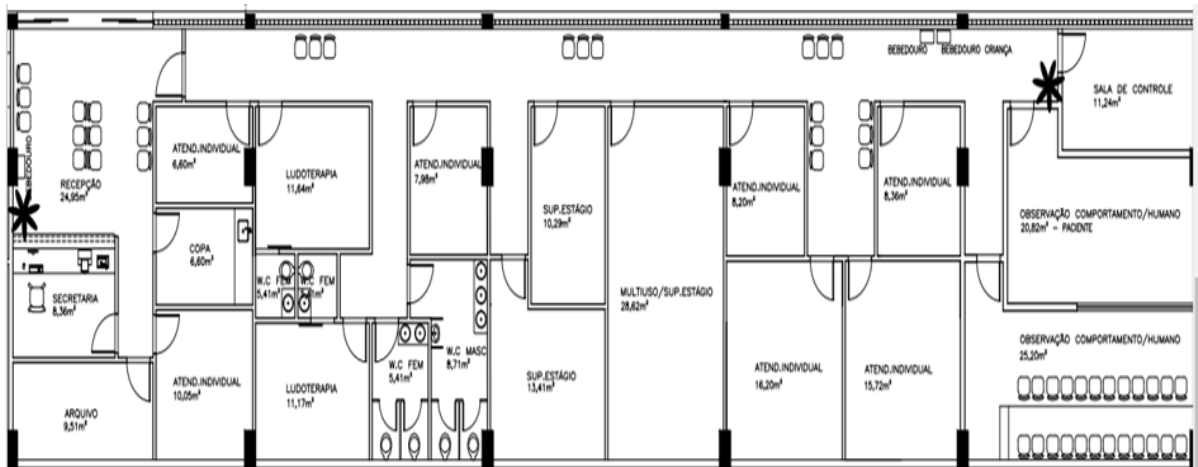
O CAP funciona como um espaço de referência para que estas ações ocorram integradas, mediando todas as interlocuções entre os atores (professores, alunos, usuários e instituições parceiras) envolvidos nas atividades cotidianas.

A implementação e manutenção do CAP atende à exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia que preconizam a oferta de serviços que promovam a inserção do graduando no campo de atividades práticas, funcionando como ambiente propício para a aprendizagem de habilidades e competências técnicas necessárias à formação.

O referido laboratório é regido por princípios que orientam a formação na direção do desenvolvimento científico, em consonância com as necessidades da sociedade, contemplando, assim, as dimensões teórica, metodológica, instrumental e ética da formação.

O CAP fornece suporte para a realização de atividades práticas nas diversas modalidades oferecidas pelo curso de Psicologia. Considera-se que a configuração diversa deste espaço, com salas de atendimento individual e em grupo, infantil, avaliação psicológica, com salas multiuso, atenda, juntamente com as instituições parceiras, às necessidades físicas do curso. As supervisões das disciplinas práticas, dos estágios supervisionados, pesquisa e extensão do curso de psicologia também ocorrem no espaço físico do CAP, onde ficam arquivados os prontuários, testes e material de intervenção e didático-pedagógico específico do curso, bem como os relatórios de estágios e práticas de disciplinas.

O CAP é composto por vários espaços, divididos entre espaço de convivência, recepção, sala de aula, consultórios, laboratório e espaços para reuniões/supervisões.



Planta baixa do Centro de Atendimento Psicológico (CAP) do Unileste, localizado no bloco B.

Os atendimentos ao público externo são realizados em onze dos espaços disponíveis, contando com diferentes configurações arquitetônicas, favorecendo a abordagem mais apropriada às demandas apresentadas ao CAP. Destes espaços duas salas são especialmente preparadas para atendimento na modalidade ludoterapia e com banheiros exclusivos e adaptados para uso infantil.

Há ainda uma sala de aula, laboratório, banheiros, copa e arquivo, recepção e sala de espera. Cinco salas são equipadas com computador, permitindo atendimentos mediados por tecnologia, além de três computadores instalados em área de convivência dos alunos. A infraestrutura conta ainda com aparelho de televisão, gravadores de áudio, e máquinas fotográficas/filmadoras, scanner e projetor de slides. Há aparelhos de ar-condicionado em todos os ambientes, além de telefone na recepção e filtro de água refrigerado.

Integrado ao CAP está o **Laboratório de Observação do Comportamento**, que foi criado para permitir observações de interações humanas, em processos de pesquisa e intervenção psicológica. Quando não está sendo utilizado para filmagens, o Laboratório serve também como espaço para análise e codificação de vídeos filmados no próprio laboratório ou em observações realizadas na própria residência da família, escola ou outros locais em que o usuário tenha sido acompanhado ou a pesquisa tenha sido realizada.

Além de servir de base à disciplina “Práticas de Observação e Experimentação em Psicologia”, visa assegurar ao estudante a oportunidade para a prática sistemática de observação e registro do comportamento humano. As atividades desenvolvidas nesse laboratório são fundamentais para que o discente desenvolva a capacidade de registrar, codificar, analisar e interpretar os dados de observação do comportamento, a partir de um referencial teórico e objetivos definidos.

Todas as filmagens do Laboratório têm controle rigoroso por senha e são realizadas mediante autorização por escrito do usuário/sujeito de pesquisa. Este laboratório tem em sua estrutura duas salas, independentes, sendo uma com ambientes diversos para intervenção psicológica que contem 4 câmeras com gravação de vídeo e áudio e outra para a transmissão e análise das interações, equipada com computador e Datashow.

O **Laboratório de Psicobiologia do Comportamento** tem como objetivo fornecer aos estudantes de Psicologia conhecimentos básicos da anatomia humana e dos processos psicofisiológicos correspondentes. O objetivo é desenvolver nos acadêmicos uma noção do ser humano como um organismo formado por diversos sistemas, e não como um ser constituído de sistema nervoso apenas, abordando-se assim os mecanismos básicos de integração do organismo, envolvidos no campo de estudo das Neurociências.

Este laboratório se destina ao cumprimento das ementas das disciplinas Psicobiologia do Comportamento, Processos Psicológicos e Aprendizagem, Psicopatologia Geral, Neuropsicologia, entre outras.

O laboratório conta com a utilização de diversos aparelhamentos sintéticos por entender que é um ambiente de estudo e de convivência do aluno com as peças anatômicas. Ao longo do semestre o docente da disciplina Psicobiologia do Comportamento organiza visitas técnicas ao Laboratório de Anatomia/ Neuroanatomia da Escola da Educação e Saúde.

Integrando-se aos cursos das diversas áreas do Unileste, o curso de Psicologia trabalha em parceria com a Continuum Jr. a empresa júnior do curso de Psicologia do Unileste, com os Laboratórios de Desenvolvimento Empresarial do curso de Administração Empreendedora e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do curso de Direito, além do Centro Especializado de Reabilitação (CER II).

3.8. Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de

Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos

responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

3.9. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

3.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da

Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/04/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf>.

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 12.000 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista

de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

- a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores.
- b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.
- c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.
- d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.
- e) **Demais solicitações:**
 - a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
 - b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
 - c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

3.9.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes

de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

3.9.3. Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 12.000 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 12.000 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 12.641 títulos atualizados, dados atualizados em setembro de 2022, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às

Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

A bibliotecária/coordenadora é graduada em Biblioteconomia e pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

3.9.4. Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

3.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo; Relatórios de uso da plataforma “Minha Biblioteca”.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

3.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de Psicologia conta com 3.377 títulos e 8.972 exemplares (bibliografias básicas e complementares), conforme relatório, atualizado em 02 de julho de 2020, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 11.026 títulos atualizados (dados atualizados em 18/06/2020) , conforme contrato assinado em 9 de março de 2019.

O acervo está contemplado, também, com 25 títulos online de periódicos relacionados ao curso, disponível em <https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/>, conforme relatório emitido pela biblioteca em 02 de julho de 2020.

IX REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. A psicologia no Brasil no século XX: desenvolvimento científico e profissional. Em. MASSIMI, Marina, GUEDES, Maria do Cramo (Orgs.). **História da psicologia no Brasil: novos estudos**. São Paulo: Educ/Cortez, 2004.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução nº 5 de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968>. Acesso em: 26 mai. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 332 de 05/05/2020.** Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 328 de 05/05/2020.** Regulamenta os Estágios da graduação no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021.** Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 316 de 30/05/2019.** Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 327 de 21/1/2019.** Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 367 de 29/09/22** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/015/16 de 29/07/2016.** Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas. 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18.** Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2023- 2027.** Coronel Fabriciano, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019.** Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018.** Dispõe sobre Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>. Acesso em 11 fev.2014.

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Expansão e interiorização da Psicologia: reorganização dos saberes e poderes na atualidade. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 31, n. 2, p. 296-313, 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000200008&lng=en&nrm=iso. acesso em 22 Setembro 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200008>.

MASSIMI, Marina. **História da psicologia brasileira.** São Paulo: EPU, 1990.

MASSIMI, Marina. As ideias psicológicas na produção cultural da Companhia de Jesus no Brasil do século XVI e XVII. Em. MASSIMI, Marina, GUEDES, Maria do Cramo (Orgs.). **História da psicologia no Brasil: novos estudos.** São Paulo: Educ/Cortez, 2004.

MASSIMI, MARINA. **História dos saberes psicológicos.** São Paulo: Paulus, 2016.
INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>>. Acesso em 14 fev.2014.

SOARES, Antônio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. setembro, p. 8-41, Dec. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 Set. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500002>.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo.** Disponível em: http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

X APÊNDICES/REGULAMENTOS

APÊNDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Período	Eixo	Competências e Habilidades Desenvolvidas	Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades	Componentes curriculares articulados	Propostas Metodológicas	Resultados de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1º	Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência	Operar processos baseados em princípios científicos (observação, problemática, coleta de dados, análise e aplicação a contextos sociais) Constituir de habilidades empáticas relacionais, visando o desenvolvimento individual e o trabalho coletivo. Desenvolver habilidades relacionais no contato com crianças e adolescentes, via planejamento de	Observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Introdução aos métodos científicos e práticas de observação e de registro de fenômenos psicológicos. Abordagem prática de um ou mais processos psicológicos básicos. Aplicação de protocolo de coleta de dados e análise de dados. História da Psicologia. Projetos da Psicologia Científica. Principais tendências filosóficas. Introdução às teorias psicológicas. Aprendizagem Percepção Atenção Memória Emoção História da infância e adolescência Teorias do desenvolvimento humano Aspectos biopsicossocial da infância e adolescência Temas atuais relacionados ao desenvolvimento humano.	Extensão-Integração: Desenvolvimento humano na Infância e Adolescência Relação: princípios e valores História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia Processos Psicológicos Básicos e Aprendizagem	Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula. Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração".	Aplicar protocolos de coleta de dados sobre processos psicológicos, subsidiados pelas habilidades de observação e entrevista, à luz da reflexão histórica sobre a consolidação das principais abordagens psicológicas.	O componente curricular "Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência" é ofertado como disciplina optativa para o curso de Pedagogia.

	<p>levantamento de dados e ações conduzidas coletivamente. Conduzir entrevistas de coletas de dados. Estabelecer vínculos com os valores cristãos e institucionais. Reconhecer-se como sujeito de direitos nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas. Compreender os princípios dos direitos humanos, da ética, da felicidade e da espiritualidade. Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social. Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades.</p>		<p>Desenvolvimento Humano: infância e adolescência</p> <p>Integração: desenvolvimento humano na infância e na adolescência</p> <p>Relação: princípios e valores</p>			
--	--	--	---	--	--	--

2º	Desenvolvimento Humano na Adulthood e Velhice	Conhecer e eleger estratégias de coleta e análise de dados ligadas aos processos psicológicos e à reflexão ética, no âmbito do desenvolvimento humano na adulthood e velhice.	<p>História da inserção profissional do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. Estudo da regulamentação da Psicologia como ciência e profissão no Brasil. Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. Possibilidades e compromissos atuais da Psicologia como ciência e profissão. Princípios éticos da profissão. O código de ética profissional e o código de processamento disciplinar da Psicologia. A Psicologia diante dos problemas éticos contemporâneos. Estudo de resoluções do CFP.</p> <p>Teorias behavioristas.</p> <p>Princípios históricos, filosóficos, metodológicos e conceituais do Behaviorismo.</p> <p>Análise do Comportamento: Behaviorismo Radical, Análise Experimental e Análise Aplicada do Comportamento</p> <p>Psicopatologia: Modelos experimentais e definição do conceito. Análise de dados e elaboração de relatório científico.</p> <p>Estudo dos processos de desenvolvimento da vida adulta e do idoso nas diversas perspectivas teóricas. Problematização do conceito de maturidade e envelhecimento, considerando aspectos biológicos, psicossociais e</p>	<p>Integração e extensão: o desenvolvimento humano na adulthood e velhice</p> <p>Neurociência e Comportamento</p> <p>Psicologia Ética, Ciência e Profissão</p> <p>Fundamentos da Análise do Comportamento</p>	<p>Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula.</p> <p>Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração".</p>	<p>Avaliar fenômenos psicossociais à luz de diferentes referenciais teóricos/metodológicos da Psicologia contemporânea.</p>	
-----------	---	---	---	---	--	---	--

			socioculturais que influenciam na construção da subjetividade do adulto e do idoso.	Desenvolvimento Humano: adultícia e velhice Integração: Desenvolvimento humano na adultícia e na velhice			
--	--	--	---	---	--	--	--

3º	Promoção e Prevenção em Saúde Coletiva	Selecionar e implementar estratégias de pesquisa, prevenção e promoção da saúde coletiva.	Observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Formas de operacionalização de ações no âmbito da saúde pública. Definições, construção histórica e epistemológica da Psicologia Social. Objetos e métodos da Psicologia Social nas suas vertentes sociológica e psicológica. Estudo da interação indivíduo/sociedade. Identidade pessoal, social e coletiva; Identidade e territorialidade; Movimentos sociais e políticas de identidade, concepção de ser humano e sociedade subjacente a cada vertente da Psicologia Social. Princípios históricos e filosóficos, metodologias e conceitos básicos. Teorias psicanalíticas. As pulsões, a sexualidade infantil, o inconsciente, o aparelho psíquico. Psicopatologia. Modelos de intervenção. Diversos tipos de conhecimento e o lugar da ciência	Integração-extensão: Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva Psicologia Social Fundamentos da Psicanálise Psicologia e Conhecimento Científico Psicologia e Saúde Coletiva	Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula. Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração".	Criar e aplicar programas de promoção da saúde, em caráter preventivo e interventivo.	
-----------	--	---	---	---	---	---	--

			<p>Ciência moderna - Aspectos históricos e o fundamento da verdade científica</p> <p>Os Fundamentos da ciência</p> <p>Aspectos sociais da ciência</p> <p>Fundamentos da Pesquisa científica – Métodos</p> <p>Fundamentos da Pesquisa científica – tipos de Pesquisa</p> <p>Planejamento da pesquisa</p> <p>A autoria e a questão da ética na elaboração da escrita científica. Conceito de Saúde-Doença-Cuidado. Determinantes Sociais da Saúde. Histórico da Promoção à Saúde. Histórico da Saúde Pública no Brasil. Organização do Sistema Público de Saúde no Brasil: Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS, para os diferentes ciclos de vida. Estratégia Saúde da Família. Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS, para populações específicas: Indígenas, Negros, Sistema Carcerário, Saúde Mental, Deficientes Físicos. Relação Profissional de Saúde e Paciente. Humanização em Saúde. Vínculos Terapêuticos e Adesão ao Tratamento. Relações no Trabalho em Equipe. Liderança na Atuação em Saúde. Cuidados Paliativos em Saúde.</p>	<p>Integração: processos de promoção e prevenção em saúde coletiva</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

4º	<p>Promoção da Cidadania e Práticas Psicológicas</p>	<p>Avaliar programas de assistência social em contextos de vulnerabilidade psicossocial nos âmbitos dos serviços públicos, privados e em organizações não governamentais.</p> <p>Diagnosticar demandas de promoção de cidadania, mobilizando a rede assistencial local, sob o plano de fundo</p>	<p>Avaliar programas de assistência social em contextos de vulnerabilidade psicossocial nos âmbitos dos serviços públicos, privados e em organizações não governamentais. Diagnosticar demandas de promoção de cidadania, mobilizando a rede assistencial local, sob o plano de fundo das políticas nacionais de assistência.</p> <p>Observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade.</p> <p>Operacionalização de práticas ligadas às políticas públicas de assistência social e de promoção da cidadania.</p> <p>Diferentes concepções de institucionalização, conceitos fundamentais que sustentam o movimento instituinte, procedimentos metodológicos e práticos de intervenção institucional. Princípios históricos e filosóficos, metodologias e conceitos básicos.</p> <p>Pensamento Fenomenológico-Existencial e Humanista.</p> <p>Psicopatologia.</p> <p>Modelos de intervenção.</p>	<p>Integração e extensão: Processos de promoção da cidadania e a prática profissional em Psicologia</p> <p>Psicologia, instituições e comunidades</p> <p>Fundamentos da Abordagem Fenomenológica,</p>	<p>Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula.</p> <p>Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração".</p>	<p>Coletar dados em contextos institucionais, analisar tais dados; planejar, implementar e avaliar intervenções que promovam valores humanitários e de promoção da cidadania.</p>	
----	--	--	--	---	--	---	--

		<p>das políticas nacionais de assistência. Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética, da felicidade e do respeito à diversidade étnico-racial. Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina. Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando organização, autoria, coerência e coesão textual.</p>	<p>Histórico e Conceitos de Epidemiologia e de Vigilância em Saúde. Situação de saúde da população brasileira e suas especificidades regionais. Medidas de Frequência e Indicadores de Saúde. Estatísticas Vitais. Dinâmica das Doenças Transmissíveis versus Dinâmica das Doenças e Agravos Não-Transmissíveis; Sistemas de Informação em Saúde. Bioestatística Básica (Medidas de Tendência Central). Estudos Epidemiológicos.</p>	<p>Existencial e Humanista</p> <p>Estatística Aplicada à Psicologia</p> <p>Integração: Processos de promoção da cidadania e a prática em psicologia</p> <p>Profissão: Competências e Habilidades</p>			
--	--	--	--	--	--	--	--

<p>5º</p>	<p>Avaliação Psicológica Crítica</p>	<p>Realizar avaliação psicológica em diferentes contextos, balizada pela crítica histórica da prática e pesquisa em psicopatologia e em psicometria.</p>	<p>Observação da realidade, levantamento de postos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade, no contexto dos diferentes instrumentos de avaliação psicológica. Psicometria Legislação e regulamentação Ética Testes psicológicos Testes projetivos História e bases teóricas das técnicas projetivas. Legislação e regulamentação Ética Introdução à psicopatologia: história, principais escolas teóricas e conceitos</p>	<p>Extensão - Integração Avaliação Psicológica Crítica Integração: Avaliação psicológica crítica Técnicas</p>	<p>Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula. Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para</p>	<p>Avaliar e aplicar diferentes modalidades de avaliação psicológica e psicodiagnóstico, reconhecendo e quadros psicopatológicos em contextos individuais e grupais</p>	
------------------	--------------------------------------	--	---	--	--	---	--

			<p>básicos. Saúde mental na perspectiva psiquiátrica, psicologia e filosófica. Introdução à reforma psiquiátrica no Brasil. Principais alterações das funções mentais Principais síndromes psicopatológicas e sua relação com a personalidade. Histórico do desenvolvimento dos estudos sobre pequenos grupos sociais. Abordagens teóricas dos pequenos grupos sociais. Processo grupal. Metodologias de trabalho com grupos.</p>	<p>Psicométricas de Avaliação Psicológica</p> <p>Técnicas Projetivas de Avaliação Psicológica</p> <p>Introdução à Psicopatologia</p> <p>Psicologia e Grupos</p>	"Integração" e "Extensão-Integração".		
--	--	--	---	---	--	--	--

6º	Práticas Institucionais em Contexto Educacional	Construir coletivamente propostas de diagnóstico e	Construir coletivamente propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas institucionais escolares reais, em âmbitos caracterizados pela prevalência de processos de ensino/aprendizagem, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o	Extensão e integração: Práticas de pesquisa	Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula.	Construir coletivamente propostas de diagnóstico e intervenção sobre	
-----------	---	--	--	---	---	--	--

	<p>intervenção sobre problemáticas institucionais escolares reais, em âmbitos caracterizados pela prevalência de processos de ensino/aprendizagem, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento das instituições de ensino escolares, a análise das suas respectivas dimensões estruturantes, a intervenção em contexto educacional, bem como o monitoramento de impactos decorrentes destas intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas, quando for o caso.</p> <p>Observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade educacional em interface com a Psicologia.</p> <p>Estudo da interface Psicologia e Educação.</p> <p>As Políticas Públicas em Educação.</p> <p>Dificuldades de escolarização e/ou aprendizagem e da produção das queixas escolares.</p> <p>Medicalização da educação.</p> <p>A função e atuação do psicólogo em diferentes contextos educacionais.</p> <p>Prevenção e tratamento nas dimensões individuais, familiares e grupais em diferentes referenciais teóricos da Psicologia.</p> <p>A avaliação psicopatológica.</p> <p>Psicofarmacologia.</p> <p>Legislação e regulamentação.</p> <p>Ética.</p> <p>Testes psicológicos, entrevista Psicológica.</p> <p>Observação. Elaboração de Documentos Psicológicos.</p> <p>Habilidades sociais/ Relações interpessoais e conflitos.</p> <p>Exposição de ideias em público.</p> <p>Assertividade</p> <p>O trabalho humano: considerações históricas e filosóficas.</p> <p>Trabalho/identidade e a construção da subjetividade.</p> <p>A função psicológica do trabalho. Teorias e os novos formatos organizacionais.</p> <p>Organizações: conceitos, diferenciações e abordagens psicológicas.</p> <p>Dimensão política das organizações. O indivíduo nos contextos de trabalho.</p> <p>O lugar da Psicologia no mundo do trabalho.</p>	<p>conhecimento das instituições de ensino escolares, a análise das suas respectivas dimensões estruturantes, a intervenção em contexto educacional, bem como o monitoramento de impactos decorrentes destas intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas, quando for o caso.</p> <p>Observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade educacional em interface com a Psicologia.</p> <p>Estudo da interface Psicologia e Educação.</p> <p>As Políticas Públicas em Educação.</p> <p>Dificuldades de escolarização e/ou aprendizagem e da produção das queixas escolares.</p> <p>Medicalização da educação.</p> <p>A função e atuação do psicólogo em diferentes contextos educacionais.</p> <p>Prevenção e tratamento nas dimensões individuais, familiares e grupais em diferentes referenciais teóricos da Psicologia.</p> <p>A avaliação psicopatológica.</p> <p>Psicofarmacologia.</p> <p>Legislação e regulamentação.</p> <p>Ética.</p> <p>Testes psicológicos, entrevista Psicológica.</p> <p>Observação. Elaboração de Documentos Psicológicos.</p> <p>Habilidades sociais/ Relações interpessoais e conflitos.</p> <p>Exposição de ideias em público.</p> <p>Assertividade</p> <p>O trabalho humano: considerações históricas e filosóficas.</p> <p>Trabalho/identidade e a construção da subjetividade.</p> <p>A função psicológica do trabalho. Teorias e os novos formatos organizacionais.</p> <p>Organizações: conceitos, diferenciações e abordagens psicológicas.</p> <p>Dimensão política das organizações. O indivíduo nos contextos de trabalho.</p> <p>O lugar da Psicologia no mundo do trabalho.</p>	<p>institucional em contexto educacional</p> <p>Integração: Pesquisa institucional em contexto educacional</p> <p>Psicologia Educacional e Escolar e Necessidades Especiais</p> <p>Psicologia Psicopatologia: nosologia e Psicofarmacologia</p> <p>Estágio Básico I</p> <p>Psicologia Organizacional e do Trabalho</p>	<p>Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração".</p>	<p>problemáticas institucionais escolares reais, em âmbitos caracterizados pela prevalência de processos de ensino/aprendizagem, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento das instituições de ensino escolares, a análise das suas respectivas dimensões estruturantes, a intervenção em contexto educacional, bem como o monitoramento de impactos decorrentes destas intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas, quando for o caso.</p>	
--	---	---	--	---	---	--

7º	Realizar práticas institucionais em	Observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade em	Extensão e Integração:	Observações de campo síncronas com	Construir coletivamente propostas de	
----	-------------------------------------	---	------------------------	------------------------------------	--------------------------------------	--

	<p>Atuação Institucional e Organizacional</p>	<p>contexto organizacional e/ou dedicados à promoção da saúde do trabalhador, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania.</p>	<p>contextos organizacionais, em alinhamento com referenciais teóricos e metodológicos e com preceitos éticos. Estudo da pesquisa como processo. Divulgação do conhecimento científico. Classificação das pesquisas. Estrutura do projeto de pesquisa. Ética em Pesquisa. Redação de um projeto de pesquisa. Introdução à gestão de pessoas. Conceitos e aplicação em gestão de pessoas. Contextualização da gestão de pessoas. O psicólogo nas organizações do trabalho. Saúde mental e qualidade de vida no trabalho. Legislação e regulamentação Ética Testes psicológicos Entrevista Psicológica Observação Técnicas de Manejo Grupal Elaboração de Documentos Psicológicos. Legislação e regulamentação Ética Testes psicológicos Entrevista Psicológica</p>	<p>Práticas institucionais em contextos organizacionais</p> <p>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia</p> <p>Psicologia e Gestão de Pessoas</p> <p>Optativa</p> <p>Estágio básico II</p> <p>Integração: Atuação institucional e em contextos organizacionais</p>	<p>discussões teóricas em sala de aula. Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração"</p>	<p>diagnóstico e intervenção sobre problemáticas organizacionais reais, em âmbitos caracterizados pela relevância do trabalho humano, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento do campo organizacional, a análise das suas respectivas dimensões estruturantes, a intervenção em contexto organizacional, bem como o monitoramento de impactos decorrentes destas intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas, quando for o caso..</p>	
--	---	---	---	--	---	---	--

<p style="text-align: center; font-size: 24pt; font-weight: bold;">8º</p>	<p style="text-align: center;">Psicologia e Comunidade</p>	<p>Realizar práticas relativas à clínica ampliada, em contextos dedicados à promoção da saúde individual/coletiva, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética, na forte consistência teórico/metodológica em relação às abordagens psicológicas, e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania. Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Exercer, por meio da atuação comunitária, os valores relativos aos direitos humanos, à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena.</p>	<p>Tópicos contemporâneos em Psicologia, à luz das demandas psicossociais prementes. Atuação profissional em contextos institucionais nos campos da saúde e da assistência social.</p> <p>Discussão do saber-fazer do Psicanalista frente às estruturas clínicas, aos novos sintomas e às demandas contemporâneas de tratamento e de práticas, dentre eles: A Clínica das Neuroses e das Psicoses; A Clínica da Criança; A prática psicanalítica nas instituições.</p> <p>Concepções acerca do processo psicoterápico na abordagem existencialista; Procedimentos Preliminares; Atitudes Fundamentais no processo psicoterápico; Dinâmica da Relação Terapêutica; Atuação psicoterápica nos diversos contextos; investigando relatos de vivências. Atuação institucional pautada nos princípios fenomenológicos, existenciais e humanistas.</p> <p>Análise do comportamento aplicada: pesquisa e prestação de serviços. As bases teóricas, conceituais e metodológicas da clínica analítico comportamental.</p> <p>Recursos metodológicos de planejamento e intervenção em ambientes sociais e de saúde.</p> <p>A psicopatologia na perspectiva analítico comportamental psicopatologia.</p> <p>Análise do comportamento aplicada à clínica.</p> <p>Análise do comportamento aplicada em ambientes social e de saúde.</p> <p>Prática extensionista desenvolvida com aportes das abordagens comportamentalista, psicanalítica e Existencial, Fenomenológica e Humanista.</p>	<p>Tópicos Especiais em Psicologia</p> <p>Intervenções Psicanalíticas Clínicas e Institucionais</p> <p>Intervenções Fenomenológicas, Existenciais e Humanistas Clínicas e Institucionais</p> <p>Intervenções Comportamentais Clínicas e Institucionais</p> <p>Extensão Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades</p>	<p>Observações de campo síncronas com discussões teóricas em sala de aula.</p> <p>Articulação entre as atividades integradoras e a extensão curricularizada, no âmbito dos componentes curriculares, com centralidade para "Integração" e "Extensão-Integração".</p>	<p>Construir, coletivamente, propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas clínicas, em âmbitos individual e/ou coletivo, enfatizando a análise das diferentes dimensões estruturantes dos processos clínicos, levando à formulação de casos clínicos sob diferentes orientações teórico/metodológicas. Realização de intervenções e a avaliação dos impactos decorrentes destas, bem como o respectivo redesenho de estratégias clínicas, quando for o caso.</p>	
---	--	---	---	---	--	--	--

		Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.					
--	--	--	--	--	--	--	--

9º	Projetos em Psicologia	Elaborar um projeto de pesquisa ou intervenção em alinhamento com as atividades de integração e extensão realizadas	Elaboração de projetos de pesquisa e intervenção. Observação da realidade, levantamento de pontos-chaves, teorização, levantamento de hipóteses de solução e aplicação à realidade. Práticas de intervenção em instâncias colegiadas de gestão do SUS. Atenção Básica em Saúde, Atenção em média complexidade. Intervenção clínica em programas e projetos de iniciativa pública, privada e iniciativa da sociedade civil em meio aberto.	Integração: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia I	Discussões orientadas sobre as práticas profissionais experimentadas pelos alunos nos estágios, com uso do diário de bordo integrativo para	Construir, coletivamente, projeto de pesquisa e/ou intervenção sobre uma ou mais temáticas abordadas por campos das práticas	
----	------------------------	---	---	---	---	--	--

		ao longo do curso e com as ênfases curriculares escolhidas pelos alunos. Desenvolver competências profissionais específicas.	Política Nacional de Assistência Social Defesa Social e Institucional, Vigilância Socioassistencial, Proteção Social Básica – Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, e RESOLUÇÃO No- 109, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Ambientes institucionais e organizacionais: Diagnóstico institucional/clima organizacional, Ambiente organizacional: Recrutamento e seleção de pessoal. Orientação Profissional, Desenvolvimento de Carreira e Educação para o Trabalho.	Estágio Específico I A Estágio Específico II A Extensão – Integração Orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia I	todos os componentes curriculares do período letivo	profissionais do psicólogo experimentados pelos discentes ao longo dos semestres letivos anteriores. Realizar práticas supervisionadas em Psicologia.	
--	--	--	---	---	---	---	--

10º	Práticas orientadas em Psicologia	Extensão - Integração: pesquisas e outras intervenções em Psicologia II	Construir coletivamente propostas de diagnóstico e intervenção sobre problemáticas psicossociais reais, em âmbito institucional, e/ou comunitário, enfatizando o recurso à métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia e promovendo o conhecimento do campo de atuação, a análise das dimensões	Estágio Específico III A	Discussões orientadas sobre as práticas profissionais experimentadas pelos	Realizar de pesquisa em alinhamento com as atividades de integração e extensão realizadas ao
------------	-----------------------------------	---	--	--------------------------	--	--

			<p>estruturantes de uma realidade, a intervenção sobre uma problemática, bem como o monitoramento de impactos decorrentes das intervenções e o redesenho de estratégias investigativas e interventivas sobre o campo, quando for o caso.</p>	<p>Estágio Específico IV A</p> <p>Extensão - Integração: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia II</p> <p>Estágio Específico III B</p> <p>Estágio Específico IV B</p>	<p>alunos nos estágios, com uso do diário de bordo integrativo para todos os componentes curriculares do período letivo</p>	<p>longo do curso e com as ênfases curriculares escolhidas pelos alunos. Desenvolver competências profissionais específicas em consonância com a(s) ênfase(s) escolhida(s).</p>
--	--	--	--	--	---	---

APENDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

Disciplina: Extensão-Integração: Desenvolvimento Humanona Infância e

Adolescência

CH teórica: 40 CH prática 40 CH Total: 80

Ementa:

Operação de processos baseados em princípios científicos (observação, problemática, coleta de dados, análise e aplicação a contextos sociais) Constituição de habilidades empáticas relacionais, visando o desenvolvimento individual e o trabalho coletivo. Correlacionar as condições sociais de constituição da psicologia científica com estudos clássicos e recentes em psicobiologia. Aplicar protocolos de coleta de dados sobre processos psicológicos, subsidiados pelas habilidades de observação e entrevista, à luz da reflexão histórica sobre a consolidação das principais abordagens psicológicas. Conhecer e eleger estratégias de coleta e análise de dados ligadas aos processos psicológicos e à reflexão ética, no âmbito do desenvolvimento humano na infância e adolescência. Desenvolver habilidades relacionais no contato com crianças e adolescentes, via planejamento de levantamento de dados e ações conduzidas coletivamente.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

DESSEN, M. A. (Org.); COSTA JUNIOR, A. L. (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras**. 1a. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005. v. 01.

Bibliografia Complementar:

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 9ª Ed.. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. **Desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019 1 recurso online

NOVAES, Luiza; FARBIARZ, Jackeline Lima; COUTO, Rita Maria de Souza. **Metodologias de campo: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Blucher, 2022 1 recurso online

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

Disciplina: Processos Psicológicos Básicos e Aprendizagem

CH teórica: 60

CH EaD20

CH Total: 80

Ementa:

Definição de aprendizagem, a partir das suas principais teorias. Estudo das estratégias de aprendizagem, relacionadas aos processos cognitivos. Percepção e atenção; memória; emoção; motivação; linguagem; resolução de problemas e raciocínio. Implicações para o trabalho do Psicólogo.

Bibliografia Básica:

EYSENCK, Michael W. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1 recurso on-line

MYERS, David G. **Psicologia**. Rio de Janeiro: LCT, 2017. 1 recurso on-line

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

FELDMAN, Robert S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: AMGH, 2015. recurso on- line.

REEVE, Johnmarshall. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 1 recurso on- line.

ILLERS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Grupo A. 2013. recurso on-line.

STEIN, Lilian Milnitsky. **Falsas memórias fundamentos científicos e suas aplicações clínicas e jurídicas**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso on-line.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia temas e variações**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.1 recurso on-line.

Disciplina: História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia

CH teórica: 60

CH EaD20

CH Total: 80

Ementa:

Influências históricas e epistemológicas das correntes filosóficas sobre os principais sistemas e escolas de Psicologia moderna. Visão Panorâmica da evolução histórica da Psicologia em seu âmbito social e cultural como campo de dispersão do saber, diversidade de objetos de estudos e de métodos. Sistemas psicológicos e teorias da Psicologia atual.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, J; FRAGER, R. **Teorias da personalidade**. São Paulo: HARBRA, 2002. Número de chamada: LI 159.923 F145t 2002.

MARX, M; HILLIX, W. **Sistemas e teorias em psicologia**. Rio de Janeiro: Cultrix, 2000. Número de chamada: LI 159.9.01 M392si.

SCHULTZ, D. P; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. Rev. e Ampliada. São Paulo: Cultrix, 2000. Número de chamada: LI 159.9(091) S387hi 2000.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria L. de e MARTINS, Maria H. P. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. 3ª. ed. revista, São Paulo:Moderna, 2009. Número de chamada: LI 101 A662f 2009.

FIGUEIREDO, L. C. Revisitando as Psicologias. **Da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1997. Número de chamada: LI 159.9 F475re 2004

FIGUEIREDO, L. C. **A invenção do psicológico**. Quatro séculos de subjetivação. 1500-1900. São Paulo: Escuta/EDUC, 1992. Número de chamada: LI 159.9 F475in 2002

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau, 2005. 598 p. (Ensino da psicologia). Número de chamada: LI 159.9(81) H673 2005

PENNA, A. G. **História das ideias psicológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 2000. Número de chamada: LI 165.9:159.9 P412hi

Disciplina: Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

História da Infância e adolescência até a contemporaneidade. Infância e adolescência em diferentes perspectivas teóricas. Políticas públicas voltadas para Infância e adolescência no Brasil. Aspectos biopsicossocial da infância e adolescência. Pesquisas atuais focando os vários aspectos e temas transversais relacionados ao desenvolvimento de crianças e adolescente.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi.
Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 2. São Paulo: Saraiva. 2019.

DESSEN, M. A. (Org.); COSTA JUNIOR, A. L. (Org.). **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.** 1a.. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.,2005.v.01.

PAPALIA, D., OLDS, S. e FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano.** 10ª ed., Porto Alegre: AMGH/ Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar:

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento.** 9ª Ed.. Porto Alegre: ArtMed, 2011

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CORTINAZ, Tiago *et al.* **Psicologia do desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: SAGAH, 2022
1 recurso online

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

LIMA, Caroline Costa Nunes; CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. **Desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: SER - SAGAH 2019 1 recurso online.

Disciplina: Relação: Princípios e Valores

CH teórica: 30 CH EaD 50 CH Total: 80

Ementa:

Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia Básica:

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética fundamentos sócio-históricos**. 3. São Paulo Cortez 2022. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo Cortez 2018. *E-book*.

PIRES, Giovanna Maria Domingues. **Projeto de vida**. Porto Alegre SAGAH 2021. *E-book*.

Bibliografia Complementar:

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre SAGAH 2020. *E-book*.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre SAGAH 2019. *E-book*.

FELLIPELLI, Adriana. **Autoconhecimento para um mundo melhor** reflexões sobre liderança, desenvolvimento humano e capitalismo consciente. São Paulo Alta Books 2021. *E-book*.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. Rio de Janeiro Método 2022. *E-book*.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo Autêntica 2020. *E-book*.

2º PERÍODO

Disciplina: Desenvolvimento Humano: Adultícia e Velhice

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Estudo dos processos de desenvolvimento da vida adulta e do idoso nas diversas perspectivas teóricas. Problematização do conceito de maturidade e envelhecimento, considerando aspectos biológicos, psicossociais e socioculturais que influenciam na construção da subjetividade do adulto e do idoso. Políticas públicas e os desafios contemporâneos da idade adulta e velhice.

Bibliografia Básica:

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. 5. edição. Rio de Janeiro: LTC. 2003.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 108 p.

PAPALIA, D. E; OLDS, S.W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 10, edição 2010.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, L. F.; LUCENA E CARVALHO, V. A. M. **Aspectos sócio-históricos e psicológicos da velhice**. 2005, Mneme Revista de Humanidades, 6 (13), 228-236.

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

KAUFMAN, F. G. (Org.). **Novo Velho: Envelhecimento, olhares e perspectivas**. Brasília: Casa do Psicólogo, 2012.

MINISTÉRIODASAÚDE. **PropostadeCapacitaçãoemSaúdedo Idoso**.

<http://www.saude.gov.br/programas/idoso/proposta.htm>.

NARVAZ, M. G., KOLLER, S. H. O modelo bio-ecológico do desenvolvimento humano. In **Skinner, B. F. Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida** / B. F. Skinner e M. E. Vaughan ; (tradução de Anita Liberalesso Neri). — São Paulo: Summus, 1985.

PAPALIA, D., OLDS, S. e FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. 10ª ed., Porto Alegre: AMGH/ Artmed, 2013.

Disciplina: Fundamentos da Análise do Comportamento

CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa:

Bases epistemológicas e contexto de evolução das teorias Behavioristas. Behaviorismo Radical e Análise do Comportamento: Pressupostos filosóficos e metodológicos. Análise Experimental e Aplicada do Comportamento: Princípios e conceitos.

Bibliografia Básica:

CARRARA, K. **Behaviorismo radical: crítica e metacrítica**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.

MEDEIROS C.A., MOREIRA M.B. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano**. (2. ed). São Paulo: EDART, 1974. (Azzi, R., Todorov, J. C., trad.) (original escrito em 1953).

Bibliografia Complementar:

BAUM, W. **Compreender o Behaviorismo**. Porto Alegre: Artmed, 3ª ed. 2018.

BORGES, N. B./ CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-comportamental - Aspectos Teóricos e Práticos**. Porto Alegre, Editora: ARTMED EDITORA. Ano de Edição: 2011.

DE ROSE, J. C. C. O que é comportamento. In: BANACO, R.A. (Org.). **Sobre comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista**. Santo André: ARBytes. 1997. MARTIN, G.: PEAR, J. (Tradução Noreen Campbell de Aguirre: revisão científica Hélio J. Guilhardi) **Modificação de Comportamento - O Que e Como Fazer – 8. ed. – São Paulo: Roca, 2009.**

SKINNER, B. F. **Comportamento verbal**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

Disciplina: Extensão – Integração: Desenvolvimento Humano na Adulícia e na Velhice

CH teórica: 40

CH prática: 40

CH total: 80

Ementa:

Operação de processos baseados em princípios científicos (observação, problemática, coleta de dados, análise e aplicação a contextos sociais) Continuidade da constituição de habilidades empáticas relacionais, visando o desenvolvimento individual e o trabalho coletivo. Aplicar protocolos de coleta de dados sobre processos psicológicos, subsidiados pelas habilidades de observação e entrevista, à luz da reflexão histórica sobre a Psicologia. Conhecer e elege estratégias de coleta e análise de dados ligadas aos à reflexão ética, no âmbito do desenvolvimento humano na adultícia e na velhice. Desenvolver habilidades relacionais no contato com adultos e idosos via planejamento de levantamento de dados e ações conduzidas coletivamente.

Bibliografia Básica:

BERGER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade**. 5. edição. Rio de Janeiro: LTC. 2003.

MEDEIROS C.A., MOREIRA M.B. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da psicologia cultural mundos da mente, mundos da vida**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzales Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa mecanismos para validação dos resultados**. São Paulo: Autêntica, 2007. 1 recurso on-line.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem educação democrática para um futuro humano**. São Paulo: Autêntica, 2013. 1 recurso on-line.

D'AUREA-TARDELI, Denise. **Motivação, atitudes e habilidades recursos para aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 1 recurso on-line.

FREZATT, F. et al. **Aprendizagem baseada em problemas**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. 1 recurso on-line.

SACKS, Oliver. **Um antropólogo em Marte: sete histórias paradoxais**. São Paulo Companhia das Letras, 1997. 331p 1 recurso on-line.

Disciplina: Psicologia, Ética, Ciência e Profissão

CH teórica: 60

CH EaD:20

CH Total: 80

Ementa:

História da inserção profissional do psicólogo no Brasil em diferentes áreas. Estudo da regulamentação da Psicologia como ciência e profissão no Brasil. Sistema Conselhos de Psicologia no Brasil. Possibilidades e compromissos atuais da Psicologia como ciência e profissão. Princípios éticos da profissão. O código de ética profissional e o código de processamento disciplinar da Psicologia. A Psicologia diante dos problemas éticos contemporâneos. Estudo de resoluções do CFP.

Bibliografia Básica:

BASTOS, A. V. B.; GONDIN, S. M. G e cols. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

COIMBRA, C. M. B. **Psicologia, Ética e Direitos Humanos**. São Paulo: Casa do Psicólogo. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo: legislação e resoluções para a prática profissional**. Brasília, 2005.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A.M.B.; KAHHALE, E. M. P. (org.) **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRANCO, M. T. C. **Que profissional queremos formar?** Psicologia, Ciência e Profissão, 1998, 18 (3), 28-35.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde; Camino, Leoncio et al. **Psicologia, ética e direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicólogo brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação - coordenação geral Rosemary Achear** – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

YAMAMOTO, O. H., COSTA, A. F. (Org). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal, RN: EDUFRN, 2010.

Disciplina: Neurociência e Comportamento

CH teórica: 60

CH EaD: 20 CH

Total: 80

Ementa:

Conceitos básicos e bases epistemológicas do pensamento psicofisiológico. Relação genética/ambiente na gênese do comportamento. Estudo do sistema nervoso e suas aplicações em Psicologia. Organização estrutural e funcional do sistema nervoso central e da neurotransmissão. Bases biológicas dos comportamentos.

Bibliografia Básica:

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; & PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRANDÃO, M. L. **As bases biológicas do comportamento**. São Paulo: EPU, 2004. CARLSON, N. R. **Fisiologia do comportamento**. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 259 p. ISBN 9788535922004.

MENESES, M. S. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2011. Recurso online. ISBN 978-85-277-2074-8. . DARWIN, C. A expressão das emoções no homem e nos animais. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

HORSTMAN, J. **24 horas na vida do seu cérebro**. Scientific american BR., 2007. KANDEL, E. R., SCHWARTZ, J.H., & JESSELL, T. M. **Princípios de Neurociências**. São Paulo: Manole, 2003.

3º Período**Extensão - Integração: Processos de Promoção e Prevenção em Saúde Coletiva****CH teórica: 40****CH Extensão: 40****CH Total: 80****Ementa:**

Estratégias de pesquisa, fundamentos e práticas psicológicas de prevenção e promoção da saúde coletiva, destacando os processos psicológicos em curso nos diferentes ciclos vitais.

Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, **Carlos Machado de. Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

BARROS, Adriano de Sousa; FERREIRA, Maria Augusta Soares de Oliveira; SILVA, Rebeqa de Paula Gomes da (orgs). A psicologia clínica nas interfaces com o social [recurso eletrônico]. Recife : FASA, 2020.

NEIVA, Kathia M. C (cols.) **Intervenção psicossocial** – aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. São Paulo: Vetor, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARUS-MICHEL, J. **O sujeito social**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde teoria e prática**. 2. Rio de Janeiro Santos 2018 1 recurso online. ISBN 9788527734745.

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-389-5. eBook

ALFI-ERI, Fábio Marcon; SILVA, Natália C. O. Vargas e; ANDRADE, Elisabete Agrela de. (orgs). **Cenários contemporâneos da promoção da saúde** 1. ed. - São Paulo : Hucitec, 2020. eBook.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. EBook.

Disciplina: Fundamentos da Psicanálise

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Princípios históricos e filosóficos, metodologias e conceitos básicos. Principais contribuições das teorias psicanalíticas para a compreensão do psiquismo humano. O conceito de pulsão na teoria freudiana e suas relações com outros conceitos fundamentais, como sexualidade, inconsciente e repetição. A teoria freudiana do aparelho psíquico: primeira e segunda tópica. A direção do tratamento: transferência, contratransferência e diagnóstico. Teorias pós-freudianas, psicanálise contemporânea e estudos intercientíficos.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas**: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

NASIO, Juan-David. **Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. ISBN 8571100888.

LACAN, Jaques (1949). **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Bibliografia Complementar:

FORBES, Jorge. **Psicanálise ou psicoterapia**. Campinas (SP): Papyrus, 1997.

HARARI, R. **Uma introdução aos quatro conceitos fundamentais de Lacan**. São Paulo: Papyrus, 1990.

MILLER, Jacques-Alain. **Lacan elucidado: palestras no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

ROUDINESCO, E. & PLON, M. (1944). **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. (E-Book).

Disciplina: Psicologia e Saúde Coletiva

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Conceito de Saúde-Doença-Cuidado. Determinantes Sociais da Saúde. Histórico da Promoção à Saúde. Histórico da Saúde Pública no Brasil. Organização do Sistema Público de Saúde no Brasil. Sistema de Saúde Pública versus Sistema de Saúde Privado no Brasil e no Mundo. Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS para os diferentes ciclos de vida: criança, adolescente, mulher, homem e idoso. Estratégia Saúde da Família. Políticas/Programas/Estratégias de Saúde no SUS para populações específicas: Indígenas, Negros, Sistema Carcerário, Saúde Mental, Pessoas com Deficiência. Atuação do psicólogo no contexto da saúde coletiva na perspectiva da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e intersetorialidade.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão W. de Souza. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

PAIM, Jairnilson Silva (org). **O que é o SUS?** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. eBook.

MARINHO, Alexandre; OCKÉ-REIS, Carlos Octávio. **SUS: o debate em torno da eficiência**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. eBook.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, L. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

BRASIL. **Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=134561>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=134238>. Acesso em: 13 dezl. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Para entender a gestão do SUS**. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/>.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. **Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetória**. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2007.

Disciplina: Psicologia Social

CH teórica: 60

CH EaD: 20 CH

Total: 80

Ementa:

Definições, construção histórica e epistemológica da Psicologia Social. Objetos e métodos da Psicologia Social nas suas vertentes sociológica e psicológica. identidade pessoal, social e coletiva; movimentos sociais e políticas de identidade. Estudo da interação indivíduo/sociedade. Concepção de ser humano e sociedade subjacente a cada vertente da Psicologia Social. Temas em Psicologia Social. A construção social do conhecimento. A Pesquisa em Psicologia Social. A Psicologia Social como campo de intervenção.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias – uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008. Número de Chamada: LI 159.9 B665p 2008

FARR, R.M. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. Número de Chamada: LI 316.6 F329r

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 262 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pi 2005

Bibliografia complementar:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. Número de chamada: LI 316 B496c.

BRAGHIROLI, Elaine Maria; PEREIRA, Siloé; Rizzon, Luiz Antonio. **Temas de psicologia social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 180p. Número de chamada: LI 316.6 B813t 2002.

CAMPOS, R.; GUARESCHI, P. (orgs). **Paradigmas em Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana**. 3a. Ed., Petrópolis: Vozes, 2007. Número de Chamada: LI 316.6 P222.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; SATO, Leny. **Diálogos em psicologia social**. Porto Alegre: Evangraf, 2007. 422 p. ISBN 9788577271047. Número de chamada: LI 316.6 D536 2007.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E.M. L; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2005. Número de Chamada: LI 316.6 R696p.

Disciplina: Psicologia e Conhecimento Científico

CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa:

Estudo da pesquisa como processo. Modalidades de divulgação científica. Classificação dos diferentes tipos de pesquisa psicológica, enfatizando a estrutura de um projeto de pesquisa. Ética em Pesquisa.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, D. T., & STANLEY, J.C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHAUGHNESSY, J. J., ZECHMEISTER, E. B., & ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Bibliografia Complementar:

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Atlas, 2009.
DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

GIL, A. C. L. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa – uma introdução**. SP: EDUC, 2012.

TURATO, E. R. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In: Grubits, S. e Noriega, J. A. V. **Método qualitativo: epistemologia, complementariedade e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004.

4º Período

Extensão – Integração: Processos de Promoção da Cidadania e a Prática em Psicologia

CH teórica: 40**CH Extensão: 40****CH total: 80****Ementa:**

Coletar dados em contextos institucionais, analisar tais dados; planejar, implementar e avaliar intervenções que promovam valores humanitários e de promoção da cidadania.

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade**: uma experiência. Campinas: Alínea, 1996. Número de chamada: LI 159.9 A488p 1996.

CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia comunitária**: estudos atuais. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004 223 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pl 2004

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência Social e Psicologia**. São Paulo: Blucher, 2017. Recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social**. Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais** – Resolução no. 109, de 11 de novembro de 2009. Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS** / Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2007. 45 p. Número de chamada: LI 364 C397r 2007.

Disciplina: Profissão: competências e habilidades**CH teórica: 30****CH EaD: 50****CH total: 80**

Ementa:

Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia Básica:

BES, Pablo *et al.* **Felicidade e bem-estar na vida profissional.** Porto Alegre Grupo A 2021. *E-book.*

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais.** São Paulo Expressa 2021. *E-book.*

ÉTICA, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo Saraiva 2018. *E-book.*

Bibliografia Complementar:

COLONNA, Jerry. **Reiniciar - a liderança e a arte de crescer.** Rio de Janeiro Alta Books 2021. *E-book.*

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular.** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book.*

PIRES, Regina Célia Alves Vargas. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira.** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book.*

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021. *E-book.*

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira - guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional.** 2. São Paulo Erica 2020. *E-book.*

Disciplina: Fundamentos da Abordagem Fenomenológica, Existencial e Humanista**CH teórica: 60****CH EaD: 20****CH Total: 80****Ementa:**

Estudo dos fundamentos epistemológicos, teóricos, metodológicos e contextualização histórica do pensamento Fenomenológico-Existencial e Humanista. Estudo dos temas existenciais fundamentais para o entendimento do processo psicoterápico e na compreensão dos modelos psicopatológicos. Principais autores e seus modelos de intervenção.

Bibliografia Básica:

FORTGUIERI, C. **Psicologia Fenomenológica: Fundamentos, métodos e pesquisa**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira, 1993.

ROGERS, C. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ROMERO, Emílio. **As formas da sensibilidade: emoções e sentimentos na vida humana**. 3. ed. São José dos Campos: Della Bídia, 2009. 268 p.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia existencial**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. 104p

ANGERAMI, Valdemar Augusto. **Psicoterapia Existencial: noções básicas**. Belo Horizonte: Ed Artesã, 2018.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológico-existencial**. São Paulo: Vetor, 2000. 195 p.

NYE, Robert. **Três psicologias: ideias de Freud, Skinner e Rogers**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

PERLS, Frederick S. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

Disciplina: Estatística Aplicada à Psicologia

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Histórico e Conceitos de Epidemiologia e de vigilância em saúde. Situação de saúde da população brasileira e suas especificidades regionais. Medidas de Frequência e indicadores de saúde. Estatísticas vitais. Dinâmica das doenças transmissíveis versus dinâmica das doenças e agravos não-transmissíveis; Sistemas de informação em saúde. Bioestatística básica (Medidas de tendência central). Estudos epidemiológicos; Vigilância sanitária; Vigilância epidemiológica; Vigilância alimentar e nutricional. Vigilância ambiental. A epidemiologia e os serviços de saúde. Planejamento em saúde. Planejamento estratégico situacional.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282 p.
- CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255 p.
- CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BONITA, R; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiologia básica**. São Paulo: Santos, 2010.
- JEKEL, James F; ELMORE, Joann G.; Katz, David L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2006. 493 p.
- ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 887 p.
- ROZENFELD, Suely. **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2000. 301 p.

Disciplina: Psicologia, Instituições e Comunidades

CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa:

Histórico da Psicologia Comunitária; grupos e comunidade. Psicologia comunitária e promoção da saúde; metodologias de trabalho com comunidades. Elaboração de diagnóstico psicossocial comunitário e projetos de intervenção. Interface teórico- metodológicos entre a práxis de Psicologia comunitária e a área da assistência social. Política pública de Assistência Social.

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade: uma experiência.** Campinas: Alínea, 1996.

Número de chamada: LI 159.9 A488p 1996

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.** Política Nacional de Assistência Social. Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, DF, 2004.

Disponível em: <http://www.mds.gov.br>.

CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia comunitária: estudos atuais.** 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004 223 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pl 2004

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p. Número de chamada: LI 316.45 O32 2006.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS. **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP).** Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2007. 45 p. Número de chamada: LI 364 C397r 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (BRASIL). **Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social.** Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2007. 48 p. Número de chamada: LI 364 C755p 2007

FERREIRA, Rita de Cassia Campos. **Psicologia social e comunitária fundamentos, intervenções e transformações.** São Paulo Erica 2014 1 1 recurso on-line.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e Psicologia**. São Paulo Blucher 2017
1 1 recurso on-line.

5º Período

Disciplina: Extensão - Integração: Avaliação Psicológica Crítica

CH teórica: 40

CH Extensão: 40

CH Total: 80

Ementa:

Realizar avaliação psicológica em diferentes contextos, balizada pela crítica histórica da prática e pesquisa em psicopatologia e em psicometria.

Bibliografia Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018

COSTA, Gleison Gomes da *et al.* **Técnica de entrevista e aconselhamento psicológico**. Porto Alegre SAGAH 2022 1 recurso online.

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Ética e responsabilidade profissional**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online

Bibliografia Complementar:

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 575p.

COHEN, Ronald Jay. **Testagem e avaliação psicológica introdução a testes e medidas**. 8ª Ed.. Porto Alegre: AMGH 2014 1

CRONBACH, Lee J. **Fundamentos da testagem psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 575p.

HUTZ, Claudio Simon *et al.* **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre ArtMed 2016 1 recurso online.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Psicometria**. Porto Alegre: ArtMed, 2015 1 recurso online.

Disciplina: Introdução à Psicopatologia**CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80****Ementa:**

Introdução à psicopatologia: história, principais escolas teóricas e conceitos básicos. Saúde mental na perspectiva psiquiátrica e psicológica. Introdução à reforma psiquiátrica no Brasil. O papel do psicólogo na atenção à saúde mental. A avaliação psicopatológica. Compreensão psicológica do sofrimento mental e da psicopatologia.

Bibliografia Básica:

BASAGLIA, Franco; AMARANTE, Paulo. **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, c2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Bibliografia Complementar:

BEAUCHESNE, Hervé. **História da psicopatologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 174p.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CHENIAUX, Elie. **Manual de psicopatologia**. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015.

FERNANDEZ, J. Ladeira. **Cinema e loucura conhecendo os transtornos mentais através dos filmes**. Porto Alegre: ArtMed 2011

JASPERS, Karl. **Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2005-2006.

Disciplina: Técnicas Projetivas de Avaliação Psicológica

CH teórica: 60 **CH EaD: 20** **CH Total: 80**

Ementa:

As técnicas de avaliação da personalidade e sua classificação. Histórico, fundamentos das técnicas projetivas. O conceito de projeção em psicologia. Descrição e considerações gerais sobre a administração, interpretação e indicações das técnicas estruturais, temáticas, gráficas e expressivas. Usos e limites dos testes projetivos nas diversas áreas da Psicologia. Avaliação Psicológica versus testagem psicológica. Técnicas e contextos de Avaliação Psicológica. Resoluções e normas do CFP sobre Avaliação Psicológica. A ética na Avaliação Psicológica. Elaboração de Documentos Psicológicos.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018**
SIQUIER DE O'CAMPO, María Luisa; GARCÍA ARZENO, María Esther; GRASSANO DE PÍCCOLO, Elsa. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
VILLEMOR-AMARAL, A. & WERLANG, B. (Org.) **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar:

BARROSO, Sabrina m. & SCORSOLINI-COMIN, Fábio & NASCIMENTO, Elizabeth do. (orgs.) **Avaliação Psicológica: da teoria às aplicações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
COHEN, Ronald J. **Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas**. 8ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.
CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
LINS, Manuela Ramos C. & BORSA, Juliane C. (orgs.) **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017
VISCA, Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. Buenos Aires: Visca & Visca, 2009

Disciplina: Técnicas Psicométricas de Avaliação Psicológica

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Evolução histórica dos instrumentos e técnicas de medida em Psicologia. Elementos de psicometria e estatística aplicada aos testes psicológicos. Aplicação, correção, interpretação e devolução de testes psicológicos. Resoluções e normas do CFP para uso de testes. A ética no uso dos testes.

Bibliografia Básica:

COHEN, Ronald Jay. **Testagem e avaliação psicológica introdução a testes e medidas**. 8. Porto Alegre AMGH 2014 1.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018**.

HUTZ, Claudio Simon. **Psicometria**. Porto Alegre ArtMed 2015.

Bibliografia Complementar:

ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 575p.

CRONBACH, Lee J. **Fundamentos da testagem psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 575p.

HUTZ, Claudio Simon. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: ArtMed 2018.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Tradução de Claudia Dornelles. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

WECHSLER, Solange Muglia; GUZZO, Raquel Souza Lobo (org.). **Avaliação psicológica: perspectiva internacional = evaluación psicológica: perspectiva internacional = psychological assessment: international perspective.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. 360p

Disciplina: Psicologia e Grupos**CH teórica: 60****CH EaD: 20****CH Total: 80****Ementa:**

Principais contribuições teóricas para a compreensão dos mecanismos de ação grupal: grupos operativos, psicodrama Gestalt, abordagem comportamental, oficinas de intervenção e outras abordagens. O estudo dos fenômenos grupais. Diferenciação da fundamentação teórica e técnica de psicodrama de grupo. Técnicas de dinâmicas de grupo aplicáveis em diversos contextos.

Bibliografia Básica:

AFONSO L.(org). **Oficinas em dinâmicas de grupo na área da saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo.2006.

PICHON-RIVIERE.E. **O processo grupal.**6 ed. São Paulo: Fontes.1998. 239.p

MAILHIOT.G.B. **Dinâmica e gênese dos grupos.** São Paulo: Duas cidades.1976.

Bibliografia Complementar:

AFONSO L.(org). **Oficinas em dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial.** Belo Horizonte: Campo Social.2000.

CARTWRIGHT D& ZANDER A. **Dinâmica de Grupo:** pesquisa e teoria. Trad. Dante Moreira e Míriam Leite. São Paulo.Herder.1967.

ZIMERMAN D E OSORIO L.C. e col. **Como trabalhamos em grupo.** Porto Alegre: Artes Médicas.1997

YALOM I.D.LEZSEZ.M. **Psicoterapia em grupo.** Teoria e prática. Porto Alegre: Artemed.2006.

YOZO R Y K. **100 jogos para grupos.** Uma abordagem psicodramática para empresa, escolas e clínicas. São Paulo: Agora. 1996.

6º Período**Disciplina: Estágio Básico I****CH prática: 80****Ementa:**

Práticas integrativas das habilidades e competências que possibilitem o levantamento de demandas psicológicas e avaliação de indivíduos em contextos diversificados por meio de técnicas de observação, entrevista e outras técnicas de investigação. Construção de laudos e pareceres, construção de documentos psicológicos. Intervenção a partir do diagnóstico realizado.

Bibliografia Básica:

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BEJAMIM, A. **A Entrevista de Ajuda**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

MATOS, M. A.; DANNA, M. F. **Ensinando observação**: uma introdução. 6. ed. São Paulo: EDICON, 1999. v. 1. P.144.

Bibliografia Complementar:

CARPIGIANI, Berenice. **Teorias e Técnicas de atendimento em consultório de Psicologia**. São Paulo: Vetor, 2011.

LINS, Manuela Ramos C. & BORSA, Juliane C. (orgs). **Avaliação Psicológica**: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LOURENÇO, Arlindo da S. & ORTIZ, Marta Cristina M. & SHINE, Sidney K. (orgs). **Produção de documentos em psicologia**: prática e reflexões teórico-críticas. São Paulo: Vetor Editora, 2018.

PRETO, Cássia Regina de S. **Laudos Psicológicos**. Curitiba: Juruá, 2016.

SHINE, Sidney (org). **Avaliação psicológica e lei**: adoção, vitimização, separação conjugal, dano psíquico e outros temas. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

Disciplina: Extensão - Integração: Pesquisa Institucional em Contexto Educacional**CH teórica: 40****CH extensão: 40****CH total: 80****Ementa:**

Realizar práticas institucionais em contexto educacional e/ou escolar, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para Atuação de psicólogos (os) na Educação Básica**. Conselho Federal de Psicologia, Brasília: 2013.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues A. & VECTORE, Celia. (orgs). **Questões de pesquisa e práticas em Psicologia Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria & ALMEIDA, Sandra Francesca C. de (orgs). **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional - Campinas, SP: Editora Alínea, 2ª edição, 2008.**

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Adriana M. & SOUZA, Marilene Proença R. de (org). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria (org.) **Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática**. Campinas, SP: Editora Alínea, 3ª edição, 2009.

SOUZA, Beatriz de Paula (org.). **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SOUZA, Marilene Proença R. de & SILVA, Sílvia Maria C. da & YAMAMOTO, Kátia (orgs). **Atuação do psicólogo na educação básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia: EDUFU, 2014.

WECHSLER, Solange M. (org). **Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática**. Campinas, SP: Editora Alínea, 3ª edição, 2008.

Disciplina: Psicologia Organizacional e do Trabalho**CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80****Ementa:**

Estudo da evolução histórica, teorias e métodos em Psicologia Organizacional e do Trabalho. A atuação profissional e o compromisso ético do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Comportamento organizacional: liderança, comunicação, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Clima, cultura e poder nas organizações. As implicações do trabalho na subjetividade e saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica:

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ZANELLI, J. C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A.V.B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho**. Brasília: Cortez-aboré, 1987.

GOULART, I. B., SAMPAIO, J., R. (org.) **Psicologia do Trabalho e Administração de Recursos Humanos: Estudos Contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

ROBBINS, S. P. (1999). **Comportamento Organizacional**. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.

TEIXEIRA DA SILVA, F.C. **Mutações do trabalho**. Rio de Janeiro: Senac, 1999.

Disciplina: Psicologia Educacional e Escolar e Necessidades Especiais**CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80****Ementa:**

Estudo da interface Psicologia e Educação, apresentando um panorama histórico sobre a inserção da psicologia no campo educacional no Brasil. Estudo das dificuldades de escolarização e/ou aprendizagem e da produção das queixas escolares. Definição e discussão sobre medicalização da educação. Estudo da função e atuação do psicólogo em diferentes contextos educacionais: escolas, creches, ambulatórios e comunidades. O papel do psicólogo no atendimento psicoeducacional às pessoas com necessidades educativas especiais, suas famílias, escolas e professores

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Sandra Francesca C. de (org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. 2ª edição. Campinas, SP. Editora Alínea, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Educação Inclusiva: experiências profissionais em Psicologia**. Brasília, CFP: 2009.

SOUZA, Vera Lúcia T. de & AQUINO, Fabíola de Souza B. & GUZZO, Raquel Souza L. & MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria (orgs.). **Psicologia Escolar Crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. Campinas, SP. Editora Alínea, 2018

Bibliografia Complementar:

COLLARES, Cecília & MOYSÉS, Maria Aparecida A. & RIBEIRO, Mônica C. França (Orgs.). **Novas capturas, antigos diagnósticos na era dos transtornos**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

LEONARDO, Nilza Sanches T. & LEAL, Zaira Fátima de R. G. & FRANCO, Adriana de Fátima (Orgs.). **O processo de escolarização e a produção da queixa escolar: reflexões a partir de uma perspectiva crítica em psicologia**. Maringá: EDUEM, 2014.

MACHADO, Adriana M.; SOUZA, Marilene P. R. (Orgs.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MARINHO-ARAUJO, Claisy M. **Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática**. Campinas: Alínea, 2009.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2005.

Disciplina: Psicopatologia: Nosologia e Psicofarmacologia

CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa:

Alterações das funções mentais e sua relação com os processos psicológicos básicos e superiores. Principais síndromes psicopatológicas em sua dimensão descritiva. Conceitos básicos em Psicofarmacologia. Principais drogas psicotrópicas de uso terapêutico e suas respectivas implicações clínicas. Relação entre farmacoterapia e tratamentos psicológicos. Questões éticas.

Bibliografia Básica:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JASPERS, Karl. **Psicopatologia geral: psicologia compreensiva, explicativa e fenomenologia**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2005-2006.

GRAEFF, Frederico G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1990. 135 p. ISBN 8512403209.

Bibliografia Complementar:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993.

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MORENO, André Luiz; MELO, Wilson Vieira. **Casos clínicos em saúde mental**: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. Porto Alegre: ArtMed, 2022, recurso online. ISBN 9786558820536.

OUSSILLON, René. **Manual de prática clínica em psicologia e psicopatologia**. São Paulo: Blucher, 2019, recurso online. (Psicologia). ISBN 9788521212348.

OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas; STAHL, Stephen M. **Integrando psicoterapia e psicofarmacologia**: manual para clínicos. Porto Alegre: ArtMed 2015, recurso online. ISBN 9788582711651.

7º Período

Disciplina Optativa: Psicologia Aplicada à Educação Física

CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa

Estudo da psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem no âmbito da educação física e dos esportes. Estudo da personalidade do praticante, o estresse, motivação, percepção, atenção e concentração, emoções, liderança, agressividade. A criança no esporte, a especialização esportiva precoce.

Bibliografia Básica:

DANTE, Rose Júnior. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar**. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536319339.

WEINBERG, Gerald M.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xiv, 624 p. ISBN 9788536313313.

BECKER JUNIOR, Benno. **Manual de psicologia do esporte & exercício**. Porto Alegre: Nova prova, 2000. 399 p. ISBN 8586661058.

Bibliografia Complementar:

BECKER JR., Benno (org.). **Psicologia aplicada à criança no esporte**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2000. 240p.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000. 217p.

LYRA FILHO, Roberto. **Introdução à psicologia dos desportos**. Rio de Janeiro: Record, 1983. 181p.

THOMAS, Alexander. **Esporte: introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. 233p (Educação física, fundamentação; 2).

Disciplina Optativa: Psicologia da Comunicação e do Consumo**CH teórica: 60****CH EaD: 20****CH Total: 80**

Ementa:

Neuromarketing aplicado à Comunicação. A percepção e a representação da realidade. Os boatos (“Fakes News”) e seus mecanismos psicológicos receptivos. Conceitos de comunicação em massa e manipulação. A influência dos grupos na linguagem e no consumo. Variáveis sociais na perspectiva comportamental consumista. Processos cognitivos de atenção e estímulos. Visão geral do comportamento do consumidor (“consumer behavior”). Fatores de influência do comportamento do consumidor. Processo de decisão de compra. Variáveis situacionais, motivacionais e preferências por marcas. Psicodinâmica das cores na influência comunicacional.

Bibliografia Básica

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0:** do tradicional ao digital. Sextante, 2017.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro.** São Paulo Saraiva 2009 1 recurso online ISBN 9788502088641.

MERLO, Edgard Monforte. **Comportamento do consumidor.** Rio de Janeiro LTC 2013 1 recurso online ISBN 978-85-216-2538-4.

Bibliografia Complementar

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia.** Makron Books, 2008.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 5° ed. São Paulo: Edgard Blusher, 2000.

GIGLIO, Ernesto M. **O comportamento do consumidor.** 2ed.rev.ampl. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

MYERS, David G. **Psicologia Social.** AMGH Editora, 10.ed, 2014.

RODRIGUES, A. **Aplicações da Psicologia Social.** Petrópolis, Vozes, 1981.

Disciplina optativa: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) CH teórica: 20CH

CHT: 30

EaD: 50

CH total: 80

Ementa:

Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia Básica

CORRÊA, Ygor; CARINA R. Cruz. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso 2019. *E-book*.

CESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 20ª reimpressão 2021. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAIS, Carlos E., L. *et al.* **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019. *E-book*.

Bibliografia complementar:

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter 2017. *E-book*.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*.

SIMÕES, Josefina, L. *et al.* **Português como língua não materna**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.).

Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. v. 1. Disponível em: <https://escritadesinais.wordpress.com/2022/09/06/referenciais-para-o-ensino-de-libras-como-primeira-lingua-na-educacao-bilingue-de-surdos-da-educacao-infantil-ao-ensino-superior/> Acesso em: 27 abr. 2023.

ULBRICHT, Vania Ribas; FADEL, Luciane Maria; BATISTA, Claudia Regina. **Design para acessibilidade e inclusão**. São Paulo: Blucher, 2017. *E-book*.

Disciplina: Estágio Básico II

CH teórica: 0

CH Prática: 80

CH Total: 80

Ementa:

Práticas integrativas das habilidades e competências que possibilitem o levantamento de demandas psicológicas e avaliação de grupos, organizações e instituições em contextos diversificados por meio de técnicas de observação, entrevista e outras técnicas de investigação. Construção de laudos e pareceres, construção de documentos psicológicos.

Intervenção a partir do diagnóstico realizado. Treinamento de habilidades sociais.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

AFONSO, Maria Lúcia. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

NEIVA, Kathia M. C (cols.). **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia M.; ABADE, Flávia. **Para reinventar as Rodas**. Belo Horizonte: Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM), 2008.

MÓNICO, Lisete S. et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. In: **Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, Coimbra, 2017. Anais... Coimbra v. 3, n. 1, p.724-733, nov., 2017. Disponível em:

<<http://cienciasecognicao.org/cecnudcen/wp-content/uploads/2018/03/A-Observa%C3%A7%C3%A3o-Participante-enquanto-metodologia-de-investiga%C3%A7%C3%A3o-qualitativa.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

MELO, Ricardo Henrique Vieira de et al . **Roda de Conversa: uma Articulação Solidária entre Ensino, Serviço e Comunidade**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 40, n. 2, p. 301-309, June 2016 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Dec. 2019.
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e01692014>.

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais: como desenvolver sua melhor 'técnica' em atividades grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

REIS, Alice Casanova dos; ZANELLA, Andrea Vieira. Psicologia Social no campo das políticas públicas: oficinas estéticas e reinvenção de caminhos. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 49, n. 1, p. 17-34, jan/jun 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2015v49n1p17>. Acesso em: 19 dez. 2019.

Disciplina: Integração – Extensão: Integração: Atuação Institucional e em Contextos Organizacionais

CH teórica: 40

CH extensão: 40

CH total: 80

Ementa:

Realizar práticas institucionais em contexto organizacional e/ou dedicados à promoção da saúde do trabalhador, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania.

Bibliografia Básica:

BORGES-ANDRADE, J.E.; ABBAD, G.S.; MOURÃO, L. **Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho:** fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; SOBOLL, Lis Andréa Pereira; MERLO, Álvaro Roberto Crespo. **Clínicas do trabalho:** novas perspectivas para compreensão do trabalho na atualidade. São Paulo: Atlas, 2011. xiv, 288 p. ISBN 9788522460953.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho - QVT:** conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERGAMINI, C.; CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional:** motivação e liderança. São Paulo, Atlas, 1997.

BERGAMINI, C. **Desenvolvimento de recursos humanos:** uma estratégia de desenvolvimento organizacional. São Paulo, Atlas, 1990.

DUTRA, J. S. **Gestão de carreiras na empresa contemporânea.** São Paulo: Atlas, 2009.

FARAH, F. **Ética na Gestão de Pessoas:** uma visão prática. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N.; SOARES, D.H.P. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho:** construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: Psicologia e Processos de Gestão de Pessoas

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Estudo das tendências de gestão de pessoas em organizações, a partir das demandas emergentes dos novos cenários econômicos e tecnológicos. Os principais sistemas, processos e técnicas envolvidos na gestão de pessoas e seu desenvolvimento na atualidade dentro de uma visão crítica sobre a atuação do psicólogo neste contexto. Aspectos éticos e responsabilidade social em psicologia organizacional.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, V. F. **O valor dos recursos humanos na era do conhecimento**. Belo Horizonte, Fundação Christiano Ottoni, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando Pessoas**: como transformar gerentes em gestores de pessoas. São Paulo: Prentice-Hall, 2002. 4a ed.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABBAD, G.S.; MOURÃO, L.; MENESES, P.P.M.; ZERBINI, T.; BORGES-ANDRADE, J.E.;

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, A. C. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, M. A. (2009). **Psicologia e Gestão de Pessoas**: Reflexões Críticas e Temas afins (Ética, Competência e Carreira). São Paulo: Vetor Editora.

VILAS-BOAS, R. (Orgs.). **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia**CH teórica: 60****CH EaD: 20****CH Total: 80**

Ementa:

Estudo da pesquisa como processo. Modalidades de divulgação científica. Classificação dos diferentes tipos de pesquisa psicológica, enfatizando a estrutura de um projeto de pesquisa. Ética em Pesquisa. Estudo teórico e prático do processo de planejamento e do projeto de pesquisa: a definição do problema, levantamento de hipóteses, escolha do método. Redação do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. recurso on-line.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2012. recurso on-line.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. recurso on-line

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Bookman, 2014. recurso on-line.

KROKOSCZ, Marcelo. **Outras palavras para autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015. recurso on-line

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. recurso on-line.

OLSEN, Wendy. **Coleta de dados debates e métodos fundamentais em pesquisa social**. Porto Alegre: Penso, 2015. recurso on-line.

8º Período**Disciplina: Tópicos Especiais em Psicologia****CH teórica: 60****CH EaD: 20****CH Total: 80****Ementa:**

Aspectos contemporâneos da prática profissional e científica em Psicologia.

Bibliografia Básica:

ACOSTA, A. R. VITALE, M. A. F. **Famílias, redes, laços e políticas públicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade: uma experiência**. Campinas: Alínea, 1996.

CORDIOLI, Aristides V. **Psicoterapias abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CASTELLÁ SARRIERA, J.; PIZZINATO, A. **Psicologia Comunitária: estudos atuais**. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social**. Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br>>.

MATA MACHADO, M. N. da. **Práticas psicossociais – pesquisando e intervindo**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2004.

NEIVA, K. M. C (cols.) **Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. São Paulo: Vetor, 2010.

RODRIGUES, H. de B. C.; LUTÃO, M. B.; BARROS, R. D. B. de (orgs.) **Grupos e instituições em análise**. 3ª ed. RJ: Rosa dos tempos, 2002.

SOUZA, L.; FREITAS, M. F. Q.; RODRIGUES, M. M. P. **Psicologia: reflexões (im) pertinentes**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Disciplina: Intervenções Fenomenológicas, Existenciais e Humanistas Clínicas e Institucionais**CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80****Ementa:**

Estudodosprocessosclínicoeinstitutionais de acordo com a perspectiva Fenomenológico-Existencial e os processos humanistas. Estudo de relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica:

FEIJOO, A. M. L. C. **A escuta e a fala em psicoterapia, uma proposta fenomenológica-existencial**. São Paulo: Vetor, 2000.

GIOVANETTI, J.P. **Psicoterapia Fenomenológico-existencial: fundamentos filosóficos-antropológicos**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

ROMERO, E. **Neogênese: o desenvolvimento humano mediante a psicoterapia**. São José dos Campos: Novos Horizontes, editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia fenomenológico-existencial**. São Paulo: Pioneira, 2002. x, 158 p.

BUCHER, R. **A Psicoterapia pela Fala: Fundamentos, princípios, questionamentos**. São Paulo: EPU, 1989.

CRITELLI, D. M. **Analítica do sentido: uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica**. São Paulo: EDUC Brasileira, 1996.

GIOVANETTI, J.P. (org). **Fenomenologia e psicologia clínica**. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2018.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa.** São Paulo: Pioneira, 2002.

Disciplina: Intervenções Comportamentais Clínicas e Institucionais

CH teórica: 60

CH EaD: 20

CH Total: 80

Ementa:

Estudo dos processos clínicos e institucionais de acordo com a perspectiva analítico-comportamental. Estudo de relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica:

TOURINHO, Emanuel. Z, LUNA, Sergio, V. **Análise do comportamento:** investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca, 2010.

BORGES, NICODEMOS B./ CASSAS, FERNANDO A.(cols.). **Clínica Analítico-comportamental** - Aspectos Teóricos e Práticos – São Paulo: Editora: ARTMED EDITORA, 2011.

COSTA, C.E., LUZIA, J. C, & SANT'ANNA, H. H. N. **Primeiros passos em análise do comportamento e cognição.** São Paulo: ESETec, 2003.

Bibliografia Complementar:

GUERRY M. PEAR. J. **Modificação do comportamento**. O que é e como fazer? São Paulo: Roca, 2009. (Tradução de tradução de Noreen Aguirre e revisão de Hélio Guilhard)

KERBAUY, R. R. **Comportamento e saúde**: explorando alternativas. Santo André, SP: ARBytesed, 1999.

KOHLBERG, R. J. **Psicoterapia analítica funcional**: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec, 2001.

SILVARES, E. F. M. **Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental** 4. ed. Campinas: Papyrus, 2006.v.2.

ZAMIGNANI, D. KOVAC, R.; Vermes, S. J. (orgs). **A Clínica de Portas Abertas**: Experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extra consultório. São Paulo: Paradigma e ESETec, 2007.

Disciplina: Intervenções Psicanalíticas Clínicas e Institucionais

CH teórica: 60 CH EaD: 20 CH Total: 80

Ementa:

Estudo e discussão de casos clínicos e olhares institucionais sob os princípios da clínica psicanalítica; discussão do saber-fazer do Psicanalista frente às estruturas clínicas, aos novos sintomas e às demandas contemporâneas de tratamento.

Bibliografia Básica:

FREUD, Sigmund. **Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, [199-].

LACAN, Jacques. (1958). **Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. Disponível em: <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-Escritos-Parte-1-pg-1-230.pdf>.

NASIO, J. -D. (org.). **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro,: Zahar, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Hs5-CsxaZp0C&oi=fnd&pg=PA1&dq=nasio+casos+clinicos&ots=pWxURflt4M&sig=vryowdyZ9b1-h62m68NXauwQe1k#v=onepage&q=nasio%20casos%20clinicos&f=false>.

Bibliografia Complementar:

MALEVAL, Jean-Claude. **O autista e a sua voz**. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online. ISBN 9788521211631.

QUINET, Antônio. **As 4 + 1 condições de análise**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. 124p (Campo Freudiano no Brasil).

FORBES, Jorge. **Da palavra ao gesto do analista**. 2. Barueri Manole 2015 1 recurso online. ISBN 9788520445129.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 7. Rio de Janeiro LTC 2021 1 recurso online. ISBN 9788521637882.

MILLER, Jacques-Alain. **Os casos raros, inclassificáveis da clínica psicanalítica**. Conversação de Arcachon. São Paulo: Biblioteca Freudiana Brasileira, 1998.

Disciplina: Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

CH extensão: 80 CH total: 80

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786587958279.

MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021 1 recurso online. ISBN 9786559031139.

PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque e. **Combate ao racismo - desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade**. São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786555597721

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021 1 recurso online. ISBN 9786553560772.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. Rio de Janeiro Método 2022 1 recurso online. (Método essencial). ISBN 9786559644056.

MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. **A ciência da felicidade na liderança positiva**. São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786587958187.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo Autêntica 2020 1 recurso online. (O valor do professor). ISBN 9786586040166.

RAMOS, Carlos Alberto. **Economia da felicidade rumo a uma nova medição da prosperidade das nações**. Rio de Janeiro Alta Books 2021 1 recurso online. ISBN 9786555202755.

9º Período**Disciplina: Estágio Específico I (A)****CH prática: 110****Ementa:**

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção e promoção de qualidade de vida, com foco nos processos e estratégias de intervenção psicossocial em diferentes contextos institucionais

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade**: uma experiência. Campinas: Alínea, 1996.

Número de chamada: LI 159.9 A488p 1996

CAMPOS, R. H de F.; LANE, S. T. M. **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia, 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Número de chamada: LI 316.6 P974 2007

RODRIGUES, H. de B. C. (org.); LUTÃO, M. B. (org.); BARROS, R. D. B. de (org.) **Grupos e instituições em análise**. 3 ed. RJ: Rosa dos tempos, 2002. Número de chamada: LI 316.7 R696gr 2002

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p. Número de chamada: LI 316.45 O32 2006.

CAMPOS, R. H de F.; LANE, S. T. M. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**, 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Número de chamada: LI 316.6 P974 2007

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **S.O.S dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. Número de chamada: LI 316.45 M644so 1999.

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais: como desenvolver sua melhor 'técnica' em atividades grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. Xi, 229. Número de chamada: LI 316.45 M644j 2000.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e psicologia**. São Paulo Blucher 2017 1 1 recurso on-line.

Disciplina: Estágio Específico II (A)**CH prática: 110****Ementa:**

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção e promoção de qualidade de vida, com foco nos processos e estratégias de intervenção psicossocial em diferentes contextos institucionais

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade: uma experiência**. Campinas: Alínea, 1996. Número de chamada: LI 159.9 A488p 1996.

AGUIRRE ANTÚNEZ, Andrés Eduardo; SILVA, Nara Helena Lopes Pereira da. **Consultas terapêuticas on-line na saúde mental**. Barueri: Manole, 2021, recurso online. ISBN 9786555762327.

CAMPOS, R. H de F.; LANE, S. T. M. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**, 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Número de chamada: LI 316.6 P974 2007

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p. Número de chamada: LI 316.45 O32 2006.

CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004 223 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pl. 2004.

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **S.O.S dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. Número de chamada: LI 316.45 M644so 1999.

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais: como desenvolver sua melhor 'técnica' em atividades grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. xi, 229. Número de chamada: LI 316.45 M644j 2000.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e psicologia**. São Paulo Blucher 2017 1 1 recurso on-line.

Disciplina: Estágio Específico I (B)

CH prática: 110

Ementa:

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção, promoção e produção de saúde, dos processos e estratégias clínicas em diferentes contextos da saúde.

Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 176p.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas**

Profissionais. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. (E-Book).

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: Prática, saberes e sentidos**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017. (E-Book)

Bibliografia Complementar:

ALVES, RF. (org). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa** [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. ISBN 978-85-7879-192-6. (E-Book)

CARVALHO, Sérgio Rezende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança**. Carvalho SR. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. ISBN: 85-2710681-7 (E-Book)

JORGE, Marco Aurélio Soares et al. **Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. ISBN: 978-85-7541-441-5. (E-Book)

HENNINGTON, Élida Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Cad. Saúde Pública, Fev 2005, vol.21, no.1, p.256-265. ISSN 0102-311X.

SÁ, Marilene de Castilho et al. **Oficinas Clínicas do Cuidado: efeitos da narrativa sobre o trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2019. ISBN: 978-85-7541-639-6. (E-Book)

SCARCELLI, Ianni Regia; JUNQUEIRA, Virgínia. **O SUS como desafio para a formação em Psicologia**. Psicol. cienc. prof., 2011, vol.31, no.2, p.340-357. ISSN 1414-9893.

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico II (B)

CH prática: 110

Ementa:

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção, promoção e produção de saúde, dos processos e estratégias clínicas em diferentes contextos da saúde.

Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 176p.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas Profissionais.** 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. (E-Book).

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: Prática, saberes e sentidos.** 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017. (E-Book)

Bibliografia Complementar:

ALVES, RF. (org). **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa** [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. ISBN 978-85-7879-192-6. (E-Book)

CARVALHO, Sérgio Rezende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança.** Carvalho SR. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. ISBN: 85-2710681-7 (E-Book)

JORGE, Marco Aurélio Soares et al. **Políticas e Cuidado em Saúde Mental: contribuições para a prática profissional.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. ISBN: 978-85-7541-441-5. (E-Book)

HENNINGTON, Élica Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Fev 2005, vol.21, no.1, p.256-265. ISSN 0102-311X.

SÁ, Marilene de Castilho et al. **Oficinas Clínicas do Cuidado: efeitos da narratividade sobre o trabalho em saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz. 2019. ISBN: 978-85-7541-639-6. (E-Book)

SCARCELLI, Ianni Regia; JUNQUEIRA, Virgínia. O SUS como desafio para a formação em Psicologia. **Psicol. cienc. prof.**, 2011, vol.31, no.2, p.340-357. ISSN 1414-9893.

Disciplina: Extensão - Práticas de integração: orientação de projetos em Psicologia**I****CH teórica: 40 CH prática: 40 CH total: 80****Ementa:**

Realizar práticas institucionais em diferentes contextos da saúde, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética, nos âmbitos da prevenção, promoção e produção de saúde, com foco nos processos e estratégias clínicas

Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 176p.

GIL, Antônio C. L. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª. Ed., São Paulo: Editora atlas, 2012. 1 recurso on-line

LUNA, Sérgio V. O Planejamento de pesquisa como tomada de decisões. In:_. **Planejamento de pesquisa – uma introdução.** SP: EDUC, 2009, p. 13-58. Número de chamada: LI 001.8 L961p 2009

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998. Número de chamada: LI 001.891 A474me 1999

BAUER, M.W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 3. 3e. Petrópolis: Vozes, 2004. Número de chamada: LI 303 P474 2005

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 1992. Número de chamada: LI 001.8:303.4 D383m 1995

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas.** 4. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 1 recurso on-line ISBN 9788597013948.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: Prática, saberes e sentidos**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017.

10º Período

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico III (A)

CH prática: 110

Ementa:

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção e promoção de qualidade de vida, com foco nos processos e estratégias de intervenção psicossocial em diferentes contextos institucionais.

Bibliografia Básica:

- AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade: uma experiência**. Campinas: Alínea, 1996. Número de chamada: LI 159.9 A488p 1996
- CAMPOS, R. H de F.; LANE, S. T. M. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**, 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Número de chamada: LI 316.6 P974 2007
- RODRIGUES, H. de B. C. (org.); LUTÃO, M. B. (org.); BARROS, R. D. B. de (org.) **Grupos e instituições em análise**. 3 ed. RJ: Rosa dos tempos, 2002. Número de chamada: LI 316.7 R696gr 2002.

Bibliografia Complementar:

- AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p. Número de chamada: LI 316.45 O32 2006.
- CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004 223 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pl 2004
- FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi *et al.* **Saúde mental de crianças e adolescentes e atenção psicossocial**. Barueri SP: Manole, 2021 1 recurso online

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais:** como desenvolver sua melhor 'técnica' em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. xi, 229. Número de chamada: LI 316.45 M644j 2000

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência Social e Psicologia.** São Paulo: Blucher 2017 1 1 recurso on-line

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico III (B)

CH prática: 110

Ementa:

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção, promoção e produção de saúde, dos processos e estratégias clínicas em diferentes contextos da saúde.

Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da saúde:** conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 176p.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes - Políticas e Práticas**

Profissionais. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. (E-Book)

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde:** Prática, saberes e sentidos. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017. (E-Book)

Bibliografia Complementar:

ALVES, RF. (org). **Psicologia da saúde:** teoria, intervenção e pesquisa [on-line].

Campina Grande: EDUEPB, 2011. ISBN 978-85-7879-192-6. (E-Book)

CARVALHO, Sérgio Rezende. **Saúde coletiva e promoção da saúde:** sujeito e mudança. Carvalho SR. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. ISBN: 85-2710681-7 (E-Book)

HENNINGTON, Élida Azevedo. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Cad. Saúde Pública, Fev 2005, vol.21, no.1, p.256-265. ISSN 0102-311X.

JORGE, Marco Aurélio Soares et al. **Políticas e Cuidado em Saúde Mental:** contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. ISBN: 978-85-7541-441-5. (E-Book)

SÁ, Marilene de Castilho et al. **Oficinas Clínicas do Cuidado:** efeitos da narratividade sobre o trabalho em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2019. ISBN: 978-85-7541-639-6. (E-Book)

SCARCELLI, Ianni Regia; JUNQUEIRA, Virgínia. **O SUS como desafio para a formação em Psicologia.** *Psicol. cienc. prof.*, 2011, vol.31, no.2, p.340-357. ISSN 1414-9893.

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico IV (A)

CH prática: 110

Ementa:

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção e promoção de qualidade de vida, com foco nos processos e estratégias de intervenção psicossocial em diferentes contextos institucionais

Bibliografia Básica:

AMATUZZI, M. M. **Psicologia na comunidade:** uma experiência. Campinas: Alínea, 1996. Número de chamada: LI 159.9 A488p 1996

CAMPOS, R. H de F.; LANE, S. T. M. **Psicologia social comunitária:** da solidariedade à autonomia, 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Número de chamada: LI 316.6 P974 2007

RODRIGUES, H. de B. C. (org.); LUTÃO, M. B. (org.); BARROS, R. D. B. de (org.)

Grupos e instituições em análise. 3 ed. RJ: Rosa dos tempos, 2002. Número de chamada: LI 316.7 R696gr 2002

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p. Número de chamada: LI 316.45 O32 2006.

CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia comunitária**: estudos atuais. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004 223 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pl 2004

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **S.O.S dinâmica de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. Número de chamada: LI 316.45 M644so 1999

MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas & vivências grupais**: como desenvolver sua melhor 'técnica' em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. xi, 229. Número de chamada: LI 316.45 M644j 2000

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e psicologia**. São Paulo Blucher 2017 1 1 recurso on-line

Disciplina: Estágio Supervisionado Específico IV (B)

CH prática: 110

Ementa:

Prática supervisionada para consolidar competências voltadas à atuação, em nível individual e coletivo, nos âmbitos da prevenção, promoção e produção de saúde, dos processos e estratégias clínicas em diferentes contextos da saúde.

Bibliografia Básica:

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 176p.

FIGUEIREDO, Ana Cristina. **A construção do caso clínico**: uma contribuição da psicanálise à psicopatologia e à saúde mental. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. [on-line]. 2004, vol.7, n.1, pp.75-86.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde Coletiva para Iniciantes** - Políticas e Práticas Profissionais. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. (E-Book)

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde**: Prática, saberes e sentidos. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017. (E-Book)

ZURBA, Magda do Canto (org.). **Psicologia e saúde coletiva**. Florianópolis/SC : Tribo da Ilha, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, RF. (org). **Psicologia da saúde**: teoria, intervenção e pesquisa [on-line]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. ISBN 978-85-7879-192-6. (E-Book)

CARVALHO, Sérgio Rezende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudança. Carvalho SR. São Paulo: Editora Hucitec; 2005. ISBN: 85-2710681-7 (E-Book)

JORGE, Marco Aurélio Soares et al. **Políticas e Cuidado em Saúde Mental**: contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. ISBN: 978-85-7541-441-5. (E-Book)

HENNINGTON, Élide Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Fev 2005, vol.21, no.1, p.256-265. ISSN 0102-311X.

SÁ, Marilene de Castilho et al. **Oficinas Clínicas do Cuidado: efeitos da narratividade sobre o trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2019. ISBN: 978-85-7541-639-6. (E-Book)

SCARCELLI, Ianni Regia; JUNQUEIRA, Virgínia. **O SUS como desafio para a formação em Psicologia**. *Psicol. cienc. prof.*, 2011, vol.31, no.2, p.340-357. ISSN 1414-9893.

Disciplina: Extensão - Práticas de integração: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia II

CH teórica: 40

CH extensão: 40

CH total: 80

Ementa:

Realizar práticas institucionais em diferentes contextos institucionais, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética, nos âmbitos da prevenção, promoção de saúde e de qualidade de vida, com foco nos processos e estratégias psicossociais.

Bibliografia Básica:

CASTELLÁ SARRIERA, Jorge; PIZZINATO, Adolfo. **Psicologia comunitária: estudos atuais**. 2.ed. atual. Porto Alegre: Sulina, 2004 223 p. Número de chamada: LI 316.6 P974pl 2004

RODRIGUES, H. de B. C. (org.); LUTÃO, M. B. (org.); BARROS, R. D. B. de (org.) **Grupos e instituições em análise**. 3 ed. RJ: Rosa dos tempos, 2002. Número de chamada: LI 316.7 R696gr 2002

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: Prática, saberes e sentidos**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017.

Bibliografia Complementar:

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. 171 p. Número de chamada: LI 316.45 O32 2006.

FERREIRA, Rita de Cassia Campos. **Psicologia social e comunitária fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo Erica 2014 1 1 recurso on-line.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 2 ed SP: Hucitec, 1997. Número de chamada: LI 614 M599a 1997.

SARAIVA, Luís Fernando de Oliveira. **Assistência social e Psicologia**. São Paulo Blucher 2017 1 1 recurso on-line.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde: Prática, saberes e sentidos**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2017. (E-Book).

APÊNDICE III

Regulamento dos Projetos Integradores do Curso de Psicologia, aprovado pelo Conselho de Curso

Art. 1º De acordo com o PPC do Curso de Psicologia de 2020, o Projeto Integrador (PI) tem como objetivo possibilitar o envolvimento de docentes e discentes na busca da inter e transdisciplinaridade, dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, articulando e explorando a unicidade do conhecimento. Acelera os mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente, numa perspectiva interdisciplinar.

Art. 2º Deverão fazer o PI todos os alunos regularmente matriculados no curso de Psicologia, ressalvados casos específicos dispostos nesse documento.

Art. 3º O discente que estiver matriculado em disciplinas de mais de um período da matriz curricular e que já tenha cumprido todas as tarefas dos projetos integradores com aprovação em pelo menos 50% das disciplinas orientadoras do PI, ficará dispensado de realizá-lo novamente, cabendo ao docente a elaboração de uma tarefa substitutiva.

δ Será facultado ao aluno que se enquadre na situação descrita no artigo 3º a possibilidade de participar de um PI já concluído, caso a temática seja de seu interesse.

Art. 4º Quando o aluno não estiver matriculado na disciplina orientadora do PI do período correspondente às outras disciplinas matriculadas, e já tiver realizado os PI's anteriores, ficará dispensado de realizar o PI, ficando a cargo dos professores organizarem outras atividades.

Art. 5º O discente que estiver matriculado em mais de um período no curso e que tenha sido reprovado nas disciplinas anteriormente cursadas, deverá cumprir o PI no período que contemplar a maior carga horária a cursar.

δ Para realizar o PI, o aluno deverá estar matriculado na disciplina orientadora do PI do período no qual for possível acolher sua situação acadêmica, conforme Art. 3º.

δ Caso o discente já tenha realizado o PI nos períodos anteriores ao que está matriculado, estará dispensado de realizá-lo, ficando o docente responsável por preparar um trabalho substitutivo.

Art. 6º Quando o aluno estiver matriculado em apenas uma disciplina no período e esta não for disciplina orientadora do PI, ficará dispensado de realizá-lo, ficando o docente responsável por elaborar uma tarefa substitutiva.

Art. 7º Quando o aluno for reprovado no PI terá uma atividade equivalente para o cumprimento da carga horária do PI.

Art. 8º Casos omissos a este regulamento serão analisados pelo Conselho de Curso, devendo o aluno protocolar seu pedido na Central de Atendimento ao Aluno.

Esse regulamento entra em vigor quando da data da subscrição dos membros do Conselho do Curso de Psicologia.

Coronel Fabriciano, 13 de agosto de 2018.

Antônio Honório Ferreira

Eustáquio José de Souza Junior

Patrícia Sote Nunes

Stela Maris Bretas Souza

APÊNDICE IV – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Período	Tema	Programa de extensão Institucional	Tipo de Atividade de extensão	Título da Atividade de extensão	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componentes Curriculares de suporte
1º	Práticas de integração / extensão: Desenvolvimento humano na Infância e Adolescência	Educação em Ação / Saúde em movimento	Projeto	Extensão: Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência	Promoção da avaliação do desenvolvimento infantil/adolescente.	Operar processos baseados em princípios científicos (observação, problemática, coleta de dados, análise e aplicação a contextos sociais) Constituir de habilidades empáticas relacionais, visando o desenvolvimento individual e o trabalho coletivo. Desenvolver habilidades relacionais no contato com crianças e adolescentes, via planejamento de levantamento de dados e ações conduzidas coletivamente. Conduzir entrevistas de coletas de dados. Aplicar protocolos de coleta de dados sobre processos psicológicos, subsidiados pelas habilidades de	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo) organizadas nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).	Realizar observação naturalística e sistemática do comportamento humano nos períodos vitais da infância e da adolescência. Aplicar protocolos de observação e análise de processos psicológicos. Contribuir socialmente na análise do desenvolvimento humano.	Práticas de integração: Desenvolvimento humano na Infância e Adolescência Relação: princípios e valores História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia Processos Psicológicos Básicos e Aprendizagem Desenvolvimento Humano: infância e adolescência

						observação e entrevista, à luz da reflexão histórica sobre a consolidação das principais abordagens psicológicas.			
2º	Práticas de integração / extensão: o desenvolvimento humano na adultícia e velhice	Educação em Ação / Saúde em movimento	Projeto	Extensão: desenvolvimento humano na adultícia e na velhice	Promoção da avaliação do desenvolvimento adulto/velhice	Conhecer e eleger estratégias de coleta e análise de dados ligadas aos processos psicológicos e à reflexão ética, no âmbito do desenvolvimento humano na adultícia e velhice.	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).	Realizar observação naturalística e sistemática do comportamento humano nos períodos vitais da infância e da adolescência. Aplicar protocolos de observação e análise de processos psicológicos. Contribuir socialmente na análise do desenvolvimento humano na vida adulta e na velhice.	Integração e extensão: o desenvolvimento humano na adultícia e velhice Neurociência e Comportamento Psicologia Ética, Ciência e Profissão Fundamentos da Análise do Comportamento Desenvolvimento Humano: adultícia e velhice
3º	Extensão - Integração: Promoção e Prevenção da Saúde Coletiva	Saúde em movimento	Projeto	Extensão: Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva	Intervenções no campo da saúde coletiva.	Selecionar e implementar estratégias de pesquisa, prevenção e promoção da saúde coletiva.	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais,	Construir, aplicar e avaliar os efeitos de projetos em Psicologia aplicados ao campo da saúde coletiva.	Integração e extensão: Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva Psicologia Social Fundamentos da Psicanálise Psicologia e Conhecimento Científico Psicologia e Saúde Coletiva

							totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).		
4º	Extensão - Integração: Promoção da Cidadania e Práticas Psicológicas	Empreender solidário	Projeto	Extensão: Processos de promoção da cidadania e a prática em Psicologia	Intervenções no campo da assistência social.	Coletar dados em contextos institucionais, analisar tais dados; planejar, implementar e avaliar intervenções que promovam valores humanitários e de promoção da cidadania.	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).	Construir, aplicar e avaliar os efeitos de projetos em Psicologia aplicados ao campo das políticas públicas de assistência social.	Integração e extensão: Processos de promoção da cidadania e a prática profissional em Psicologia Psicologia, instituições e comunidades Fundamentos da Abordagem Fenomenológica, Existencial e Humanista Profissão: Competências e Habilidades Estatística Aplicada à Psicologia
5º	Extensão - Integração: Avaliação	Saúde em Movimento	Projeto	Extensão: Avaliação Psicológica Crítica	Avaliação psicológica crítica em	Realizar avaliação psicológica em diferentes contextos,	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades	Aplicar e avaliar efeitos das práticas de	Integração e extensão: Avaliação Psicológica Crítica

	Psicológica Crítica				diversos contextos.	balizada pela crítica histórica da prática e pesquisa em psicopatologia e em psicometria	orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).	avaliação psicológica e seus desdobramentos na comunidade.	Técnicas Psicométricas de Avaliação Psicológica Técnicas Projetivas de Avaliação Psicológica Introdução à Psicopatologia Psicologia e Grupos
6º	Integração e extensão universitárias em contexto educacional	Educação em Ação / Saúde em movimento	Projeto	Extensão: Pesquisa institucional em contexto educacional	Intervenções no campo educacional.	Realizar práticas institucionais em contexto educacional e/ou escolar, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania.	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e	Construir, aplicar e avaliar projetos com base psicológica no campo educacional.	Integração e extensão: Práticas de pesquisa institucional em contexto educacional Psicologia Educacional e Escolar Psicologia e Necessidades Especiais Psicopatologia: nosologia e Psicofarmacologia Estágio Básico I Psicologia Organizacional e do Trabalho

							finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).		
7º	Extensão - Integração: atuação institucional e organizacional	Empreender solidário / Saúde e movimento	Projeto	Extensão: Atuação institucional e em contextos organizacionais	Intervenções no campo institucional.	Realizar práticas institucionais em contexto organizacional e/ou dedicados à promoção da saúde do trabalhador, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania.	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).	Construir, aplicar e avaliar projetos aplicados a instituições.	Integração e extensão: Práticas institucionais em contextos organizacionais Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia Psicologia e Gestão de Pessoas Optativa Estágio Básico II
8º	Extensão - Integração: Psicologia e Comunidade	Empreender solidário / Saúde e movimento	Projeto	Extensão: Psicologia e Comunidade	Intervenções comunitárias.	Realizar práticas relativas à clínica ampliada, em contextos dedicados à promoção da saúde individual/coletiva, pautadas na pesquisa acerca do desenvolvimento humano, na conduta ética, na forte consistência teórico/metodológica em	No âmbito da disciplina de integração (sala de aula), com orientação para as ações extensionistas (atividades orientadas na comunidade de coleta de dados e de intervenção, ao final do processo). A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar	Desenvolver projetos comunitários com aportes teórico/metodológicos da Psicologia.	Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades Intervenções Psicanalíticas Clínicas e Institucionais, Intervenções Fenomenológicas, Existenciais e Humanistas Clínicas e Institucionais, Intervenções Comportamentais Clínicas e Institucionais Tópicos Especiais em Psicologia

						relação às abordagens psicológicas, e na promoção de valores humanistas e de promoção da cidadania.	problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).		
9º	Extensão / Integração: orientação de projetos em Psicologia	Empreender solidário / Saúde e movimento / Educação em Ação	Projeto	Extensão: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia I	Desenvolvimento de projetos extensionistas livres em Psicologia.	Elaborar um projeto de pesquisa em alinhamento com as atividades de integração e extensão realizadas ao longo do curso e com as ênfases curriculares escolhidas pelos alunos. Desenvolver competências profissionais específicas.	Desenvolvimento orientado de projetos de pesquisa em interação com os campos de estágio em curso. A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).	Elaborar projetos de pesquisa e/ou intervenção psicossociais.	Extensão - Práticas de integração: orientação de pesquisas em Psicologia I Estágio Específico I Estágio Específico II
10º	Extensão / integração: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia	Empreender solidário / Saúde e movimento / Educação em Ação	Projeto	Extensão: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia II	Execução de projetos livres em Psicologia.	Realizar de pesquisa em alinhamento com as atividades de integração e extensão realizadas ao longo do curso e com as ênfases curriculares escolhidas pelos alunos. Desenvolver competências	Execução orientada de projetos de pesquisa em interação com os campos de estágio em curso. A atividade está organizada nas seguintes etapas e cargas horárias específicas, distribuídas em 2 horas semanais, totalizando 40 horas totais: 1) Observação da realidade/campo alvo de intervenção (10 horas); 2) tabulação de dados observados para subsidiar	Executar pesquisas e projetos psicossociais.	Extensão - Práticas de integração: orientação de pesquisas e outras intervenções em Psicologia II Estágio Específico III Estágio Específico IV

						profissionais específicas.	problematização, hipóteses de solução e teorização (10 horas); 3) aplicação do resultado de aprendizagem do processo junto à comunidade (10 horas) e 4) elaboração de balanço sobre o trabalho, com a apresentação e finalização da atividade extensionista em alinhamento com a atividade integradora (10 horas).		
--	--	--	--	--	--	----------------------------	--	--	--

APÊNDICE V

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Psicologia, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 5 de 5 de março de 2011 e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

Art. 3º O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

TÍTULO I
CAPÍTULO I
DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º Para realizar o estágio obrigatório em Psicologia o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer no período de matrícula semestral, conforme calendário acadêmico institucional.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio

Art. 6º As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, não poderão ser equiparadas ao estágio.

Da carga horária

Art. 7º O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de Psicologia, com carga horária de 600 horas.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: 80 horas correspondentes ao Estágio Básico I, 80 horas para o Estágio Básico II, 110 horas para cada um dos quatro estágios supervisionados específicos.

Art. 8º A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas, ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

Da orientação

Art. 9º O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

Da avaliação

Art. 10 Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver a 7,0 pontos.

Parágrafo único. Não se aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

CAPÍTULO II DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11 Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12 De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13 Conforme previsto no regulamento de estágio do curso de Psicologia, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividade Complementar, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14 O Estágio não Obrigatório poderá ser convertido em Estágio Obrigatório desde que o estudante esteja devidamente matriculado num dos componentes curriculares do Estágio Supervisionado, concomitantemente ao exercício das atividades em campo de estágio.

Art. 15. A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

Parágrafo único - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

CAPÍTULO III DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 16 Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

- I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.
- II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.
- III Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.
- IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário) e o formulário: Requerimento de Estágio em Empresa com vínculo.

VI. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.

VII. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.

VIII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente;

Art. 17 O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 18 É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19 Compete ao Coordenação do Curso

- I. acompanhar as atividades de estágio por meio da atuação do Professor Coordenador dos Estágios, dos Professores Orientadores e dos Discentes;
- II. supervisionar a realização das atividades de estágios;
- III. indicar o Professor Coordenador dos Estágios;
- IV. indicar os Professores Orientadores de Estágio;
- V. analisar e encaminhar soluções aos casos omissos neste Regulamento;
- VI. cumprir e fazer cumprir os dispositivos deste Regulamento e demais atos normativos internos;
- VII. exercer outras atividades inerentes à função, não especificadas neste Regulamento;
- VIII. Estabelecer, em conjunto com a Coordenação de Estágio do Curso, o cronograma de atividades e de avaliação do estágio;

IX. Definir, junto à Coordenação de Estágio de Curso, como se dará o processo seletivo em caso de haver mais alunos interessados do que vagas em subáreas de estágio ofertadas.

Art. 20 Compete ao Professor Orientador de Estágio

- I. Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.
- II. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
- III. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
- IV. Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior.
- V. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.
- VI. Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
- VII. Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 21 Compete aos Estagiários

- I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico;
- II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
- III. Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
- IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
- V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.
- VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
- VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
- VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.

- IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.
- X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.
- XI. Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.
- XII. Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 22 Compete ao Conselho de Curso:

- I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório;
- II. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes;
- III. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso;
- IV. Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 23 Compete ao setor de Estágio Institucional:

- I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio;
- II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso;
- III. Celebrar convênios para realização de Estágios;
- IV. Divulgar ofertas de vagas de Estágio;
- V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Psicologia e pelo Conselho de Curso.

Art. 25 São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 26 No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 27 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Psicologia do Unileste.

Coronel Fabriciano, 30 de outubro de 2020.

Área, subárea e carga horária do Estágio Supervisionado Específico da ênfase curricular A.

Ênfase A - Processos Clínicos e Promoção da Saúde		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IA		
Área	Subárea	Carga Horária
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	Práticas de intervenção em instâncias colegiadas de gestão do SUS	110
	Vigilância em saúde.	
	Atenção Básica em Saúde	110
	Atenção em média complexidade	
PSICOLOGIA CLÍNICA	Intervenção clínica em programas e projetos de iniciativa pública, privada e iniciativa da sociedade civil:	110
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IIA		
Área	Subárea	Carga Horária
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	Atenção de Média complexidade	110
	Intervenção clínica em programas e projetos de iniciativa pública.	
	Atenção de Alta complexidade	110
PSICOLOGIA CLÍNICA	Intervenção clínica em programas e projetos de iniciativa pública, privada e iniciativa da sociedade civil	
INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL E/OU PSICOEDUCATIVA	Intervenção psicossocial e/ou psicoeducativa em programas de iniciativa privada e iniciativa da sociedade civil	110

Área, subárea e carga horária do Estágio Supervisionado Específico da ênfase curricular B

Ênfase B - Processos Sociais e Organizacionais.		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IB		
Área	Subárea	Carga Horária
Políticas públicas de Assistência Social	Defesa Social e Institucional	110
	Vigilância Socioassistencial	
	Proteção Social Básica – Centro de Referência de Assistência Social – CRAS	110
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IIB		
Área	Subárea	Carga Horária
Políticas públicas de Assistência Social	Proteção Social Especial média complexidade. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS	110
	Proteção Social Especial de Alta complexidade.	110
Intervenção psicossocial e/ou psicoeducativa.	Instituições de iniciativa da sociedade civil	

Área, subárea e carga horária do Estágio Supervisionado Específico da ênfase curricular B

Ênfase B - Processos Sociais e <u>Organizacionais</u>		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IB		
Área	Subárea	Carga Horária
Ambiente organizacional/empresa	Diagnóstico institucional/clima organizacional	110
	Ambiente organizacional: Recrutamento e seleção de pessoal	
Ambiente organizacional/educacional e empresa	Orientação Profissional, Desenvolvimento de Carreira e Educação para o Trabalho	

ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO IIB		
Área	Subárea	Carga Horária
Ambiente organizacional/escola e empresa	Gestão de recursos humanos	110
Ambiente organizacional/empresa	Consultoria organizacional	

As áreas e subáreas disponibilizadas para estágio foram selecionadas tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia (BRASIL, 2011), que preconizam:

Pela diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional, a formação em Psicologia diferencia-se em *ênfases curriculares*, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

A organização do curso de Psicologia deve explicitar e detalhar as ênfases curriculares que adotará, descrevendo-as detalhadamente em sua concepção e estrutura. A definição das ênfases curriculares, no projeto do curso, envolverá um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo, compatível com demandas sociais atuais e/ou potenciais, e com a vocação e as condições da instituição. A instituição deverá oferecer, pelo menos, duas ênfases curriculares que assegurem a possibilidade de escolha por parte do aluno. O projeto de curso deve prever mecanismos que permitam ao aluno escolher uma ou mais dentre as ênfases propostas. Os domínios mais consolidados de atuação profissional do psicólogo no País podem constituir ponto de partida para a definição de ênfases curriculares, sem prejuízo para que, no projeto de curso, as instituições formadoras concebam recortes inovadores de competências que venham a instituir novos arranjos de práticas no campo. O subconjunto de competências definido como escopo de cada ênfase deverá ser

suficientemente abrangente para não configurar uma especialização em uma prática, procedimento ou local de atuação do psicólogo. (BRASILC, 2011, P. 4)

As possibilidades e participação dos discentes do curso têm se ampliado e constituem-se em vivências singulares de enriquecimento discente e profissional. As oportunidades institucionais internas têm possibilitado uma interlocução constante da Psicologia com as outras áreas do Unileste, gradualmente, a rede interna está se ampliando com parcerias entre os serviços de psicologia e demais cursos da Instituição. Como exemplo, pode-se citar as práticas realizadas no Centro de Reabilitação Geral (CRG) através de parceria interna entre os cursos de Psicologia e Fisioterapia, ambos inseridos na Escola de Saúde e Bem-Estar. Citam-se, também, as práticas que acontecem no Núcleo de Práticas Jurídica e Judiciária vinculado ao curso de Direito, na Brinquedoteca, em parceria com o curso de Pedagogia e, acontece também uma prática de estágio no Setor de Desenvolvimento de Pessoas do Unileste.

Outra efetiva participação dos graduandos do curso de Psicologia ocorre no Centro de Atendimento Psicológico (CAP), a partir do atendimento à demanda da comunidade local, interna e externa, do Unileste.

A parceria externa acontece a partir de convênio firmado entre o Unileste e as instituições interessadas na concessão de estágios, regulamentada também por um contrato de estágio e carta de apresentação.

As parcerias propiciam ao aluno conhecer as demandas contemporâneas e os desafios vivenciados pelos profissionais da área, quando buscam responder efetivamente às necessidades sociais, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidade.

APÊNDICE VI

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos referentes às
Atividades Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1º. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2º. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

- I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
- II. Monitoria;
- III. Atividades de nivelamento;
- IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
- V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

- I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
- II. Cursos curta e média duração;
- III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
- IV. Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

- I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
- II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
- III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
- IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismos e empreendedorismo:

- I- Participação em comissões de organização de eventos;
- II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Conselhos Acadêmicos, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;
- III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico;
- IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externa, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde atenda o que preconiza essa resolução e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 14 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.



Genésio Zeferino da Silva Filho
REITOR

ANEXO

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina.
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.

Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARIZADAS	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.

Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante discente em órgãos colegiados.	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em reuniões no período.

APÊNDICE VII - MATRIZ CURRICULAR B

Matriz Curricular:		CPS-N-7B 2023.1		
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres	CH Total
BACHARELADO	I/N		10	4000

Período	1º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência	FB	50	0	10	20	0	80
História e Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência	FB	33	0	7	0	40	80
Processos Psicológicos Básicos e Aprendizagem	FB	50	0	10	20	0	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		208	0	42	110	40	420
Atividade Integradora	Desenvolvimento Humano na Infância e na Adolescência.						
Período	2º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Desenvolvimento Humano: Adulthood e Velhice	FB	50	0	10	20	0	80
Fundamentos da Análise do Comportamento	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: O Desenvolvimento Humano na Adulthood e na Velhice	FB	33	0	7	0	40	80
Neurociência e Comportamento	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia: Ética, Ciência e Profissão	FB	50	0	10	20	0	80

Total do Período		233	0	47	80	40	420
Atividade Integradora		Desenvolvimento humano na adultícia e na velhice.					
Período		3º	Carga Horária - Matriz				
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estatística Aplicada à Psicologia	FB	50	0	10	20	0	80
Fundamentos da Abordagem Fenomenológica, Existencial e Humanista	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Processos de Promoção da Cidadania e a Prática em Psicologia	FE	33	0	7	0	40	80
Psicologia e Conhecimento Científico	FB	50	0	10	20	0	80
Psicologia, Instituições e Comunidades	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		233	0	47	80	40	420
Atividade Integradora		Processos de promoção da cidadania e a prática em Psicologia.					

Período		4º	Carga Horária - Matriz				
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Fundamentos da Psicanálise	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Processos de Promoção e Prevenção em Saúde Coletiva	FE	33	0	7	0	40	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Psicologia e Saúde Coletiva	FB	50	0	10	20	0	80
Psicologia Social	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		208	0	42	110	40	420
Atividade Integradora		Processos de promoção e prevenção em saúde coletiva.					
Período		5º	Carga Horária - Matriz				
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20

Introdução à Psicopatologia	FB	50	0	10	20	0	80
Integração: Pesquisa Institucional em Contexto Educacional	FE	33	0	7	0	40	80
Psicologia Educacional e Escolar e Necessidades Especiais	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia Organizacional e do Trabalho	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia e Grupos	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		233	0	47	80	40	420
Atividade Integradora	Pesquisa institucional em contexto educacional.						

Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Básico I	FB	0	80	0	0	0	80
Integração: Avaliação Psicológica Crítica	FE	33	0	7	0	40	80
Psicopatologia: Nosologia e Psicofarmacologia	FE	50	0	10	20	0	80
Técnicas Projetivas de Avaliação Psicológica	FE	50	0	10	20	0	80
Técnicas Psicométricas de Avaliação Psicológica	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		183	80	37	60	40	420
Atividade Integradora	Avaliação psicológica Crítica						

Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FG	0	0	0	0	80	80
Intervenções Comportamentais Clínicas e Institucionais	FE	50	0	10	20	0	80
Intervenções Fenomenológicas, Existenciais e Humanistas Clínicas e Institucionais	FE	50	0	10	20	0	80

Intervenções Psicanalíticas Clínicas e Institucionais	FE	50	0	10	20	0	80
Tópicos Especiais em Psicologia	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		200	0	40	80	80	420
Atividade Integradora	Psicologia e comunidade.						

Período	8º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Básico II	FB	0	80	0	0	0	80
Integração: Atuação Institucional e em Contextos Organizacionais	FE	33	0	7	0	40	80
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia	FE	50	0	10	20	0	80
Psicologia e Processos de Gestão de Pessoas	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		183	80	37	60	40	420
Atividade Integradora	Atuação institucional e em contextos organizacionais.						

Período	9º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Específico I (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Estágio Específico II (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia I	FE	33	0	7	0	40	80
Total do Período		33	220	7	0	40	320
Atividade Integradora	Pesquisas e Intervenções em Psicologia I.						

Período	10º	Carga Horária - Matriz
---------	-----	------------------------

DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	20
Estágio Específico III (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Estágio Específico IV (A ou B)	FE	0	110	0	0	0	110
Integração: Orientação de Pesquisas e Outras Intervenções em Psicologia II	FE	33	0	7	0	40	80
Total do Período		33	220	7	0	40	320
Atividade Integradora	Pesquisas e Intervenções em Psicologia II.						

Subtotal horas Matriz Curricular	1747	600	353	660	440	4000
---	-------------	------------	------------	------------	------------	-------------

RESUMO

COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	80.0%	1747	0	353	660	440	3200
Formação Geral	6.0%	50	0	10	100	80	240
Formação Básica	34.0%	816	0	164	300	80	1360
Formação Específica	40.0%	881	0	179	260	280	1600
Atividades Complementares	5.0%	0	0	0	0	0	200
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	15.0%	0	600	0	0	0	600
Trabalho de Conclusão de Curso	0.0%	0	0	0	0	0	0
CARGA HORÁRIA TOTAL	100.0%	1747	0	353	660	440	4000
%Sobre CH TOTAL		43.7%	0.0%	8.8%	16.5%	11.0%	100.0%